

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA

ZELMA AMARAL DA ROSA

MANUAL DE DICÇÃO DO ESPANHOL PARA BRASILEIROS

RIO DE JANEIRO

2019

Zelma Amaral da Rosa

MANUAL DE DICÇÃO DO ESPANHOL PARA BRASILEIROS

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PROMUS), Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Música.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª: Veruschka Mainhard

RIO DE JANEIRO

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

R788 Rosa, Zelma Amaral da.
Manual de dicção do espanhol para brasileiros / Zelma Amaral da Rosa. --- Rio de Janeiro, 2019.
50 f.

Orientadora: Veruschka Bluhm Mainhard.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Música, Programa de Pós-Graduação Profissional em Música, 2019.

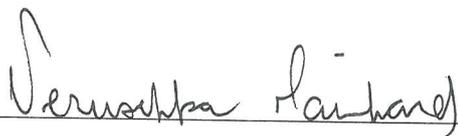
1. Pronúncia espanhol língua estrangeira – Instrução e estudo.
2. Canto. 3. Dicção 4. Fonética. 5. Música – Teses. 6. Universidade Federal do Rio de Janeiro. I. Mainhard, Veruschka Bluhm, orient. II. Título.

ZELMA AMARAL DA ROSA

MANUAL DE DICÇÃO DO ESPANHOL PARA BRASILEIROS

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PROMUS), Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Música.

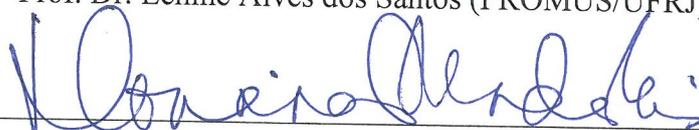
Aprovada em: 28 de fevereiro de 2019



Prof.^a Dr.^a Veruschka Mainhard (PROMUS/UFRJ)



Prof. Dr. Lenine Alves dos Santos (PROMUS/UFRJ)



Prof.^a Dr.^a Doriana Mendes (Uni-Rio)

À minha avó Alice e meu padrinho Antônio(*in memoriam*), que me ensinaram a sonhar.

Aos meus pais Ary (*in memoriam*) e Marlene que me fazem persistir.

Ao meu sobrinho Matheus Henrique que me faz continuar.

AGRADECIMENTOS

Eu sou eternamente grata à Misteriosa Força que move o cosmos. Agradeço também a todos que de alguma maneira contribuíram para que eu chegasse até aqui. Meus familiares, amigos, professores, mestres e anônimos.

À Cecília Conde (*in memoriam*), minha eterna gratidão, pois descobriu em mim uma voz que podia cantar, me presenteando com uma bolsa de gratuidade no Conservatório Brasileiro de Música para estudar canto. Sem sua ajuda inicial, eu não teria chegado até aqui.

À minha orientadora Veruschka Mainhard por sua dedicação, incentivo, apoio irrestrito e generosidade infinita.

Aos amigos Marcia Carnaval e Bartholomeu Wiese Filho, que me acolheram apresentando um novo horizonte e oportunidade, me apresentando o PROMUS.

Aos professores do PROMUS, por compartilhar seus conhecimentos.

À Doriania Mendes pela oportunidade e confiança.

Ao Professor Lenine Alves dos Santos.

RESUMO

ROSA, Zelma Amaral da. **Manual de Dicção do Espanhol para Brasileiros**. Dissertação (Mestrado Profissional em Música), Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

A presente dissertação relata a experiência da autora ao desenvolver o “Manual de Dicção do Espanhol para Brasileiros”, apresentado como produto e resultado das investigações feitas no campo da pronúncia do espanhol como língua estrangeira, direcionada para cantores líricos, regentes corais e outros interessados pela dicção desta língua. Pretende oferecer possibilidades de pronúncias coerentes (e suas transcrições fonéticas com o Alfabeto Fonético internacional), já que não há uma pronúncia padrão pré-estabelecida, nem para o canto e para a fala. No referido manual, são abordadas as pronúncias do espanhol que evoluíram diretamente do dialeto castelhano: o espanhol peninsular setentrional (centro-nordeste), o espanhol peninsular meridional (com enfoque no andaluz); o espanhol falado no México, o espanhol falado na região rioplatense e o ladino.

Palavras-chave: Espanhol pronúncia. Espanhol língua estrangeira. Canto lírico. Dicção. Transcrição fonética. Dialeto castelhano. Espanhol peninsular setentrional. Espanhol andaluz. Espanhol Mexicano. Espanhol rioplatense. Ladino.

ABSTRACT

ROSA, Zelma Amaral da. **Manual de Dicção do Espanhol para Brasileiros**. Dissertação (Mestrado Profissional em Música), Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

The present dissertation reports the experience of the author while developing the “Manual of Spanish Diction for Brazilians”, presented as a product and result of the investigations done in the field of the pronunciation of Spanish as a foreign language for lyric singers, choral conductors and others interested in diction of this language. It intends to offer means of coherent pronunciations (and its phonetics transcriptions with the International Phonetic Alphabet), once there is no pre- established standard pronunciation for either singing or speech. The aforementioned manual refers to the pronunciations of the Spanish that evolved directly from the Castilian dialect: the northern peninsular Spanish (northern-center), the southern peninsular Spanish (with focus on the Andalusian one); the Spanish spoken in Mexico, the Spanish spoken in the rioplatense region and ladino.

Keywords: Pronunciation of the Spanish as foreign language. Lyrical singing. Diction. Phonetic transcription. Castilian dialect. Northern peninsular Spanish. Andalusian Spanish. Mexican Spanish. Spanish rioplatense. Ladino.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- O espanhol no mundo em 2015.....	14
Figura 2	- Espanhol no cenário atual.....	15
Figura 3	- Nascimento e expansão do dialeto castelhano.....	16
Figura 4	- Fragmento de texto. BÈS, Gabriel G. (1964).....	27
Figura 5	- Fonemas oclusivos do espanhol.....	30
Figura 6	- Fonema vibrante do espanhol.....	31
Figura 7	- Fonema tepe ou monovibrante do espanhol.....	31
Figura 8	- Fonemas aproximantes do espanhol.....	32
Figura 9	- Fonema aproximante lateral do espanhol e seus alofones.....	33
Figura 10	- Fonemas nasais do espanhol e seus respectivos alofones.....	34
Figura 11	- Fonemas fricativos do espanhol e seus alofones.....	35
Figura 12	- Fonemas africados do espanhol.....	36
Figura 13	- Línguas oficiais de Ibero América segundo suas constituições.....	39
Figura 14	- Castelhana como língua oficial da Espanha.....	40
Figura 15	- O espanhol do Caribe e suas características.....	40
Figura 16	- Características do espanhol do México e da América Central.....	41
Figura 17	- Fonteira línguística entre espanhol setentrional e meridional.....	43
Figura 18	- Províncias da Comunidade Autônoma da Andaluzia.....	45
Figura 19	- Os três tipos de S mais frequentes em território andaluz.....	46
Figura 20	- <i>Seseo</i> , <i>ceceo</i> e Distinção entre /s/ e /θ/ em território andaluz.....	46
Figura 21	- Fonemas fricativos velar desvozeado /x/ e glotal desvozeado /h/ em território andaluz.....	47
Figura 22	- Fragmento do libreto da Zarzuela <i>La Tempranica</i> (página 13).....	50
Figura 23	- Fragmento do libreto da Zarzuela <i>La Tempranica</i> (página 14).....	50
Figura 24	- Comunidades Sefarditas (que falam ladino) na área do Mediterrâneo.....	51

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O IDIOMA ESPANHOL	14
3	RELATO PESSOAL: O INTERESSE PELA LINGUA ESPANHOLA	18
3.1	Pronúncias diferentes em regiões bilíngues	19
3.2	Vários alfabetos para a transcrição fonética do espanhol	21
3.3	Quadros de representação fonéticas em AFI, RFE, SAMPA e X-SAMPA	25
4	ETAPAS DA PESQUISA.....	22
4.1	Pronúncias diferentes em regiões bilíngues.....	23
4.2	Vários alfabetos para a transcrição fonética do espanhol.....	25
4.3	Quadros de representação fonéticas em AFI, RFE, SAMPA e X-SAMPA.....	30
5	DENOMINAÇÕES E PRONÚNCIAS DO ESPANHOL.....	37
5.1	ESPAÑHOL OU CASTELHANO?.....	37
5.2	ESCOLHA DAS PRONÚNCIAS.....	40
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
	REFERÊNCIAS.....	53

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada teve como objetivo a produção de material didático sobre fonética do espanhol, inicialmente direcionada à cantores líricos e regentes corais brasileiros (estudantes ou profissionais). A inexistência de publicação do gênero, em português, direciona, frequentemente, que profissionais, estudantes ou amadores utilizem publicações sobre fonética e dicção do espanhol direcionadas ao público anglófono que respondem necessidades de correções fonéticas para a boa pronúncia do espanhol, distintas das nossas, ou seja, as dificuldades dos brasileiros na pronúncia do espanhol são bastante diferentes das dificuldades dos falantes de inglês. Um exemplo que pode ser citado, no caso dos anglófonos, é a tendência à ditongação das vogais quando pronunciam o espanhol (principalmente no fim de palavras); ao passo que os brasileiros tendem, por exemplo, a nasalizar as vogais quando estas estão em um contexto em que formam sílabas com consoantes nasais.¹ Outra tendência muito comum é misturar a pronúncia do espanhol com a pronúncia do português (principalmente em palavras com a mesma grafia), em razão da proximidade das línguas.

O manual comporta, além de itens específicos relacionados à fonética do espanhol e sugestões de pronúncias, uma pequena contextualização sobre a origem da língua espanhola e o panorama da sua expansão no mundo atual.

Com a intenção em tornar a publicação objetiva para a rápida apreensão, manteve-se como norma destacar apenas as informações necessárias para compreensão fonética da língua espanhola no contexto em que é resultado da evolução do dialeto castelhano, evitando-se o desenvolvimento do espanhol (ou castelhano) em outras regiões da Espanha como Galícia, Astúrias, Cantábria, País Basco, Navarra, Norte e Catalunha (incluindo Valencia e Ilhas Baleares).

Dentre as múltiplas pronúncias que adquiriu a língua espanhola, na sua permanente transformação no tempo e no espaço, optou-se pela análise de 5 pronúncias distintas derivadas do dialeto castelhano e as regiões onde é falado. São estas: espanhol peninsular setentrional (centro-nordeste); espanhol peninsular (com enfoque no andaluz); espanhol mexicano; espanhol rioplatense e ladino; este último em razão da existência de um vasto repertório musical (da idade média aos dias atuais).

¹ A nasalidade no espanhol é muito suave, quase imperceptível.

Para auxiliar a transcrição fonética, foram criadas tabelas em ordem alfabética, com o auxílio do Alfabeto Fonético Internacional,² contendo o contexto de aparição dos fonemas e alofones do espanhol, assim como sua descrição articulatória. As tabelas também contêm as particularidades das pronúncias específicas de cada região particular.

Foram construídas também tabelas que relacionam os três alfabetos fonéticos usados para transcrição fonética do espanhol, para auxiliar aos que pretendam aprofundar-se na literatura sobre esse tema.

O trabalho de pesquisa teve como referência inicial três obras que tratam do mesmo objeto: *Diction for Singers: A Concise Reference for English, Italian, Latin, German, French and Spanish Pronunciation*, Joan Wall (1990); *A Singers Manual of Spanish Lyric Diction*, Nico Castel (1994) e *A Singer's Manual of Foreign Language Diction*, Richard F. Sheil (2004).

Para a revisão e atualização das informações contidas nestas publicações, foi realizada uma pesquisa em fonética tendo como fundamentação inicial a consulta as obras de renomados foneticistas espanhóis produzidas nos séculos XX e XXI. Destes, citamos como principais referências: Tomás (1999), Quilis (1999), Martos (2012), Celdrán (2015), Fernández e Roth (2016).

Também foram abordadas no presente produto, de forma mais detalhada e atualizada, algumas especificações das pronúncias do espanhol. Como exemplos, podemos citar as seguintes: às particularidades das pronúncias das consoantes **b**, **d** e **g** em posição intervocálica no espanhol atual e suas realizações como aproximante bilabial vozeado [**β**], aproximante dental vozeado [**ð**] e aproximante velar vozeado [**ɣ**]; as assimilações fonéticas dos fonemas **/l/**, **/n/**, **/s/** e **/z/**; a realização da consoante **s** como fricativa ápico-alveolar desvozeada [**ʃ̺**], fricativa pré-dorsal desvozeada [**ʃ̠**] e fricativa coronal desvozeada [**ʃ̟**]; as diferenças entre

² O Alfabeto Fonético Internacional – AFI (*International Phonetic Alphabet – IPA*), foi criado por um grupo de foneticistas franceses e ingleses em 1886. Tem como proposta ser uma ferramenta para a representação padronizada dos sons do idioma falado, e como finalidade, possibilitar o entendimento da pronúncia de qualquer língua estrangeira.

seseo,³ *ceceo*,⁴ e distinção entre /s/ e [θ],⁵ a realização atual da consoante *v* como fricativa labiodental vozeada [v] em alguns países de língua espanhola; a perda da sonoridade da consoante *d* em posição intervocálica em fim de palavra; a abertura vocálica no espanhol andaluz; o *heheo*,⁶ a questão do *yeísmo*⁷ na Espanha e em países hispano-americanos;

Alertamos também para o bilinguismo em território espanhol e as pronúncias em registros audiovisuais dos cantores nascidos em zonas bilíngues (que em geral tem uma pronúncia diferenciada das que estamos sugerindo).

Foram listados também os equívocos mais usuais cometidos pelos brasileiros ao pronunciar o espanhol.

Para o auxílio da tradução do espanhol para o português colocamos alguns exemplos sobre a possibilidade dos falsos cognatos entre português e espanhol.

O resultado da pesquisa, concretizado com o “Manual de Dicção do Espanhol para Brasileiros” apresenta-se neste momento como um protótipo, cuja autora almeja sua produção

³ *Seseo* – fenômeno fonético que consiste em pronunciar como *s*, as consoantes *c* (*-ce* e *-ci*) e *z*. Nos países hispano-americanos é realizado com o fonema fricativo pré-dorsal desvozeado [ɟ̞]. Na Andaluzia também é realizado desta forma, porém pode haver realizações diferentes dependendo da região. Em toda província de Córdoba, e partes de Huelva, Sevilha, Córdoba, Jaén, Granada e Almeria, é realizado com o fonema fricativo corono-alveolar desvozeado [s̞].

⁴ *Ceceo* – fenômeno fonético do território espanhol que consiste em pronunciar como fricativa dental desvozeada [θ], as letras *s*, *c* (*-ce*, *-ci*) e *z*. Ocorre em metade da Andaluzia. Na província de Cádiz por completo; em 80% dos territórios sevilhano e malaguenho, excetuando a capital sevilhana em que é *seseante*; metade de Huelva e 1/3 de Granada, englobando sua capital.

⁵ Distinção entre *s* e *c/z* – Ocorre no espanhol peninsular setentrional (centro-nordeste) e em algumas zonas andaluzas, e consiste em pronunciar a consoante *c* precedido das vogais *e* e *i*, (*-ce*, *-ci*) e *z* como fonema fricativo dental desvozeado [θ].

⁶ *Heheo* [he.'he.o] – fenômeno fonético muito comum no espanhol, principalmente em zonas de *seseo* e *ceceo*. Consiste na mudança fonética dos fonemas fricativo pré-dorsal desvozeado [ɟ̞] e fricativo corono-alveolar desvozeado [s̞] para o fonema fricativo glotal desvozeado [h]. Este fenômeno ocorre por processo de relaxamento articulatório gerando aspiração do fonema /s/. É encontrado nas zonas rurais andaluzas em Sevilha, Cádiz, Málaga, Huelva, Córdoba e Granada; certas zonas do norte do México, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Cuba, República Dominicana, Puerto Rico, e algumas áreas da Colômbia, Venezuela, Chile, Argentina e Uruguai.

⁷ *Yeísmo* – fenômeno fonético que no espanhol consiste em pronunciar sem distinção o dígrafo *ll* e a letra *y*. Este fenômeno ocorreu historicamente na Espanha pelo processo de “deslateralização” do fonema aproximante lateral palatal vozeado [ʎ] a partir do século XIV, adquirindo outras formas no decorrer dos séculos seguintes. O fenômeno do *yeísmo* realiza-se foneticamente hoje no espanhol com muitas variações. Destacamos as 6 possibilidades apresentadas a seguir: Aproximante alveopalatal vozeada [j̞] (no ladino), fricativo palatal vozeado [j̞], africado meio-palatal vozeado [j̞̠], africado meio-palatal vozeado [d̞ʒ], fricativo alveopalatal vozeado [ʒ], e fricativo alveopalatal desvozeado [ʃ]. Tomemos como exemplo as palavras *calle* e *yo*. Na Espanha, na região centro-nordeste, a pronúncia mais comum para estas duas palavras é ['ca.je] e [jo]. Em Buenos Aires podemos encontrar duas variantes – ['ca.ʒe] e [ʒo] ou ['ca.ʃe] e [ʃo]. No México e em muitos países hispano-americanos, a pronúncia mais comum para estas palavras é ['ca.d̞ʒe] e [d̞ʒo]. No ladino como ['ca.je] e [jo], ['ca.ʒe] e [ʒo], ou ['ca.ʒe] e [jo] fazendo uma distinção entre o dígrafo *ll* e a letra *y*.

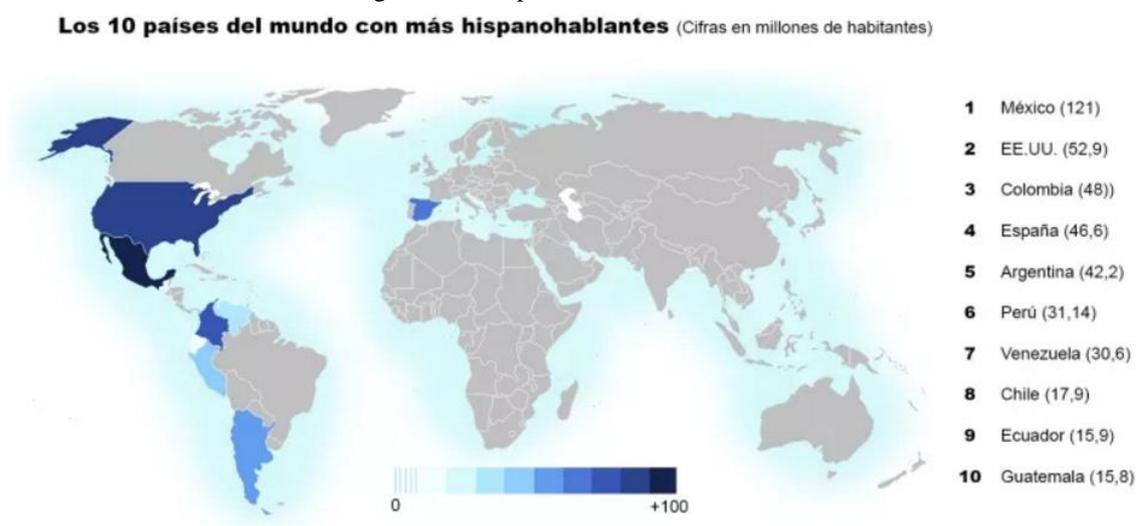
gráfica definitiva no formato de livro on-line e físico, onde os temas abordados serão aprofundados e outros, possivelmente, incorporados. Intenciona-se, ainda, nesses formatos sua complementação com suporte audiovisual, com exemplos específicos das articulações dos fonemas característicos do espanhol e ausentes na fonética do português brasileiro. Com longo tempo despendido com as leituras preliminares e pesquisas para edificar a parte teórica, não foi possível concluir a confecção do material audiovisual em tempo útil para ser apresentado na data marcada para a defesa desta dissertação.

2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O IDIOMA ESPANHOL

Faremos agora uma breve introdução sobre o nascimento da língua espanhola, para poder situar historicamente sua expansão até os dias atuais, que possui oito pronúncias oficiais.

O espanhol moderno é falado oficialmente em 21 países. É a segunda língua mais falada no mundo em termos de habitantes que o tem como primeira ou segunda língua. A primeira língua falada na atualidade é o mandarim, na China. No cenário mundial atual por número de habitantes, depois do México, o país que mais tem falantes de espanhol no mundo é os Estados Unidos da América. A Colômbia encontra-se em terceiro lugar, a Espanha em quarto e a Argentina em quinto.

Figura 1 – O espanhol no mundo em 2015.



Fuente: Instituto Cervantes. Gráfico: Gizmodo en Español

Fonte: Instituto Cervantes Virtual⁸

Os dados recolhidos levantados pelo *Instituto Cervantes* no final de 2018, mostram que 577 milhões de pessoas falam, 7,6 % da população mundial.

As oito pronúncias oficiais do espanhol reconhecidas pela *Real Academia Española* e o *Instituto Cervantes* são:

1. Espanhol Castelhana Centro-Nortenho⁹;
2. Espanhol Andaluz¹⁰;

⁸ <https://www.cervantes.es/>

⁹ Também conhecido como espanhol setentrional.

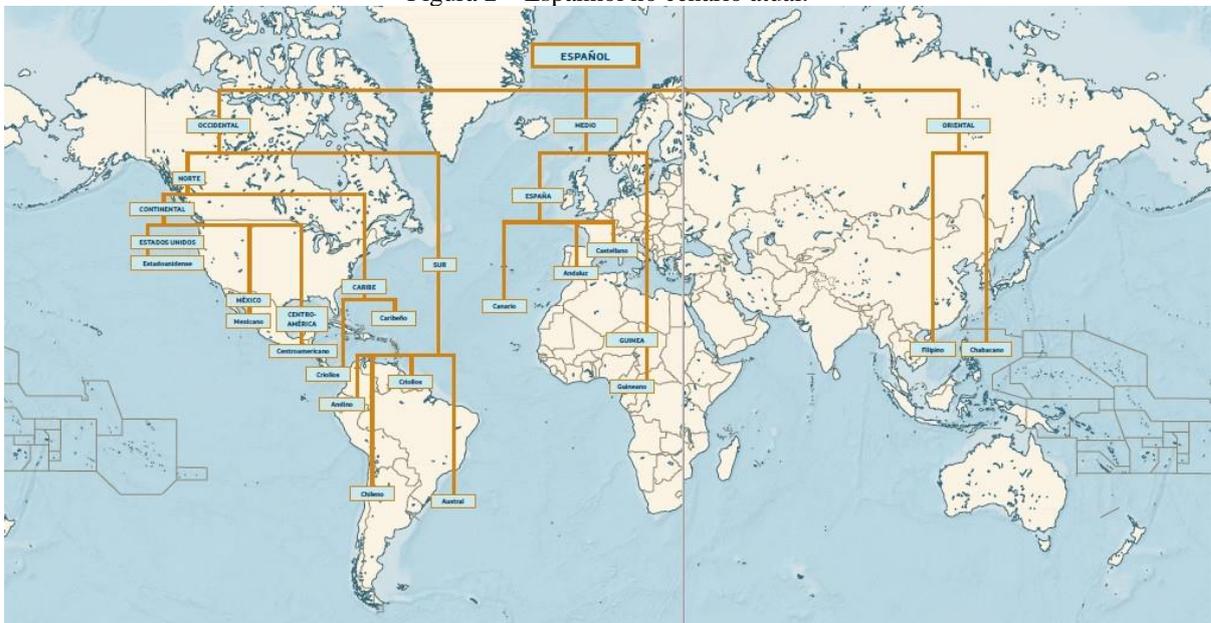
¹⁰ Variante do espanhol castelhana surgido na região da Andaluzia, sul da Espanha, no final do século XIV. Conhecido também como espanhol peninsular meridional.

3. Espanhol das Ilhas Canárias;
4. Espanhol do Caribe;
5. Espanhol do México e América Central;
6. Espanhol dos Andes;
7. Espanhol Rio-Platense e região *Del Chaco* (Paraguai);
8. Espanhol do Chile.

Inclui-se ainda uma nona variante artificial, denominada espanhol neutro ou espanhol global. Esta variante se baseia principalmente na pronúncia do espanhol falado no México. Ainda não é muito clara qual é a principal finalidade espanhol neutro, mas vários indícios apontam que visa atender ao mercado de telecomunicações. Cogita-se também a possibilidade do espanhol neutro ser adotado no ensino do espanhol como língua estrangeira, mas esta questão ainda se encontra em discussão pelas autoridades responsáveis e longe de um consenso.

A figura 2, elaborada por Francisco Moreno Fernández e Jaime Otero Roth mostram o panorama atual da expansão e desenvolvimento do espanhol no cenário mundial atual, onde está incluída também as variedades chamadas “crioulas”¹¹.

Figura 2 – Espanhol no cenário atual.

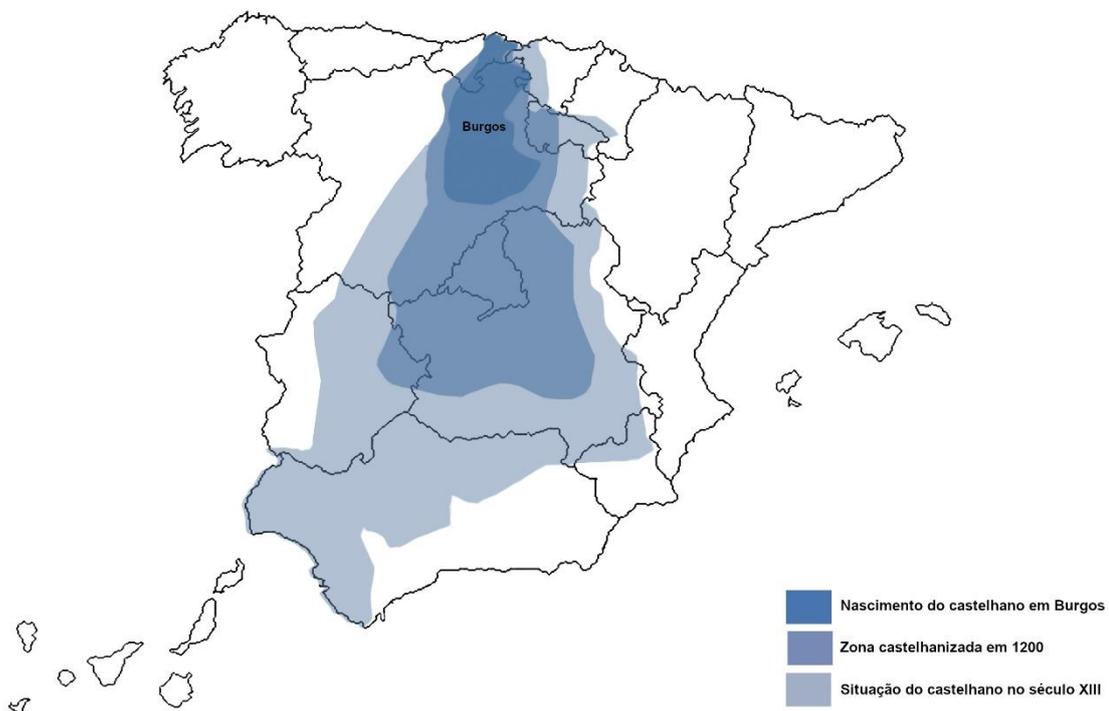


Fonte: Francisco M. Fernández e Jaime O. Roth. *Atlas de la Lengua Española en el Mundo*. 3a. Edição, 2016.

11 Crioulo – tipo de língua que nasceu e se desenvolveu de forma espontânea em territórios colonizados, a partir da mistura de duas ou mais línguas, e que serve de meio de comunicação entre os falantes dessas línguas. Um exemplo de crioulo com base no espanhol castelhano é o crioulo palenquero falado na Colômbia, que é uma mistura da língua falada pelos indígenas locais, as línguas dos escravos africanos que foram para esta região e o espanhol castelhano.

O espanhol atual é uma língua de origem românica (ou romance),¹² derivada do dialeto castelhano, um dos dialetos falados na península ibérica, que surgiu em Burgos, no norte da atual Espanha, ainda sob domínio do império romano. Sua origem foi a mistura do latim vulgar com outras línguas locais da época, principalmente com a dos visigodos. Antes da chegada dos romanos, em linguística conhecido como período pré-romano, a península ibérica sofreu a influência de vários povos. Os mais importantes deles foram os iberos, os bascos, os celtas, os fenícios, os gregos e os cartagineses. Assim como os outros dialetos da Península Ibérica, sofreu em seu desenvolvimento, também, influência da língua árabe, por 700 anos, de 711 até 1492. Com a ascensão dos Reis Católicos na Idade Média, Isabel de Castela e Fernando de Aragão (1492) e a unificação do território espanhol, o castelhano começou a ser usado como “língua oficial”, expandindo-se para os territórios colonizados nos continentes americano, africano e asiático.

Figura 3 – Nascimento e expansão do dialeto castelhano.



Fonte: Figura de minha autoria baseada em mapas sobre o desenvolvimento do castelhano.

¹² romance, uma variante do latim que constitui um estágio intermediário entre o latim vulgar e as línguas latinas modernas (português, castelhano, francês, etc.).

O castelhano, por seu status de língua oficial do território espanhol, costuma ser denominado também como espanhol peninsular, para estabelecer a diferença com as pronúncias de outros países de fala hispânica.

Desde que foi instituído como língua oficial, o castelhano convive paralelamente com outros dialetos. Alguns ascenderam ao patamar de língua e quatro deles hoje são considerados línguas cooficiais na Espanha. Essas línguas são: o catalão, com mais duas variantes embutidas, o valenciano e o catalão falado nas *Islas Baleares*; o galego; o euskera ou vasco; e o aranês.¹³

Outros idiomas não oficiais estão presentes na Espanha. O aragonês, o asturiano-leonês, o cântabro e o estremenho. E em todas essas línguas, cooficiais ou não, há ainda vários dialetos.

Neste cenário de contexto bilingue, o castelhano sofreu e ainda sofre influência destes dialetos/línguas originais, adquirindo assim, variantes léxicas, gramaticais e fonéticas dependendo da região. Por esse motivo, para diferenciar as pronúncias do espanhol europeu, é muito comum usar o termo castelhano para a língua oficial da Espanha, e para as outras regiões, denominações como espanhol galego ou espanhol da Galícia, espanhol catalão, espanhol basco; pois nestas regiões fala-se um espanhol com influência fonética local. Por exemplo, na pronúncia do espanhol falado na Catalunha há ocorrência de segmentos vocálicos e consonantais diferentes do castelhano. Neste primeiro manual, nos concentraremos nas pronúncias derivadas do espanhol castelhano.

¹³ O aranês tem como origem o dialeto gascão. É falado na comarca espanhola chamada Vale de Aran situada nos Pirineus, pertencente a Comunidade Autônoma da Catalunha.

3 RELATO PESSOAL: O INTERESSE PELA LINGUA ESPANHOLA

Entre os anos de 1990 e 1994, em atividade acadêmica no bacharelado em canto lírico, surgiu o duo de câmara Zelma Zaniboni & Bruno Correia, canto e violão, tendo como repertório inicial as *Siete Canciones Populares Españolas* (1914) de Manuel de Falla, as *Treze Canciones Populares Españolas* (1931),¹⁴ harmonizadas por Federico Garcia Lorca e algumas canções de Enrique Granados, transcritas para voz e violão (todas originalmente para canto e piano). Neste momento começa minha paixão pela música e pela cultura espanhola. Terminado nosso bacharelado, o Duo começa a se apresentar profissionalmente.

Com as necessidades criadas pelo trabalho profissional com o Duo e as possibilidades abertas a partir das performances dessa formação, ao mesmo tempo em que verificava a qualidade crescente do repertório e da performance, novas questões surgiam obrigando-me a aprofundar, cada vez mais, na imersão na língua e na cultura hispânica. Pela dita paixão, acabei convertendo-me, progressivamente, numa pesquisadora independente, cada vez mais especializada no repertório espanhol. Neste momento para me aprofundar na língua, ingressei no curso de espanhol, optando por estudar com professores nativos de países de fala hispânica, de forma a não adquirir vícios de pronúncia e de entonação. Assim, concluí este curso estudando somente com professores estrangeiros¹⁵, fato que proporcionou estabelecer contato com várias pronúncias diferentes (e a diversidade de melodias e ritmos específicos de cada uma). Por 10 anos, o Duo perseverou, aprimorando e diversificando o repertório de músicas que compreendiam obras que variavam entre o período medieval e à Música Contemporânea, executadas com acompanhamento de alaúde, vihuela, guitarra barroca e violão.

Julgo que esse momento inicial de contato com a língua espanhola, foi a ponto de partida para o que construo neste momento no mestrado profissional. Acredito que estar em contato profundo com esta língua por mais de 20 anos, me capacita para o que intenciono neste mestrado.

Os programas profissionais, que se institucionalizaram nas universidades há pouco tempo no Brasil,¹⁶ permitem a pesquisa prática e aplicada para o campo das artes de modo

¹⁴ As *Treze Canciones Populares Españolas*, apesar de serem compostas em 1931, teve sua primeira publicação em 1961.

¹⁵ Esta decisão foi tomada no primeiro dia de aula com uma professora carioca. Sua pronúncia tinha uma entonação muito “carregada” com a melodia do sotaque carioca, e não era o que eu buscava como referência.

¹⁶ O primeiro mestrado profissional em música do Brasil, foi implantado pela Universidade Federal da Bahia em dezembro de 2012, e teve sua primeira turma no primeiro semestre de 2013.

amplo. Estudos, portanto, capazes de qualificar ou aprimorar *performances* profissionais, de estudantes ou amadores que, frequentemente, não encontram publicações capazes de orientar suas práticas profissionais ou amadoras editadas em português. A possibilidade de produzir uma publicação que suprisse as necessidades específicas para cantores brasileiros, relativas à pronúncia do espanhol, adaptou-se às especificidades e interesses do PROMUS/UFRJ.¹⁷

O objetivo da presente obra, portanto, foi a criação de um manual de dicção do espanhol para brasileiros, cuja metodologia facilitasse a *performance* de cantores e regentes corais (alunos ou profissionais) diante das possibilidades de pronúncia do espanhol. O manual, todavia, acabou tornando-se um produto capaz de auxiliar inclusive não-cantores, ou seja, indivíduos cujo interesse na pronúncia da língua espanhola demandasse maior aprimoramento (estudantes e professores da língua).

A formação acadêmica em Antropologia (UFRJ) e Música (UNESA), entre 1984 e 1993; a profissionalização, a partir de 1993, como cantora lírica e popular;¹⁸ as posteriores qualificações no espanhol (nível superior II) pelo *Centro Cultural de la Casa de España*,¹⁹ entre 2000 e 2004; a prática de ensino do espanhol, de 2004 até a atualidade; e o curso em Áudiopsicofonologia (Método Tomatis²⁰ – Pedagogia da Escuta), na França, entre 2008 e 2010, tornaram-se a base para a problematização, conceituação e produção do referido manual.

A vivência e o contato com cantores e estudantes da língua espanhola (como profissional de canto e como professora de espanhol) tornou-se motivo para a busca de sistematizações e metodologias, capazes de resolver dificuldades pontuais e inexistentes nas literaturas específicas destinadas a dicção cantada do espanhol para brasileiros.²¹

Muitas inquietações (questões), surgidas desde que me formei em espanhol, encontrou eco no primeiro semestre de 2016, nas aulas de dicção no curso de graduação em canto lírico

¹⁷ Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

¹⁸ A autora exerceu a função de coralista no Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro entre 1999 e 2012. Atuou também nesta mesma instituição como solista em óperas e concertos.

¹⁹ Os cursos de espanhol da *Casa de España* contam com a supervisão do Conselho de Educação da Embaixada da Espanha no Brasil.

²⁰ O Método Tomatis é uma metodologia de estimulação auditiva fundada nos anos 50 pelo médico otorrinolaringologista francês Dr. Alfred Angel Tomatis, e foi desenvolvido para potencializar todos os benefícios que são proporcionados por uma escuta bem desenvolvida. A base para entender sua metodologia é saber, inicialmente, a diferença entre ouvir (ação passiva que se localiza dentro do território da sensação – nível físico) e escutar (ação que se localiza exatamente dentro do território da percepção – nível psicológico). O doutor Tomatis realizou por muitos anos, em associação com Piaget, uma série de investigações que o guiaram a desenvolver uma Pedagogia (reeducação) da Escuta, com a utilização de tecnologias específicas criadas em seus laboratórios. Seu principal aparelho, conhecido como “ouvido eletrônico”, que estimula, impulsiona e aprimora as funções neurais proporcionadas pelo complexo auditivo (estímulo dos neurotransmissores que atuam diretamente no córtex cerebral), que em conjunto com alguns exercícios geram no indivíduo maior capacidade de concentração, análise, comunicação e expressão.

²¹ As principais dificuldades dos brasileiros na pronúncia do espanhol estão detalhadas em nosso manual.

da UFRJ ministrado professora profa. dra. Veruschka Mainhard, quando ingressei como ouvinte para as suas aulas. A introdução do Alfabeto Fonético Internacional pela referida professora e seu uso como recurso para a descrição e realização da pronúncia de várias línguas, tornou-se também um motivo para o aprofundamento das questões relativas à pronúncia do espanhol. No período em que cursei o bacharelado em canto lírico, a transcrição fonética ainda não era usada nos cursos de dicção para cantores. Para melhor compreensão da pronúncia de uma língua estrangeira, naquele momento, lançava-se mão de recursos tais como recorrer ao auxílio de aulas particulares com professores de línguas estrangeiras, assistir transmissões televisivas, cinematográficas e sonoras dos diferentes países, ou mesmo matricular-se em cursos de línguas específicos. Eu, particularmente, recorria também às transliterações de outras línguas para o português, presentes nos guias de conversação da *Langenscheidt* e nos livros de línguas para auto-didatas do método *Berlitz*, que também usam o recurso da transliteração para exemplificar a pronúncia da língua estudada.

Uma das inquietações, surgida à partir da experiência empírica (uma escuta atenta) foi observar, logo no começo dos estudos do espanhol, uma incoerência sobre a descrição da pronúncia do dígrafo *ll*, conforme mostravam alguns dicionários.²² Os dicionários bilíngues que eu consultava, associam a pronúncia atual do dígrafo *ll* no espanhol²³ à pronúncia *lh* do português. Desde o início, questionava-me sobre as possíveis razões da não correspondência entre o som do *ll* falado por meus professores de espanhol (nativos da língua) com a descrição deste mesmo som nos dicionários bilíngues. Ao escutar vários sons distintos para o dígrafo *ll*, perguntava-me o que poderia estar errado. Durante todo o curso de espanhol não encontrei um único professor nativo da Espanha ou da América Latina que realizasse o *ll* com o som do *lh* português. Tampouco identificava essa equivalência fonética nos inúmeros suportes sonoros e audiovisuais que tive acesso. Apesar desta experiência com a língua falada, escutava alguns cantores líricos realizarem o *ll* com o som do *lh*, como por exemplo José Carreras e Montserrat Caballé. Descobri, então, que estes pronunciavam o espanhol diferente por influência do catalão.

Ao ingressar como ouvinte nas aulas de Dicção oferecidas no Bacharelado em Canto da UFRJ, ministradas pela prof. Veruschka Mainhard, no primeiro semestre de 2016, tinha como intenção inicial, entrar em contato o Alfabeto Fonético Internacional (ou IPA) para preencher uma lacuna na minha formação acadêmica como cantora. Nessa disciplina, a convite

²² Dicionário espanhol-português/português espanhol Michaelis. Melhoramentos. São Paulo, 1992. Dicionário espanhol-português Editora Porto. Portugal 1998.

²³ Este dígrafo está presente também no Catalão.

da profa. Veruschka, procedi a uma revisão da Apostila para a Dicción do Espanhol de sua autoria. Para minha surpresa, constatei que em sua bibliografia,²⁴ todas as obras indicavam a pronúncia do dígrafo *ll*, no espanhol peninsular, como aproximante lateral palatal vozeada /ʎ/, som correspondente ao do *lh* do português, ou seja, deparei-me com minha antiga questão sem nenhuma nova informação ou explicação para tal. Posso dizer que esta foi a questão inicial que me motivou a escrever um manual de dicção do espanhol atualizado.

²⁴ As referências bibliográficas indicadas pela professora foram: CASTEL, Nico. 1994. *A Singer's Manual of Spanish Lyric Diction*. Excalibur Publishing. New York; MICHAELIS. 1992. Pequeno dicionário. Melhoramentos. São Paulo; SEÑAS, 2002. *Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños*. Martins Fontes. Rio de Janeiro. SHEIL, R. F., 2004. *A Singer's Manual of Foreign Language Dictions*. YBK Publishers, New York.

4 ETAPAS DA PESQUISA

Ao decidir pela confecção de um manual de dicção do espanhol voltado para brasileiros, o primeiro passo foi investigar se havia uma pronúncia *standard* ou uniformizada, feita por hispano-falantes, em espanhol, destinada ao canto lírico. Descobriu-se, com esta investigação, que na Espanha até o momento, nas escolas superiores de canto, a dicção associada à utilização da transcrição fonética é ensinada apenas para o canto em línguas estrangeiras.

Chegou-se a tal conclusão a partir de pesquisa bibliográfica impressa e eletrônica e nas grades curriculares e programas de cursos superiores de canto na Espanha e em países hispano-americanos²⁵, e mais recentemente pelo relato da Professora Doutora Susana Weber Barón²⁶. Outra fonte proveio de entrevistas e arguições informais, com cantores líricos espanhóis e professores de canto lírico na Espanha. Arguindo esses profissionais, mais especificamente sobre as indicações que recebiam e ensinavam sobre a dicção do o repertório em espanhol cantado, todos responderam que, no que dizia respeito à pronúncia da língua materna, a única orientação recebida (em suas formações) era realizar uma dicção clara e bem articulada. Não havia, portanto, nenhuma exigência que respondesse às inflexões, por exemplo, do espanhol pronunciado na Argentina ou das obras de compositores desse país. Segundo esses profissionais não havia preocupação em realizar as diferenças de pronúncia das variantes do espanhol. Percebeu-se, então, que o mais natural para os hispano-falantes é cantar com sua pronúncia particular.

Após a confirmação, por vários meios, de que não há regras formalizadas e pré-determinadas da pronúncia do espanhol cantado para os países que tem o espanhol como língua

²⁵ Em meados de 2018 foi encontrada, a indicação do livro de Nico Castel (1994) para a dicção do espanhol, na bibliografia da ementa de fonética e dicção da Escola Nacional de Música da Universidade Nacional Autónoma do México. Disponível em: < http://www.fam.unam.mx/campus/prope/mp_canto.html > Acesso em: 23 mai. 2018. Este achado também reafirmou o fato de que no mundo de fala hispana, até o momento, não há nada escrito sobre fonética do espanhol aplicada ao canto lírico direcionada para hispano-falantes. Lembramos que o livro de Nico Castel está direcionado para cantores anglófonos.

²⁶ Filóloga que se dedica ao ensino de alemão aplicado ao canto, leciona esta disciplina desde 2011 na Escola Superior de Canto de Madri. No momento do término da escrita desta dissertação, e do manual, conseguimos entrar em contato com ela. Ao perguntarmos sobre a existência de uma pronúncia padrão para o canto lírico em espanhol (ou com regras específicas, como existe no português brasileiro), sua resposta foi que ainda não existe nenhum documento sobre esta temática, e que a questão está sendo discutida há algum tempo nas Escolas Superiores de canto da Espanha; mas que ainda não chegaram a um acordo. Este acordo pode realmente demorar, já que as variedades de pronúncias em território espanhol são muito grandes, assim como nos países americanos. Com mais esta confirmação percebemos que a contribuição do nosso manual facilitará de imediato aos brasileiros que pretendem uma melhor pronúncia do espanhol.

materna, o segundo passo foi consultar a bibliografia usada pelos autores que se ocuparam da pronúncia do espanhol no canto lírico para estrangeiros. Pela obra de Nico Castel (1994) – *A Singer's Manual of Spanish Lyric Diction*, referência para o objeto, tomou-se contato com outros foneticistas espanhóis presentes também nas demais obras contemporâneas consultadas sobre fonética e fonologia do espanhol. Vale ressaltar que a obra Alarcos Llorach (1981) – *Fonología española* serviu como obra introdutória, complementada com outras obras encontradas na biblioteca do Instituto Cervantes do Rio de Janeiro, tais como: *Manual Práctico de Corrección Fonética del Español* de Aquilino Sánchez Pérez e José A. Matilla (1995); *Tratado de fonología y fonética españolas* (1999) e *Principios de fonología y fonética españolas* (2010) de Antonio Quillis; *Manual de Pronunciación Española* de Tomás Navarro Tomás (1999).

Após estas leituras relacionadas anteriormente, seguiu-se para a pesquisa de obras mais recente em periódicos e sites especializados em fonética do espanhol, frequentemente ligados às reflexões acadêmicas na área da fonética e fonologia espanhola, e o ensino do espanhol como língua estrangeira.²⁷

No decorrer dos dois anos desta pesquisa, adotamos também, por garantia, o hábito de sempre checar se o cenário inicial havia mudado, e se havia alguma nova informação ou a criação de regras para a pronúncia do espanhol para o canto lírico.

4.1 Pronúncias diferentes em regiões bilíngues

O bilinguismo espanhol é uma questão muito complexa e não se entrará em muitos detalhes nesta dissertação. Para que fique claro o discurso que vem logo a seguir, gostaríamos de resaltar alguns contrastes fonéticos com outras línguas do território espanhol, tomando o catalão como exemplo. O sistema fonético do catalão é maior do que o do espanhol setentrional, tanto nos fonemas consonânticos quanto nos vocálicos. O catalão possui em seu sistema vocálico 8 sons, incluindo o som vocálico *schwa* [ə]²⁸ (o espanhol setentrional possui 5 fonemas vocálicos). Para que se tenha uma breve noção do contraste fonético entre essas duas línguas, descreveremos as características particulares de cada uma no que se referem aos fonemas consonatais, ou seja, características fonéticas específicas de cada uma. Os Fonemas

²⁷ Toda bibliografia consultada está especificada no manual.

²⁸ Em fonologia e linguística a descrição articulatória da *schwa* possui duas possibilidades de interpretação: pode ser uma vogal neutra, sem acentuação e átona, em qualquer língua; ou pode representar uma vogal média central não arredondada, podendo ser acentuada ou não.

consonantais presentes no espanhol peninsular meridional, que não estão presentes no catalão centro-nortenho, são: fricativo dental desvozeado [θ], fricativo uvular desvozeado [χ], lateral interdental vozeado [ɬ], fricativo palatal vozeado [j], fricativo ápico-alveolar desvozeado [s̺]. Os fonemas consonantais do catalão meridional, que não estão presentes no espanhol peninsular meridional (centro-nortenho), são: oclusivo palatal desvozeado [c], oclusivo palatal vozeado [ɟ], lateral palatal vozeado [ʎ], fricativo lateral alveolar desvozeado [t̺], fricativo labiodental vozeado [v], fricativo lateral alveolar desvozeado [z], fricativo alveopalatal desvozeado [ʃ], fricativo alveopalatal vozeado [ʒ], africado alveolar desvozeado [ts̺], africado alveolar vozeado [dʒ], africado alveopalatal vozeado [dʒ̺].

A liberdade em realizar a pronúncia cantada da mesma forma em que se fala, como explicamos anteriormente, pode ser constatada nos registros gravados por cantores como José Carreras e Montserrat Caballé, ambos catalães, que têm o espanhol como segunda língua (configura-se então o bilinguismo). Ao escutar as gravações de canções argentinas, ou mesmo espanholas, percebemos que estes intérpretes realizam as consoantes *v* e o dígrafo *ll* com a realização fonética do catalão para esta letra e este dígrafo: a consoante *v* no catalão é realizada como fonema fricativo labiodental vozeado [v], e o dígrafo *ll* como fonema aproximante lateral vozeado [ʎ]. Se intencionassem pronunciar a consoante *v* e o dígrafo *ll* baseados na pronúncia do espanhol peninsular (castelhano), o fariam da seguinte forma: a consoante *v* seria realizada foneticamente com os fonemas oclusivo bilabial vozeado [b] e como aproximante bilabial relaxado vozeado [β̞] (em posição intervocálica), e o dígrafo *ll* como fricativa palatal vozeada [j] (região centro-nordeste espanhola); ou como africada-meio palatal vozeada [jʎ] (região andaluza).²⁹

A pesquisa deparou-se, logo no início, com a problemática do dígrafo *ll*. Descobriu-se que as diferenças fonéticas para a realização deste dígrafo estão relacionadas com a evolução do fenômeno denominado *yeísmo*, presente na evolução do dialeto castelhano, que deu origem ao espanhol atual e ao ladino. O dígrafo *ll*, assim como outras consoantes do castelhano,

²⁹ A Cantora Victória de Los Ángeles, apesar de catalã, esmera-se em pronunciar o espanhol sem influências fonéticas de sua língua natal. Em seu registro fonográfico de *El amor Brujo*, de Manuel de Falla, utiliza a pronúncia andaluza, pronúncia do local em que o drama ocorre.

começou a sofrer mudanças em sua pronúncia no século XIV a partir do sul da Espanha estendendo-se, no decorrer dos séculos, às regiões central e norte.³⁰

Atualmente a pronúncia do dígrafo *ll* pode assumir seis formas diferentes, cujas realizações são: como fricativa palatal vozeada [j]; como africada-meio palatal vozeada [j̞]; como africada alveopalatal vozeada [dʒ]; como fricativa alveopalatal vozeada [ʒ]; como fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ] ou como aproximante alveopalatal vozeada [j̠].

Ao consultar o dicionário *Señas* (2002) constatou-se a indicação de pronúncia do dígrafo *ll* como fonema aproximante lateral palatal vozeada /ʎ/. A pronúncia do *ll* desta forma, atualmente, só encontra correspondência com o pronunciado no espanhol falado na Espanha em regiões bilíngues, onde o castelhano não é a língua de origem e a língua local possui tal fonema como, por exemplo, na Galícia ou na Catalunha. Nas Américas esta pronúncia ocorre apenas em uma pequena parte da região andina e uma parte do Paraguai, por haver a presença deste fonema nas línguas indígenas locais.

Não conseguimos maiores informações, nestes dois anos, sobre a razão de muitos dicionários de espanhol com transcrição fonética (Pons, Michaelis, Langenscheidt, *Señas*) ainda indicarem a pronúncia do *ll* como fonema aproximante lateral vozeado /ʎ/, uma vez que esta pronúncia é minoritária na atualidade ou em vias de extinção nos territórios onde o dialeto originário era o castelhano.³¹

4.2 Vários alfabetos para a transcrição fonética do espanhol

Como relatamos, após constatar que não havia uma pronúncia *standard* para o canto lírico em espanhol e após a leitura dos livros de transcrição fonética para o canto lírico escrita por autores não espanhóis, o próximo passo foi pesquisar os foneticistas espanhóis e checar até que ponto as informações contidas nos livros de Nico Castel (1994), Joan Wall (1990) e Richard

³⁰ O autor da primeira gramática castelhana (*Grammatica Antonii Nebrissensis*, 1492), o andaluz Antonio de Nebrija, nos primeiros anos do século XVI, investiga sobre as mudanças da pronúncia do castelhano no sul da Espanha. Diego Catalán em *El español. Orígenes de su diversidad* (1989), discorre sobre o testemunho de Nebrija, em 1507, sobre a realização de “çeçeo – zezeo” na região de Sevilha.

³¹ No presente momento, o único dicionário de espanhol com transcrição fonética que está atualizado em relação ao dígrafo *ll* (de acordo com a fonética do espanhol atual), é o dicionário *Santillana*. Este dicionário indica o fonema fricativo palatal vozeado [j̞] para pronúncia do dígrafo *ll* e a consoante *y* (configura pronúncia *yeísta*).

F. Sheil (2014) estão contextualizadas e atualizadas. Neste ponto nos deparamos com uma grande problemática ou obstáculo: muitos símbolos fonéticos diferentes dos símbolos utilizados no Alfabeto Fonético Internacional, alfabeto usado na literatura de dicção de línguas aplicada ao canto lírico.

Foram necessários quase cinco meses de intensa investigação e diversas leituras para esclarecer esta questão fundamental e entender de forma mais clara as questões fonéticas do espanhol. Constatamos então, que há o emprego de quatro alfabetos fonéticos³² distintos, que citarei em seguida, usados pelos foneticistas espanhóis: o alfabeto fonético criado em 1915 pela Revista de Filologia Espanhola (RFE),³³ e que tem o maior percentual de utilização ainda hoje tanto na Espanha quanto em países hispano-americanos, o alfabeto fonético criado em 1886 pela Associação Fonética Internacional (AFI ou IPA),³⁴ o Alfabeto Fonético dos Métodos de Avaliação da Fala criado no final da década de 1980 (SAMPA),³⁵ e sua versão estendida X-SAMPA,³⁶ de 1995; ambos criados pelo professor de fonética da Universidade de Londres, John C. Wells.³⁷ Um excelente exemplo do valor que é dado ao alfabeto fonético da RFE pelos foneticistas espanhóis, é o Mapa Fonético da Península Ibérica, que emprega este alfabeto e não o AFI.

Constatamos também em diversas obras que muitos foneticistas espanhóis não citam que tipo de alfabeto fonético é utilizado em sua obra. Talvez os foneticistas espanhóis partam do princípio de que o leitor tenha conhecimento prévio de que eles usam um alfabeto fonético diferente. Conhecíamos apenas o AFI. Isto inicialmente gerou muita confusão, principalmente porque alguns símbolos são comuns nesses três alfabetos. O tempo despendido nas leituras dos primeiros meses foi mais longo do que o de costume e muito fragmentado, exigindo atenção redobrada, pois se fazia necessário consultar diferentes tabelas de

³² Além dos alfabetos fonéticos que citarei em seguida, informo que há outro alfabeto fonético chamado *Kirshenbaum*. Para maiores informações consulte: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Kirshenbaum>>. Último acesso em: 19 fev. 2019.

³³ Alfabeto RFE – *Revista de Filologia Española*. Em algumas obras ou sites a sigla correspondente para este alfabeto aparece como ARFE (*Alfabeto de la Revista de Filologia Española*). Adotamos RFE por ser a mais usada. Disponível em: <[http:// xn--revistadefilologiaespaola-uoc.revistas.csic.es/index.php/rfe](http://xn--revistadefilologiaespaola-uoc.revistas.csic.es/index.php/rfe)>. Último acesso em: 13 dez. 2018.

³⁴ Alfabeto AFI ou IPA – *International Phonetic Alphabet*: <<https://www.internationalphoneticassociation.org/>>. Último acesso em: 19 fev. 2019.

³⁵ Alfabeto SAMPA – *Speech Assessment Methods Phonetic Alphabet*. (Alfabeto Fonético dos Métodos de Avaliação da Fala) <<https://www.phon.ucl.ac.uk/home/sampa/index.html>>. Último acesso em: 13 dez. 2018.

³⁶ Alfabeto X-SAMPA – <<https://pt.wikipedia.org/wiki/X-SAMPA>>. Último acesso em: 13 dez. 2018.

³⁷ *UCL Psychology and Language Sciences*. <<https://www.phon.ucl.ac.uk/>>. Último acesso em: 13 dez. 2018.

equivalências, anotá-las no texto lido, e finalmente reler sem interrupções para ter uma compreensão mais clara.

Outro elemento complicador que cabe ser ressaltado é que quando há referência de qual alfabeto fonético está sendo utilizado, nem sempre há uma tabela de equivalência com o AFI ou outros alfabetos fonéticos. Também me deparei com textos em que os símbolos fonéticos não eram acompanhados de sua devida descrição articulatória, somando-se a ausência de informação sobre qual o tipo de alfabeto fonético utilizado.

Na figura abaixo podemos ver o exemplo extraído de um artigo sobre fonética do espanhol que não utiliza o Alfabeto Fonético Internacional (utilizam o alfabeto da RFE), não cita qual alfabeto fonético que é utilizando e não oferece a descrição articulatória dos fonemas:

Figura 4

En la primera y segunda edición (1918 y 1921) del *Manual de pronunciación española* de T. Navarro Tomás, no aparece el término. Cuando es incorporado en la tercera (1926) se lo usa sólo con referencia a [ʒ] (§ 121) y no a [ẓ] (§ 94) ni a [ʒ̣] (§ 117) y con un sentido diferente de aquel con que lo había empleado Alonso: rehilamiento no designa el zumbido característico de la [ʒ̣] sino el comportamiento de los órganos que lo producen en el punto de articulación ⁴.

Fonte: Fragmento de texto. BÈS, Gabriel G. (1964). *Examen del concepto de rehilamiento*. Thesaurus: boletín del Instituto Caro y Cuervo, Página 19, parágrafo 2. Centro Virtual Cervantes.³⁸

O texto da Figura 4 trata do conceito de *rehilamiento*.³⁹ Apresentamos a seguir o texto da acima traduzido para o português, substituindo o alfabeto da RFE pelo Alfabeto Fonético Internacional, incluindo a descrição articulatória (ausente no texto original) para que o exemplo fique mais claro para o leitor:

“Na primeira e segunda edição do Manual de Pronúncia espanhola de Tomás Navarro Tomás, aparece o termo (*rehilamiento*). Quando este é incorporado à terceira edição, Tomás Navarro Tomás usa-o somente como referência ao fonema fricativo pós-alveolar vozeado [ʒ] (página 121) e não ao fonema fricativo interdental vozeado [ʒ̣] (página 94), e nem

³⁸ Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/19/TH_19_001_018_0.pdf>.

³⁹ *rehilamiento* 1 m. Fon. Fricción característica que se produce en la zona de articulación al realizar algunas consonantes fricativas sonoras, como la consonante de *yo* en el área rioplatense (definição encontrada no dicionário da Real Academia Española). Ao pé da letra a tradução de *rehilamiento* para o português seria “refiamento”, termo que não existe no dicionário português. Decidimos não traduzir este termo para o português para não gerar confusão, visto que ainda não encontramos um conceito similar na fonética do português brasileiro.

ao fonema ... [ʔ]⁴⁰ (página 117), e com um sentido diferente daquele o havia empregado Amado Alonso: o *rehilamiento* não designa o zumbido característico do fonema fricativo pós-alveolar vozeado [ʒ] senão o comportamento dos órgãos que o produzem no ponto de articulação.”

O *rehilamiento* é um conceito e termo técnico criado pelo foneticista espanhol Amado Alonso (1896-1952) em 1925 a partir do verbo espanhol *hilar* (fiar, enlaçar), e incorporado desde então à linguagem técnica da fonética e da filologia do espanhol. O conceito de *rehilamiento* elaborado por Amado Alonso, refere-se à “um zumbido especial produzido no ponto de articulação de um fonema, característico de uma variante sonora de [y]⁴¹ (que na notação com AFI corresponde ao fonema aproximante palatal vozeada [ʎ]⁴²).” A falta deste *rehilamiento*, segundo Amado Alonso, é o que principalmente diferencia o fonema fricativo dental vozeado [ð] na pronúncia do espanhol da pronúncia deste mesmo fonema no inglês. A realização deste fonema no espanhol é mais branda e mais relaxada que no inglês. Às vezes tão relaxada que se confunde com o fonema fricativo labiodental vozeado [v]. Por esse motivo, na literatura mais atual sobre fonética do espanhol, é muito comum encontrar a descrição fonética da consoante *d* representada pelo fonema aproximante bilabial vozeado [ɸ]⁴³ no lugar do fonema fricativo dental vozeado [ð].⁴⁴ O fonema aproximante bilabial vozeado [ɸ] representa melhor o som produzido no espanhol falado atualmente. Em sua grafia utiliza-se o sinal diacrítico [ɹ] *lowered* (rebaixado)⁴⁵ justo para indicar uma de articulação ainda mais relaxada para o fonema fricativo dental vozeado [ð]. Este relaxamento na articulação da consoante *d* no espanhol pode chegar ao extremo ocasionando o completo desaparecimento de seu som em

⁴⁰ Até o presente momento não conseguimos identificar o significado articulatório do símbolo [ʔ], do alfabeto fonético da RFE presente na quinta linha do fragmento de texto na Figura 1.

⁴¹ Este símbolo pertence ao alfabeto fonético da *Revista de Filología Española* (RFE).

⁴² Símbolo do AFI.

⁴³ Utilizaremos neste manual o termo aproximante bilabial vozeada, da forma que é usada pelos foneticistas atuais do espanhol, divergindo do primeiro termo, usado na tabela do AFI. No site do Laboratório de Fonética Experimental « Arturo Genre » da Universidade de Turim, Itália, podemos escutar o exemplo sonoro deste fonema assim como dos outros fonemas aproximantes do espanhol: aproximante dental vozeado [ð] e aproximante velar vozeado [ɣ]. Disponível em: <http://www.lfsag.unito.it/ipa/index_en.html>. Consideramos esta base de dados, atualmente, mais completa que a base de dados da página oficial do AFI.

⁴⁴ A consoante *d* assume esse som no espanhol em posição intersilábica – *dedo* [ˈde.ɸo] ou em sílaba inicial de palavra no meio de uma frase – *Día divertido* [ˈdi.a ɸi.βer.ˈti.ɸo].

⁴⁵ Na tabela revisada do Alfabeto Fonético Internacional (AFI ou IPA em inglês) 2019 este símbolo encontra-se no quadro de diacríticos.

posição intervocálica. Uma das pronúncias onde isto ocorre, é na pronúncia do espanhol andaluz. Por exemplo, a palavra *pintado* é pronunciada na Andaluzia como [piŋ.¹tao] ou [piŋ.¹tawo]. No espanhol europeu centro-nordestino a pronúncia mais comum para esta mesma palavra é [piŋ.¹taðo].

O conceito de *rehilamento* é usado para explicar principalmente o fenómeno do *yeísmo* espanhol, e sua evolução tanto na Espanha quanto na América Latina.

Ainda no relato sobre a temática das tabelas de equivalências podemos dizer que, quando existentes, elas muitas vezes também confundem o leitor, pois nem sempre estas equivalências coincidem entre os autores. No que se refere à descrição articulatória, há também mais de uma denominação. Por exemplo, o fonema africado alveopalatal vozeado [d̪] é comumente denominado pelos foneticistas espanhóis como fonema pós-alveolar vozeado. Cabe aqui lembrar que a transcrição fonética, muitas vezes, é fruto de interpretação pessoal, e esta pode ser uma das razões de encontrarmos diferentes denominações para um mesmo fonema ou símbolos diferentes para representar uma determinada descrição articulatória.

Tudo que acabamos de relatar fez com que fosse necessária, para uso próprio durante as nossas consultas, a criação de tabelas de equivalências entre os quatro alfabetos fonéticos que citamos no início desta seção.

Confeccionamos estas tabelas com base nos pontos de concordância entre a maioria dos autores consultados. As tabelas fonéticas confeccionadas foram feitas de acordo com o modo de articulação dos fonemas, incluindo também os alofones⁴⁶ específicos do espanhol em suas várias pronúncias, e os símbolos correspondentes nos quatro alfabetos fonéticos citados, ou seja, AFI, RFE, SAMPA e X-SAMPA. Nestas tabelas, nas colunas e linhas onde se encontram os símbolos fonéticos, foi utilizado um gradiente decrescente na cor azul para facilitar a visualização dos símbolos que se distinguem em cada alfabeto fonético. Quando um determinado símbolo é comum aos quatro alfabetos usados, a cor azul não varia de tonalidade.

Posteriormente, a partir destas primeiras tabelas, foram feitas novas tabelas em ordem alfabética, utilizando apenas o AFI para a representação fonética. Nelas foram incluídos os grafemas correspondentes ao alfabeto latino (ou romano), assim como exemplos de palavras,

⁴⁶ O alofone é uma variante sonora de um mesmo fonema. Por exemplo no espanhol a consoante *d* é representada foneticamente como /d̪/, e tem como alofones, ele mesmo [d̪] (fonema oclusivo dental vozeado) e [ð] (fonema aproximante bilabial vozeado). Para maiores informações sobre alofones consulte em nosso manual a seção dedicada a este tema.

suas transcrições fonéticas e notas sobre particularidades regionais. Estas tabelas encontram-se no nosso manual.

4.3 Quadros de representação fonéticas em AFI, RFE, SAMPA e X-SAMPA.

A seguir expomos, de forma comparada, os quadros com os fonemas e alofones do espanhol agrupados pelo modo de articulação, e seus símbolos nos quatro principais alfabetos fonéticos usados na fonética do espanhol.

Na transcrição fonética dos fonemas de articulação oclusiva no espanhol, figura 5, que totaliza 6 fonemas, percebe-se que os símbolos fonéticos são quase todos similares, excetuando o fonema oclusivo velar vozeado **[g]** que no alfabeto fonético da RFE (**[g]**) não se assemelha ao AFI ou ao SAMPA.

Figura 5

ESPAÑHOL – FONEMAS OCLUSIVOS				
ALFABETOS FONÉTICOS	AFI	RFE	SAMPA	X-SAMPA
ARTICULAÇÃO	1886	1915	1993	1995
Oclusiva Bilabial Desvozeada	[p]	[p]	[p]	[p]
Oclusiva Bilabial Vozeada	[b]	[b]	[b]	[b]
Oclusiva Dental Desvozeada	[t]	[t]	[t]	[t]
Oclusiva Dental Vozeada	[d]	[d]	[d]	[d]
Oclusiva Velar Desvozeada	[k]	[k]	[k]	[k]
Oclusiva Velar Vozeada	[g]	[g]	[g]	[g]

Fonte: Fonte: Quadro elaborado pela autora (2017/2018).

O espanhol possui apenas um fonema vibrante, figura 6, que também pode ser chamado de fonema vibrante múltiplo. Em geral este fonema é pronunciado no espanhol de maneira muito acentuada, principalmente na fala cuidada ou enfática (o que para estrangeiros pode soar exagerado). Podemos perceber, na pronúncia do espanhol, um tempo de vibração um pouco maior do que em outras línguas onde esse fonema aparece. Cabe ressaltar que é comum

encontrar a notação do fonema vibrante em AFI também como [r̃] ou [r̄]. Isso ocorre com maior frequência em obras sobre fonética e fonologia escritas, há mais ou menos, uns 15 anos atrás.

Figura 6

ESPAÑHOL – FONEMA VIBRANTE				
ALFABETOS FONÉTICOS	AFI	RFE	SAMPA	X-SAMPA
ARTICULAÇÃO	1886	1915	1993	1995
Oclusiva Velar Vozeada	[r]	[r̄]	[rr]	[rr]

Fonte: Fonte: Quadro elaborado pela autora (2017/2018).

No espanhol há apenas um fonema monovibrante ou tepe (*flap* em inglês), figura 7, que pode ser denominado também como fonema vibrante simples.

Cabe aqui chamar a atenção para a representação do fonema tepe nos alfabetos RFE, SAMPA e X-SAMPA ([r] / [r]). O símbolo utilizado por estes é similar ao símbolo do AFI para o fonema vibrante ([r]), como podemos perceber na figura a seguir. É importante estar atento para este fato e assim evitar possíveis confusões.

Figura 7

ESPAÑHOL – FONEMA TEPE				
ALFABETOS FONÉTICOS	AFI	RFE	SAMPA	X-SAMPA
ARTICULAÇÃO	1886	1915	1993	1995
Tepe Alveolar Vozeada	[r]	[r]	[r]	[r]

Fonte: Fonte: Quadro elaborado pela autora (2017/2018).

São 5, os fonemas aproximantes no espanhol, figura 8. Ressaltamos que os fonemas aproximante bilabial vozeado [β], aproximante dental vozeado [ð] e aproximante velar vozeado [ɣ]; estão presentes em qualquer variação de pronúncia do espanhol atual. A articulação adequada destes fonemas ajuda a construir uma pronúncia diferenciada do português brasileiro.

Figura 8

ESPAÑHOL – FONEMAS APROXIMANTES				
ALFABETOS FONÉTICOS	AFI	RFE	SAMPA	X-SAMPA
ARTICULAÇÃO	1886	1915	1993	1995
Aproximante Bilabial Vozeada	[β]	[b̥]	[B]	[B]
Aproximante Lábiovelar Vozeada	[w]	[w]	[w]	[w]
Aproximante Dental Vozeada	[ð]	[d̥]	[D]	[D]
Aproximante Palatal Vozeada	[j]	[y]	[j]	[j]
Aproximante Velar Vozeada	[ɣ]	[g̥]	[G]	[G]

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2017/2018).

Verifica-se na figura 9, que há 10 representações diferentes (nos três alfabetos fonéticos apresentados) para os 4 fonemas. Explicamos que o fonema lateral alveolar vozeado [l] no espanhol possui 3 alofones por processo de assimilação fonética.⁴⁷ É muito importante compreender o processo de assimilação fonética para uma boa pronúncia do espanhol. É através da realização da assimilação fonética, que se estabelece uma pronúncia diferenciada de palavras que possuem a mesma grafia em português e em espanhol, como por exemplo na palavra *balde*⁴⁸, comum nestas duas línguas.

⁴⁷ Assimilação fonética: é um fenômeno que ocorre entre dois fonemas, onde um fonema assimila o ponto de articulação de outro fonema, podendo ser do fonema que o precede ou o que o sucede. Para maiores detalhes consulte, em nosso manual, o tópico que trata deste tema.

⁴⁸ Pronúncia do espanhol = *balde* ['baɫ̪.ðe]. Pronúncia do português brasileiro = *balde* ['baw.ð̃zi].

Figura 9

ESPAÑHOL – FONEMAS APROXIMANTES LATERAIS				
ALFABETOS FONÉTICOS	AFI	RFE	SAMPA	X-SAMPA
ARTICULAÇÃO	1886	1915	1993	1995
Lateral Interdental Vozeada	[l̪]	[l̪]	–	[l]
Lateral Dental Vozeada	[l̪]	[l̪]	–	[l_d]
Lateral Palatizada Vozeada	[l̪]	[l̪]	–	[l_j]
Lateral Alveolar Vozeada	[l]	[l]	[l]	[l]

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2017/2018).

Na notação fonética dos fonemas de articulação nasal do espanhol, descritos na figura 10, comparando os quatro alfabetos, verificamos que apenas o fonema nasal bilabial vozeado [m] e o fonema nasal alveolar vozeado [n] são similares. Seus alofones, num total de 8, possuem símbolos distintos nos quatro alfabetos. Verifica-se na Figura 13, 24 símbolos diferentes. Acrescentamos aqui a informação de que a consoante *n*, no espanhol, é a consoante que mais sofre assimilação fonética, totalizando 8 diferentes formas de assimilação.

Figura 10

ESPAÑHOL – FONEMAS NASAIS				
ALFABETOS FONÉTICOS	AFI	RFE	SAMPA	X-SAMPA
ARTICULAÇÃO	1886	1915	1993	1995
Nasal Bilabial Vozeada	[m]	[m]	[m]	[m]
Nasal Labio-dental Vozeada	[ɱ]	[m̥]	[F]	[F]
Nasal Velar Vozeada	[ŋ]	[ŋ]	[N]	[N]
Nasal Pré-palatal Vozeada	[nʲ]	[_(n)]	-	[n_ɹ]
Nasal Dental Vozeada	[n̪]	[n̪]	-	[n_+]
Nasal Palatal Vozeada	[ɲ]	[ɲ]	[J]	[J]
Nasal Uvular Vozeada	[ɴ]	[ɳ]	[N\]	[N\]
Nasal Avançado Vozeada	[n̠]	[n̠]	-	[n_d]
Nasal Alveolar Vozeada	[n]	[n]	[n]	[n]

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2017/2018).

Com a figura 11 podemos constatar que os fonemas fricativos do espanhol são em maior número que os outros fonemas, totalizando 16 possibilidades para a transcrição fonética ampla. Em transcrição fonética restrita ou em transcrição fonética⁴⁹ ampla de dialetos do espanhol europeu, podemos encontrar um número superior a este. Para os 16 fonemas fricativos há a ocorrência de 37 símbolos distintos. Esta ocorrência foi o que mais gerou confusão no início desta pesquisa.

⁴⁹ Para saber mais sobre estes conceitos consulte nosso manual.

Figura 11

ESPAÑHOL – FONEMAS FRICATIVOS				
ALFABETOS FONÉTICOS	AFI	RFE	SAMPA	X-SAMPA
ARTICULAÇÃO	1886	1915	1993	1995
Fricativa Labiodental Desvozeada	[f]	[f]	[ɸ]	[ɸ]
Fricativa Labiodental Vozeada	[v]	[v]	[v]	[v]
Fricativa Interdental Desvozeada	[θ]	[θ]	[T]	[T]
Fricativa Interdental Vozeada	[θ̞]	[z̞]	-	[T_v]
Fricativa Alveolar Desvozeada	[s]	[s]	[s]	[s]
Fricativa Apico-alveolar Desvozeada	[s̺]	[s̺]	-	[s_a]
Fricativa Predorso-alveolar Desvozeada	[s̠]	[s̠]	-	[s_m]
Fricativa Dental Desvozeada	[s̪]	[s̪]	-	[s_d]
Fricativa Coronal Dento-alveolar Plana Desvozeada	[̪̺]	[̪̺]	-	-
Fricativa Alveolar Vozeada	[z]	[z]	-	[z]
Fricativa Dental Vozeada	[z̪]	[z̪]	-	[z_d]
Fricativa Pos-alveolar Desvozeada	[ʃ]	[š]	[S]	[S]
Fricativa Pos-alveolar Vozeada	[ʒ]	[ž]	[z]	[z]
Fricativa Palatal Vozeada	[j]	[y]	-	[j\]
Fricativa Velar Desvozeada	[x]	[x]	[x]	[x]
Fricativa Uvular Desvozeada	[χ]	[χ̣]	[X]	[X]
Fricativa Glotal Desvozeada	[h]	[h]	[H]	[H]

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2017/2018).

Com a figura 12 terminamos de expor as diferentes possibilidades de notação fonética do espanhol em 3 alfabetos fonéticos distintos. No somatório final dos fonemas

apresentados em todas as tabelas expostas nesta seção, chega-se ao seguinte número: Nos quatro alfabetos fonéticos apresentados há 91 representações diferentes para os 51 fonemas utilizados na transcrição fonética ampla do espanhol.

Figura 12

ESPAÑHOL – FONEMAS AFRICADOS				
ALFABETOS FONÉTICOS	AFI	REF	SAMPA	X-SAMPA
ARTICULAÇÃO	1886	1915	1993	1995
Africada Palatal Desvozeada	[t̟̞]	[ç̞]	–	[tS]
Africada Alveo-palatal Vozeada	[d̟̞]	[ʝ̞]	–	[dZ]
Africada Meio-palatal Vozeada	[t̟̞̝]	[j̟̞]	–	[J\jj]

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2017/2018).

5 DENOMINAÇÕES E PRONÚNCIAS DO ESPANHOL

Outro componente crucial para escrever o manual foi delimitar que pronúncias do espanhol seriam abordadas e qual denominação seria usada. Eu gostaria muito, pela paixão por línguas e por fonética, escrever um livro que pudesse abarcar todas elas, mas não sou foneticista e o tempo do mestrado é curto para tal.

A informação mais importante e impactante, e de que eu não tive conhecimento há 16 anos atrás, quando comecei a estudar espanhol, foi a existência de oito pronúncias reconhecidas oficialmente. Outra surpresa foi saber também que há mais uma pronúncia além destas, “artificial”, chamada de mais comumente de espanhol neutro.⁵⁰ Suas outras denominações são castelhano neutro, espanhol global ou espanhol internacional.

Outra questão foi decidir que termo usar: Castelhana ou espanhol? O que abriu meus olhos e me ajudou nas minhas escolhas foram dois livros: *Qué español enseñar*, do dialetólogo e socio-linguista espanhol Francisco Moreno Fernández (2000) e *Atlas de la Lengua Española en el Mundo*, de autoria do mesmo autor em parceria com Jaime Otero Roth (2016).

5.1 Espanhol ou Castelhana?

No capítulo *El nombre de la lengua*, do livro *Qué español enseñar* (2016), Francisco Moreno Fernández discute a questão que confunde a muitos: qual a denominação correta, castelhano ou espanhol? Eu mesma tive essa dúvida no passado. Quando me formei em espanhol e não pensava que essa questão um dia voltaria à tona. Ao perguntar a um de meus professores, ele me disse que os dois termos eram corretos, mas que o mais usado era espanhol. Na época essa resposta bastou. Optei por dizer que falo espanhol.

Porém essa questão não é tão simples e confunde a muitos. Acho necessário seu esclarecimento em uma obra didática. Tenho amigos argentinos e chilenos que se dizem com veemência que não falam espanhol, que falam castelhano. Outros amigos de origem mexicana, se definem falantes de espanhol. Estrangeiros, em geral, dizem que falam espanhol. Mas se você pergunta qual a diferença entre um termo e outro, em geral as pessoas não sabem responder. Encontrei no livro de Francisco Moreno Fernández (2016), no capítulo *El nombre*

⁵⁰ Maiores informações sobre esta temática podem ser encontradas nos seguintes artigos: ¿Qué es el Español Neutro? M^a del Rosario Llorente Pinto. Disponível em : <https://gredos.usal.es/jspui/bitstream/10366/121976/3/DLE_LlorentePinto_Que_es_espanol_neutro.pdf>, e El español «neutro» de los doblajes: intenciones y realidades. Lila Petralla. Disponível em : <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=596004>

de la lengua (p.36), um texto que se assemelha ao meu relato, porém com devido argumento para essa dualidade. Vejamos o que ele diz:

Relativo aos nomes das línguas, a matéria é delicada e conflitiva porque os falantes se empenham em converter as palavras em bandeiras e símbolos tanto de identidade como de enfrentamento. Em nossa opinião, o assunto do nome da língua espanhola pode ser abordado em dois níveis. O primeiro, pouco preocupante, é o do nome genérico. Neste âmbito, cada território hispânico responde a uma tradição que se move entre os termos espanhol e castelhano, segundo as razões históricas e geográficas de cada área: Em *Castilla* (ou Castela) prefere-se castelhano porque sempre foi o nome da terra;⁵¹ na Andaluzia prefere-se espanhol porque pensam que como falam não soa como se fala em *Castilla*; no México e Porto Rico prefere-se espanhol talvez porque marca melhor a distância com inglês; na Argentina prefere-se o termo castelhano porquê sabe-se que a maneira que falam não soa como espanhol da Espanha. As razões poderiam se multiplicar até quase o infinito. No âmbito político, as constituições hispano-americanas tendem ao termo espanhol, ainda que, curiosamente a Espanha tenha oficializado o termo castelhano.⁵² (Tradução da autora)

⁵¹ O nascimento do dialeto castelhano se deu na região de Burgos, domínio do Reino de Castela.

⁵² *La relativa a los nombres de las lenguas es materia delicada y conflictiva porque los hablantes nos empeñamos en convertir las palabras en banderas y símbolos tanto de identidad como de enfrentamiento. En nuestra opinión el asunto del nombre de la lengua española puede abordarse en dos niveles. El primero, poco preocupante, es el del nombre genérico. Aquí cada territorio hispánico responde a una tradición que se mueve entre los términos « español y castellano », según las razones históricas y geográficas de cada área : En Castilla se prefiere “castellano” porque siempre ha sido el nombre de la tierra; en Andalucía se prefiere “español” porque se piensa que lo que allí se habla no suena como lo de Castilla; en México y Puerto Rico se prefiere “español” tal vez porque marca mejor la distancia respecto al inglés; en Argentina se prefiere “castellano” porque se sabe que lo que allí se habla no suena como el español de España. Las razones podrían multiplicarse hasta casi el infinito. En el ámbito político, las constituciones hispano-americanas se inclinan hacia el “español”, aunque, curiosamente España haya oficializado “castellano”.*

Na Figura 13 podemos visualizar os termos empregados na constituição de cada país.

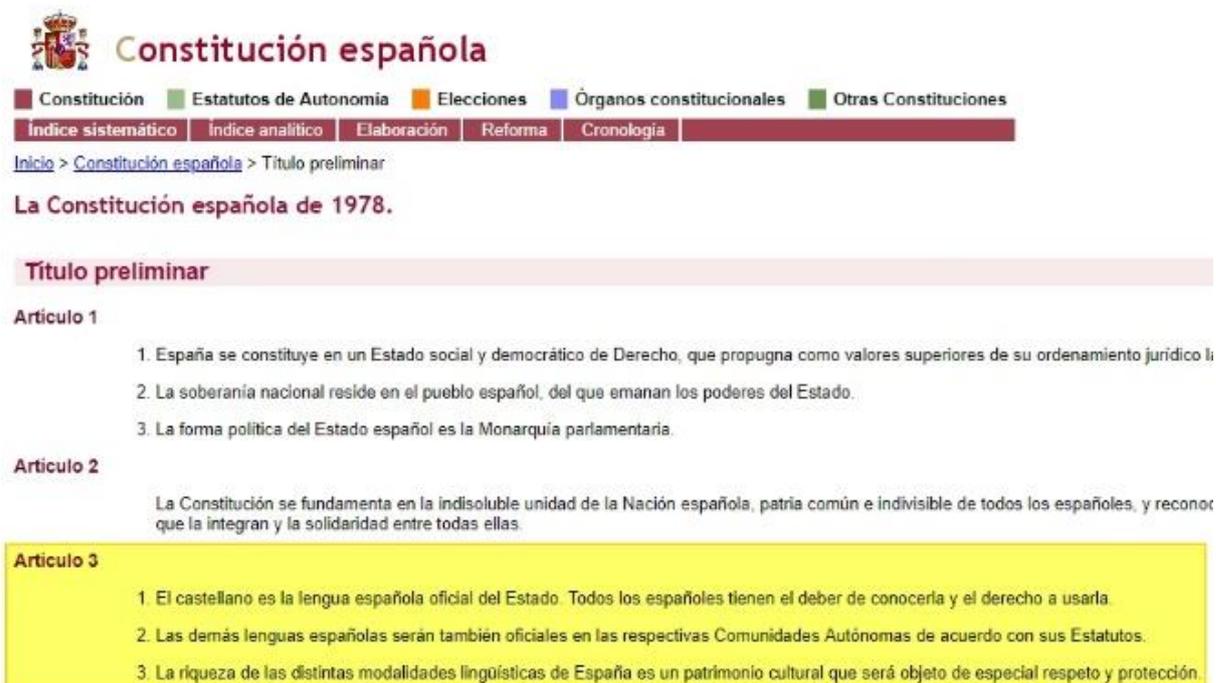
Figura13 – Línguas oficiais de Ibero América segundo suas constituições.

Tabla 2.1 Lengas oficiales de Iberoamérica según sus Constituciones			
Argentina (1994):	No se menciona lengua oficial	Honduras (1982):	Español
Bolivia (1994):	Castellano	México (1917):	No se menciona lengua oficial
Brasil (1988):	Lengua portuguesa y lengua de signos brasileña	Nicaragua (1987):	Español (lenguas de las Comunidades de la Costa Atlántica, uso oficial)
Chile (2001):	No se menciona lengua oficial	Panamá (1972):	Español
Colombia (1991):	Castellano; lenguas y dialectos de los grupos étnicos en sus territorios	Paraguay (1992):	Castellano y guaraní
Costa Rica (1949):	Español	Perú (1993):	Castellano (quechua, aimara y demás lenguas aborígenes, también donde predominen)
Cuba (1976):	Español	Portugal:	Portugués
Ecuador (1998):	Castellano (quichua, shuar y otros idiomas ancestrales de uso oficial para los pueblos indígenas)	Puerto Rico (1952):	Español e inglés
El Salvador (1983):	Castellano	Rep. Dominicana (1994):	No se menciona lengua oficial
España (1978):	Castellano. Las demás lenguas españolas en las respectivas Comunidades Autónomas según sus Estatutos (catalán, gallego, vasco, valenciano). Protección a las 'distintas modalidades lingüísticas'	Uruguay (1967):	No se menciona lengua oficial
Guatemala (1985):	Español	Venezuela (1999):	Castellano (idiomas indígenas, de uso oficial)

Fonte: Francisco M. Fernández e Jaime O. Roth.
Atlas de la Lengua Española en el Mundo. 3a. Edição, 2016.

Na Figura 14, destacado em amarelo, está o Artigo 3 da Constituição Espanhola de 1978, onde o castelhano é citado como a língua oficial do estado.

Figura 14 – Castelhana como língua oficial da Espanha.



Constitución española

Constitución Estatutos de Autonomía Elecciones Órganos constitucionales Otras Constituciones

Índice sistemático Índice analítico Elaboración Reforma Cronología

Inicio > Constitución española > Título preliminar

La Constitución española de 1978.

Título preliminar

Artículo 1

1. España se constituye en un Estado social y democrático de Derecho, que propugna como valores superiores de su ordenamiento jurídico la
2. La soberanía nacional reside en el pueblo español, del que emanan los poderes del Estado.
3. La forma política del Estado español es la Monarquía parlamentaria.

Artículo 2

La Constitución se fundamenta en la indisoluble unidad de la Nación española, patria común e indivisible de todos los españoles, y reconoce que la integran y la solidaridad entre todas ellas.

Artículo 3

1. El castellano es la lengua española oficial del Estado. Todos los españoles tienen el deber de conocerla y el derecho a usarla.
2. Las demás lenguas españolas serán también oficiales en las respectivas Comunidades Autónomas de acuerdo con sus Estatutos.
3. La riqueza de las distintas modalidades lingüísticas de España es un patrimonio cultural que será objeto de especial respeto y protección.

Fonte: *Constitución Española*.⁵³

5.2 Escolha das pronúncias.

Dentro do cenário “oito pronúncias oficiais e uma artificial”, investigando mais a fundo, deparemo-nos com a complexidade ds pronúncias do espanhol no cenário mundial.

Figura 15 – O espanhol do Caribe e suas características.

Tabla 3.3 Español del Caribe		
FONÉTICA - FONOLOGÍA	GRAMÁTICA	LÉXICO
<ul style="list-style-type: none"> • Alargamiento de vocales tónicas. • Seseo. • Yeísmo. • Aspiración, debilitamiento y pérdida de consonantes en posición final de sílaba, especialmente de /s/: [áhta] 'asta', [mésah] 'mesas', [berdá] 'verdad'. • Nasalización de vocales en contacto con nasal final; también con pérdida de la nasal: [sã] hwã] 'San Juan'; [pã] 'pan'. • Aspiración de <i>j-g</i>: [káha]. • Pronunciación [j] de <i>-r</i>: [beldá] 'verdad' (Puerto Rico). • Vocalización de <i>-r</i> en [i]: [béide] 'verde' (República Dominicana). • Debilitamiento y asimilación de <i>-r</i>: [komé] 'comer', [kobbáta] 'corbata' (Cuba, Puerto Rico, costa caribeña de Panamá y Colombia). • Velarización de <i>r</i> múltiple (<i>carro</i> pronunciado como <i>cajo</i>) (Puerto Rico). • Velarización de nasal final de sílaba: [pã] 'pan'. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de pronombre tras verbo en interrogativas: ¿qué tú quieres? • Uso frecuente de pronombre personal sujeto: ¿tú te quedas o tú te vas? • Uso de <i>ustedes, su, suyo/a(s)</i>, se con valor de segunda persona del plural. • Posposición de posesivos: <i>el hijo mío, la casa de nosotros</i>. • Diminutivo afectivo en adverbios, gerundios ...: <i>ahorita, corriendito</i>. • Diminutivo con <i>-ic-</i>: <i>gatico, ahoritica</i> (Cuba). • Diminutivo <i>la manito</i>. • Tuteo. • Adverbialización de adjetivos: <i>canta bonito, habla lindo, pega duro</i>. • Uso frecuente de <i>acá y allá; no más; recién</i> (sin participio); <i>cómo no</i>. • Derivaciones específicas en <i>-oso</i> y <i>-ada</i>: <i>molestoso, cachetada, papelada</i>. • Uso de <i>luego de</i> 'después de'. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usos léxicos americanos: <i>pararse</i> 'ponerse de pie/vertical', <i>friolento</i> 'friolero', <i>balacera</i> 'tiroteo', <i>soya</i> 'soja', <i>cachetes</i> 'mejillas', <i>cuadra</i> 'manzana', <i>egresar</i> 'graduarse', <i>concreto</i> 'hormigón', <i>plomero</i> 'fontanero', <i>frijol</i> 'alubia'. • Marinerismos: <i>botar</i> 'tirar', <i>virar</i> 'girar', <i>guindar</i> 'colgar'. • Indigenismos de uso americano: <i>ají</i> 'guindilla', <i>guanajo</i> 'pavo' (arahuaco-taíno). • Afronegrismos regionales: <i>bemba</i> 'labios gruesos', <i>malambo</i> 'clase de machete', <i>chango</i> 'especie de mono', <i>chiringa</i> 'cometa ligera', <i>gongolí</i> 'gusano'.

Fonte: Francisco M. Fernández e Jaime O. Roth. *Atlas de la Lengua Española en el Mundo*. 3a. Edição, 2016.

⁵³ Disponível em: <http://www.congreso.es/consti/constitucion/indice/titulos/articulos.jsp?ini=1&fin=9&tipo=2>

Figura 16 – Características do espanhol do México e da América Central.

Tabla 3.7 Español de México y Centroamérica	
Fonética - fonología	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Debilitamiento y pérdida de vocales átonas: [ánts] 'antes', [kaf'sito] 'cafecito' (altiplano mexicano). ▪ Seseo. ▪ Yeísmo. ▪ Pronunciación oclusiva de sonoras entre vocales: [dádos] (interior de México). ▪ Articulación plena y tensa de grupos consonánticos: [eksámen], [kápsula]. ▪ Pronunciación predorsal de s (roce del dorso de la lengua en los alveolos). ▪ Pronunciación en la misma sílaba de t̄: [á-t̄las]. ▪ Aspiración de j-g: [káha] (norte y sur de México, América Central). ▪ Cortes glóticos [ʔ]: [noʔ kó:me] [tuʔ íxa] 'tu hija' (Yucatán).
Gramática	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uso de <i>ustedes, su, suya/a(s), se</i> con valor de segunda persona del plural. ▪ Tuteo (mayor parte de México). ▪ Diminutivo afectivo en adverbios, gerundios, ...: <i>ahorita, corriendito</i>. ▪ Diminutivo con -it-: <i>gatito</i>. ▪ Posposición de posesivos: <i>el hijo mío, la casa de nosotros</i>. ▪ Concordancia de verbo impersonal <i>haber</i>: <i>habían fiestas</i>. ▪ Uso de <i>hasta</i> con valor de inicio: <i>viene hasta hoy = no viene hasta hoy</i>. ▪ Imperativo con pronombre <i>le</i> enclítico: <i>ándele, sígale</i>. ▪ Adverbialización de adjetivos: <i>canta bonito, habla lindo, pega duro</i>. ▪ Uso frecuente de <i>acá y allá; no más; recién</i> (sin participio); <i>cómo no; ni modo</i>. ▪ Derivaciones específicas en -oso, -ista y -ada: <i>molestoso, dificultoso</i> 'que pone dificultades', <i>profesionista</i> 'profesional', <i>campista</i> 'campesino', <i>indiada</i>. ▪ Uso de <i>luego de</i> 'después de'.
Léxico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usos léxicos americanos: <i>pararse</i> 'ponerse de pie/vertical', <i>friolento</i> 'friolero', <i>balacera</i> 'tiroteo', <i>soya</i> 'soja', <i>cachetes</i> 'mejillas', <i>cuadra</i> 'manzana', <i>egresar</i> 'graduarse', <i>concreto</i> 'hormigón', <i>plomero</i> 'fontanero', <i>frijol</i> 'alubia'. ▪ Marinerismos: <i>botar</i> 'tirar', <i>virar</i> 'gírar', <i>guindar</i> 'colgar'. ▪ Indigenismos regionales (náhuatl): <i>cuate</i> 'mellizo', <i>elote</i> 'maíz verde', <i>pulque</i> 'vino del agave'.

Fonte: Francisco M. Fernández e Jaime O. Roth.
Atlas de la Lengua Española en el Mundo. 3a. Edição, 2016.

Resolvida qual denominação seria usada, o próximo passo foi escolher que tipos de pronúncia iriam ser colocados no manual. O ponto de partida era aprofundar a questão da pronúncia padrão falada, e assim fazer uma adaptação adequada e atualizada para ser apresentada como sugestão de pronúncia para o espanhol europeu e para as outras variedades, dele derivadas, que seriam escolhidas.

Ao pesquisarmos sobre uma norma linguística para o espanhol falado, descobrimos que cada país possui uma pronúncia *standard* (padrão) para televisão, rádio e demais veículos de comunicações. E dentro de um mesmo País pode haver pronúncias *standards* regionais. Na Espanha, por exemplo, o Canal Sur⁵⁴ não segue rigorosamente a pronúncia *standard* centro-nortenha, predominando a pronúncia andaluza. Outro exemplo de pronúncias *standards* são as usadas na dublagem de desenhos animados de origem estrangeira para crianças até 10 anos. Em

⁵⁴ Rede Televisiva Jornalística que cobre toda a região da Andaluzia.

geral, há duas formas de dublagem: uma denominada *castellano* (para o espanhol falado na Espanha), e outra *español latino* ou *español de Latino América*. Neste segundo caso o mais comum é escutar uma pronúncia que se aproxime do espanhol considerado “neutro” (que tem como modelo básico o espanhol falado no México); apesar de não ser incomum encontrar este tipo específico de dublagem com a variante falada no Chile.

Por estes exemplos, não podemos deixar de lado esses fatos, pois constata-se que os meios exercem influência sobre vários aspectos sociais e culturais, podendo também influenciar, de alguma forma, inclusive, na maneira de falar de seus ouvintes.

Descobrimos também, que muitos países de língua espanhola possuem uma Academia de Línguas, e que nem sempre (felizmente) acataram todas as regras ditadas pela *Real Academia Española*. A *Real Academia Española*, instituição criada na Espanha 1771, e que desde esta data publica documentos normativos para a língua espanhola.

Pesquisando os documentos normativos relativos à pronúncia do espanhol, presentes na gramática da *Real Academia Española*, com a finalidade de verificar se havia alguma especificação sobre pronúncia padrão para o espanhol falado na Espanha no século XX, encontramos em sua edição de 1973, a seguinte sentença relativa a pronúncia: *Como modelo de entonación se toma el habla de la burguesía madrileña, culta y universitária* (§1.7).

Acreditamos na possibilidade desta sentença da *Real Academia Española* em 1973, um tanto elitista ou talvez etnocêntrica, ser um reflexo da ditadura militar franquista que durou de 1939 a 1975. Não nos cabe agora, aprofundar neste item.

Investigando qual era o número de habitantes em Madri e no território espanhol em 1973, para ter uma noção aproximada da porcentagem citada como modelo, chegamos aos seguintes números: a população espanhola em 1973 era de 34,99 milhões de habitantes enquanto a população da comunidade autônoma de Madri, que não engloba somente a capital, era de quatro milhões. Não encontramos o número de universitários em Madri no mesmo ano, mas pelo número de habitantes, constata-se que a população madrilenha na época era de aproximadamente 12% da população espanhola, um contingente minoritário em relação ao resto do País.

Chegando ao século XXI, finalmente há uma mudança do antigo cenário em relação a pronúncia “modelo” do espanhol falado na Espanha. Na mais nova edição da gramática da *Real Academia Española*, 2011, não há nenhuma referência de *modelo de entonación* específico. Não fica claro se o item citado em sua versão de 1973 sobre a pronúncia deixou de ter validade, ou qual teria sido o motivo desta mudança.

Diante das grandes variedades de pronúncias do espanhol e pelo pouco tempo disponível para aprofundamento em cada uma delas, delimitamos para o manual, cinco variantes citadas anteriormente que julgamos mais apropriadas.

O critério de escolha das pronúncias sugeridas em nosso manual, baseou-se nas variedades de espanhol que possuem um maior volume de obras escritas para canto, ou seja, composições de autores espanhóis, restringindo-se inicialmente às composições a partir do século XVIII, pois a partir desta data houve uma estabilização nas mudanças da pronúncias do espanhol falado na Espanha. Usamos como referência o espanhol falado nas regiões da Espanha onde o castelhano foi o dialeto local para deixar bem claro o seu sistema fonético.⁵⁵

As duas primeiras pronúncias escolhidas foram as pronúncias correspondentes ao espanhol (castelhano) europeu,⁵⁶ nas suas variantes setentrional (ou centro-nortenho) e meridional (com foco no andaluz). Estas duas partes da Espanha possuem características fonéticas bem específicas, e segundo muitos foneticistas espanhóis está fronteira linguística se estabelece pela pronúncia da consoante *s*, e não pela pronúncia do fonema fricativo dental desvozeado [θ], já que este também é usado na Andaluzia em algumas regiões.

Figura 17 – Fronteira linguística entre espanhol setentrional e meridional.



Fonte: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Dialectos_del_espa%C3%B1ol_meridional.png>.

⁵⁵ Como falamos anteriormente, o espanhol falado em zonas bilíngues gera muita confusão, e pode resultar em uma pronúncia incoerente para aqueles que não conhecem as particularidades da pronúncia do espanhol onde o castelhano não foi o dialeto original da região.

⁵⁶ Também denominado em fonética como espanhol peninsular.

Muitos poderão perguntar por que não escolhemos apenas uma pronúncia para o espanhol europeu. Nossa resposta é de que a pronúncia do espanhol andaluz (que hoje já é considerado por muitos autores uma variante linguística e não mais um dialeto do castelhano) está presente em uma grande quantidade de obras para o canto inspiradas na Andaluzia, e que desconhecemos, até agora, qualquer obra de fonética direcionada ao canto, que aborde a pronúncia do espanhol andaluz com especificações mais detalhadas de suas particularidades.

Há inúmeras Zarzuelas e canções de câmara onde seus autores usam o recurso de “escrever como se fala” (transliteração), para indicar a pronúncia de uma determinada região andaluza, porém sem a preocupação de especificar, em nota explicativa em partituras editadas isoladamente, maiores detalhes sobre a pronúncia de que região está usando. Quando se trata de Zarzuelas o local descrito. Acreditamos que este recurso para um indivíduo espanhol, entender essas transliterações não seja um fator complicador. Para eles a transliteração é uma técnica que ajuda a identificar o “sotaque” específico de uma das regiões de seu país; porém para um estrangeiro, com conhecimento superficial da língua e suas distintas formas de pronúncias, isto pode não ficar claro.⁵⁷ É nossa intenção também contribuir com um número maior de informações e de possibilidades de transcrição fonética para tornar mais claras essas transliterações.

A transliteração de texto andaluzes foi um recurso muito utilizado em literatura espanhola, principalmente no século XIX. Miguel Roperó Núñez, da Universidade de Sevilha, em seu artigo *La fonética andaluza en la lírica flamenca* (2001), identifica o que considera as principais características da pronúncia andaluza. São estas:⁵⁸

- 1- Aspiração do fonema /s/ implosivo em final de sílaba ou final de palavra – *mih niñoh* [mih'ni.ɲoh] (mis niños), *hahta* ['hah.ta] (hasta), *cuehta* ['kweh.ta] (cuesta);
- 2- Aspiração suave do fonema fricativo velar desvozeado /x/ – *muhe* [mu'he] (mujer), *hitano* [hi'ta.no] (gitano), *trabaha* [tra.ba.'ha:] (trabajar);
- 3- Presença de *seseo* ou *ceceo*⁵⁹ – (ausência de distinção entre /s/ e /θ/);
- 4- *Yeísmo*⁶⁰ – *Seviya* [ʃe.βi'jja] (Sevilla), *ayí* [a'jji] (allí), *yega* [jje.ɣa] (llega);
- 5- Perda das consoantes finais⁶¹ – *Madrid* [ma'ðri:] (Madrid), *reló* [re.'lo:] (reloj), *trabaha* [tra.ba.'ha:] (trabajar);

⁵⁷ Muitas vezes uma transliteração pode parecer, num primeiro olhar, um erro de grafia.

⁵⁸ Os exemplos dados Miguel Roperó Núñez foram reorganizados na seguinte forma: Em itálico, temos o exemplo dado pelo autor (escrito de forma transliterada, exatamente como se grafia a pronúncia andaluza em literatura espanhola); entre colchetes a transcrição fonética acrescida por nós; e entre parênteses, a palavra em sua grafia original no espanhol.

⁵⁹ Estes conceitos estão explicados no manual no item “Fenômenos Linguísticos do Espanhol”.

⁶⁰ Este conceito também está explicado no início desta dissertação.

⁶¹ No espanhol andaluz a perda de consoante final em geral resulta em abertura vocálica.

- 6– Aspiração da letra **h** em palavras que originalmente no latim e no espanhol medieval começavam com a consoante **f** – *jigo* [hi.ɣo] (**h**igo), *jumo* ['hu.mo] (**h**umo), *gorca* ['hor.ca] (**h**orca), *jacer* [ha.'ɟer] ou [ha.'θer] (**h**acer);
- 7– Perda da consoante **d** intervocálica – *peazo* [pe.'a:ɟo]⁶² ou [pe.'a:θo]⁶³ (pedazo), *pescaíto* [peɟ.ka.'i:to] (pescadito), *bebío* [be.'βi:o] (bebido), *traspasao* [traɟ.pa.'ɟa:o] (trapasado), *pueo* ['pwe:o] (puedo), *sentaito* [ɟeŋ.ta.'i:to] (sentadito);
- 8– Pronúncia da consoante **r** em lugar de **l** – *er corasón* [er ko.ra'ɟon] (el corazón), *mi arma* [mi 'ar.ma] (mi alma), *armendro* [ar.'meŋ.dro] (almendro) ;
- 9– Pronúncia das sílabas **-bue** e **-hue** como **-güe** – *Güerva* ['ɣwer.βa] (**H**uelva), *güeno* ['ɣwe.no] (**bu**eno), *güesos* ['ɣwe.ɟos] (**hu**esos), *agüelo* [a'ɣwe.lo] (**abu**elo);
- 10– Apócope⁶⁴ em fim de palavras – *mu* [mu] (muy), *ca* [ka] (cada), *pa* [pa] (para), *tié* [tiɛ:] (tiene);
- 11– Assimilação de certos grupos consonânticos – *canne* ['kan.ne:] (*carne*), *vienne* ['bjen.ne:], (*viernes*);
- 12– Pronúncia do dígrafo **ch** como fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ] – *pesho* ['pe.ʃo] (pecho), *shaval* [ʃa'βal] ou [ʃa'βar] (**ch**aval). (Núñez, 2001).⁶⁵

Ilustramos a seguir, com alguns mapas, algumas características fonéticas do espanhol andaluz e as regiões (províncias) onde elas predominam.

Figura 18 – Províncias da Comunidade Autônoma da Andaluzia.⁶⁶



Fonte: Wikipédia. Disponível em : <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Andaluzia>>.

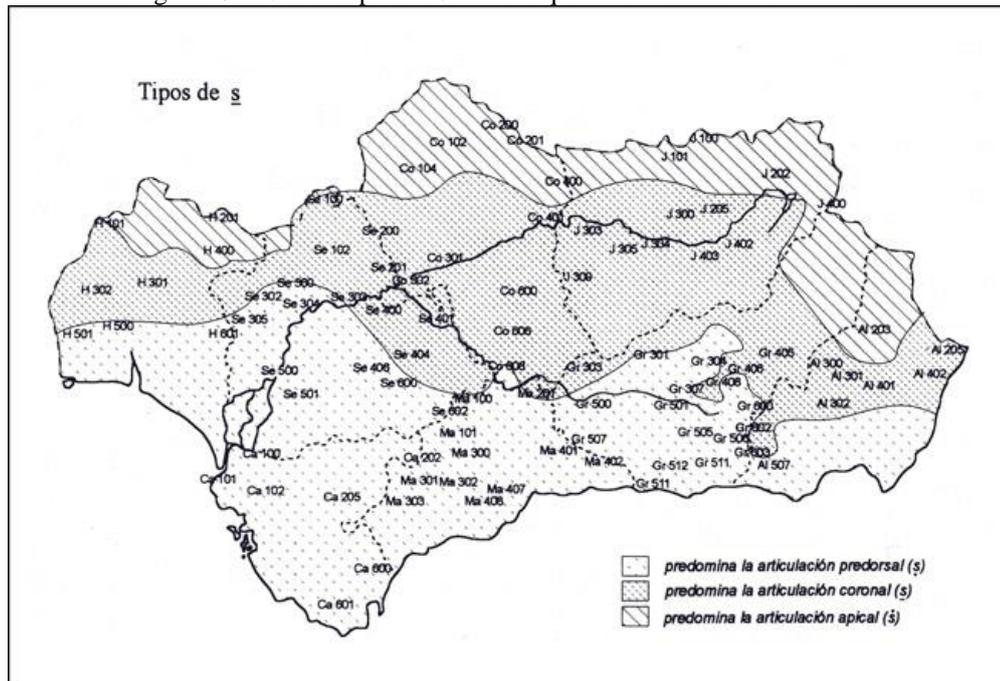
⁶² Pronúncia em zona andaluza *seseante*.

⁶³ Pronúncia em zona andaluza *ceceante*.

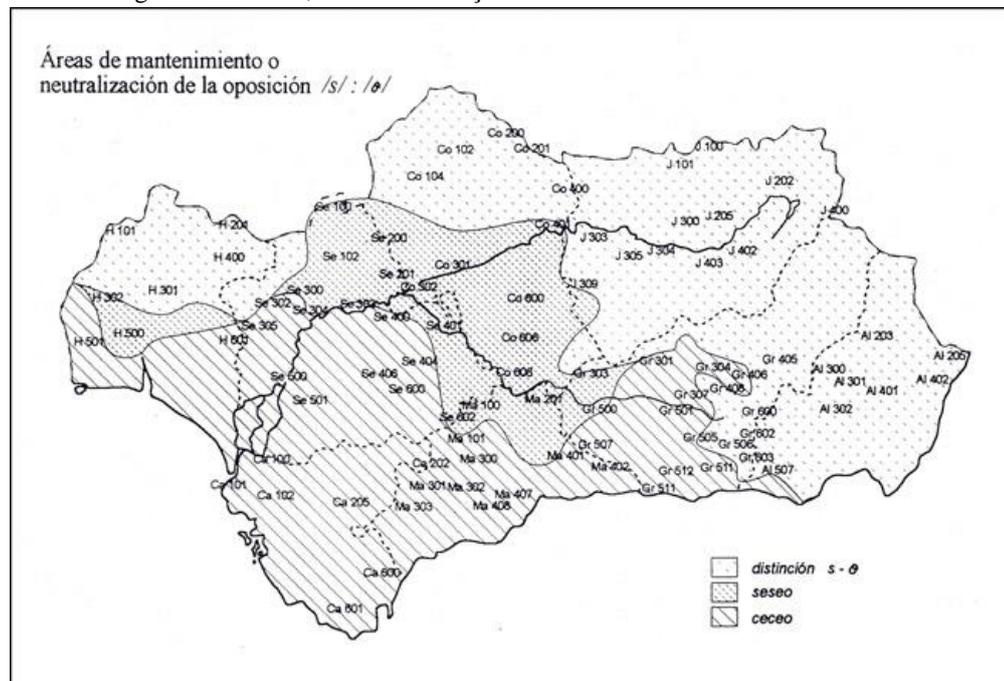
⁶⁴ Apócope: Supressão de fonema ou de sílaba no fim de uma palavra, como em *bel* (de *belo*), *mui* (de *muito*).

⁶⁵ Tradução e transcrição fonética da autora.

⁶⁶ As Províncias espanholas correspondem mais ou menos ao que chamamos de Estados no Brasil. Englobam um conjunto de cidades. Porém há diferenças na forma de governo entre

Figura 19 – Os três tipos de S mais frequentes em território andaluz.⁶⁷

Fonte: *El español hablado en Andalucía* – Universidad de Sevilla.⁶⁸

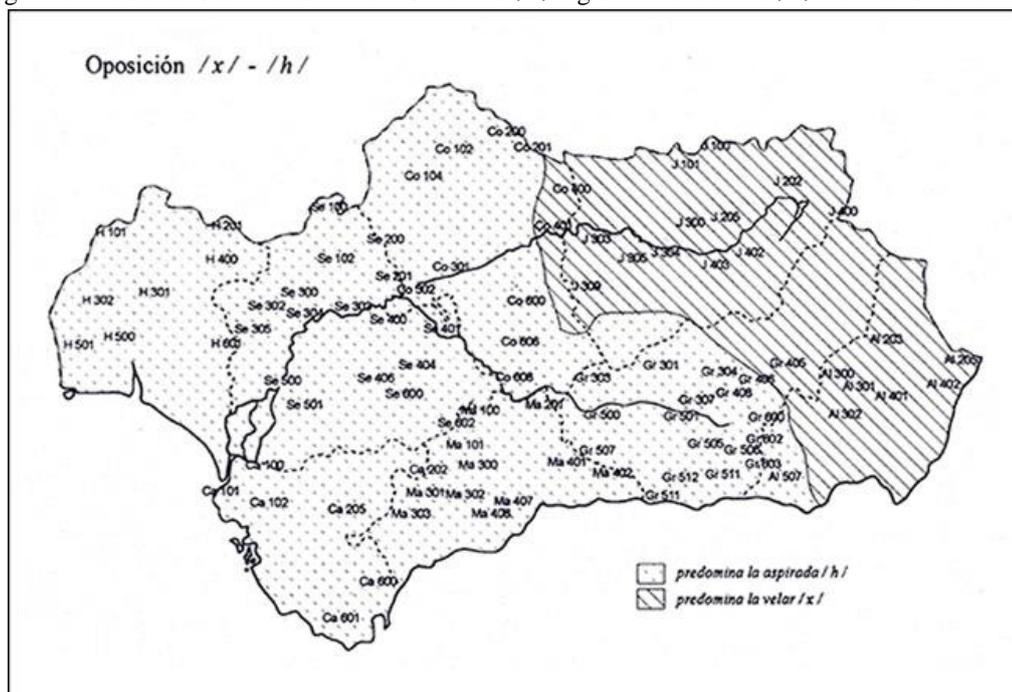
Figura 20 – *Seseo*, *ceceo* e Distinção entre /s/ e /θ/ em território andaluz.

Fonte: *El español hablado en Andalucía* – Universidad de Sevilla.

⁶⁷ Este mapa utiliza o sistema de transcrição fonética da RFE (articulação pré-dorsal [s̺], coronal [s̠] e apical [s̟]). Seus símbolos correspondentes usando o AFI são: fricativo pré-dorsal [s̺], fricativo coronal [s̠] e fricativo álico-alveolar [s̟].

⁶⁸ Disponível em: <http://grupo.us.es/ehandalucia/que_es_el_andaluz/03_la_pronunciacion_andaluza_ext.html>.

Figura 21 – Fonemas fricativos velar desvozeado /x/ e glotal desvozeado /h/ em território andaluz.



Fonte: *El español hablado en Andalucía* – Universidad de Sevilla.

Muitos compositores espanhóis, que se inspiraram em temas andaluzes, também recorreram ao recurso da transliteração do texto para indicar que “desejavam” (ou sugeriam) uma pronúncia andaluza. Como exemplo de alguns compositores, que utilizaram este recurso, podemos citar José Serrano, Ruperto Chapí, Manuel de Falla, Joaquín Valverde e Geronimo Giménez.

Para nossa investigação sobre a ocorrência de transliteração da pronúncia andaluza em obras musicais, analisamos 20 obras (partituras e/ou libretos) de inspiração Andaluza, e encontramos transliteração de pronúncia nas seguintes obras: *Alma de Dios* (Zarzuela, 1907), *La Patria Chica* (Zarzuela, 1907), *La Tempranica* (Zarzuela, 1900), *La Reina Mora* (Zarzuela, 1903), *La Vida Breve* (Ópera, 1905), *El amor brujo* (Drama Lírico, 1915), *Clavelitos* (Canção, 1912).

Na Zarzuela *Alma de Dios* (1907), de José SERRANO, encontramos muitas palavras que se encaixam nos exemplos dados por Miguel Roperó Núñez em seu artigo, tais como: *envuerto* [em'bwer.to]⁶⁹ (*envuelto*), *aqueya* [a'ke.ḡja]⁷⁰ (*aquella*), *gorvió* [gor'βjo] (*volvió*), *usté* [uḡ.ʔɛ:]⁷¹ (*usted*), *jerrumbre* [he'rum.bre]⁷² (*herrumbre*), *tié*

⁶⁹ Pronúncia da consoante *r* em lugar de *l*.

⁷⁰ *Yeísmo*.

⁷¹ Perda da consoante final.

⁷² Aspiração da letra *h*.

[tiɛ:]⁷³ (*tiene*), *ensima* [en.'ɕi.ma]⁷⁴ (*encima*), *enfáes* [em.'fa:es̺]⁷⁵ (*enfades*), *asusenita* [a.ɕu.ɕe.'ni.ta] (*azuçenita*), *mare* ['ma.re] (*madre*), *jasé* [ha'.ɕer] (*hacer*), *cuarsiquier* [kwar.ɕi.'kje.ra] (*cualesquiera*), *orguyo* [or'ɣu.ɣjo] (*orgullo*), *gorpes* ['gor.peɕ] (*golpes*), *er* [er] (*el*), *mu* [mu] (*muy*), *empesao* [em.pe.'sa:o] (*empezado*), *queré* [ke'rɛ] (*querer*).

Ao consultarmos esta primeira partitura, encontramos a palavra **gorvió** (volvió), uma transliteração diferente, das citadas por Miguel Roperó Núñez. Apesar de Miguel citar as pronúncias das sílabas **-bue** e **-hue** como **-güe**, não aborda outras possibilidades em que poderia encaixar a palavra **gorvió**. Aachamos o esclarecimento e o significado para **gorvió** recorrendo às obras literárias de escritores que se inspiraram na região da Andaluzia. Encontramos esta palavra logo na primeira cena do drama teatral *Los Hijos del Tío Tronera* (1849)⁷⁶ de *Antonio García Gutiérrez* (1812-1884).⁷⁷ Colocamos a seguir um fragmento da personagem *Inesilla*, em seu diálogo com *Rita*,⁷⁸ onde a palavra **gorvió** também aparece.⁷⁹

INESILLA: Me la ha e (de) pagar y bien.
 ¡Piensa que yo le he engañao (enganado)
 y que a otro rendí la parma (palma)
 de mi cariño asendrao! (acendrado)
 Yo, que le tengo guardao (guardado)
 en los peasos del arma (alma).
 De mi corazón sensiyo (sencillo)
 contenta le di las yabes (llaves),
 y cuando se jué (huie) a presiyo (precillo)
 lágrimas del colodriyo (colodrilla)
 me costó, como tú sabes.
 Logró romper su caena (cadena)
 y al pueblo otra vez gorvió (volvió),
 ¡ay Rita! ¡no en hora güena (buena)!

É interessante notar que, no site onde o texto integral está disponibilizado, podemos ver a seguinte nota de esclarecimento: *Nótese que el texto está escrito en andaluz, dialecto del*

⁷³ Apócope.

⁷⁴ *Seseo*.

⁷⁵ Perda da consoante **d** em posição intervocálica.

⁷⁶ Disponível em: <[https://es.wikisource.org/wiki/Los_hijos_del_tío_Tronera_\(versión_para_imprimir\)](https://es.wikisource.org/wiki/Los_hijos_del_tío_Tronera_(versión_para_imprimir))>.

⁷⁷ Escitor, dramaturgo, zarzuelista e poeta romântico espanhol.

⁷⁸ No início da obra há a localização exata de onde a cena transcorre, na *plaza mayor* da vila *Dos Hermanas*, perto de *Sevilla*. Esta indicação nos ajuda a saber que parte da Andaluzia a pronúncia.

⁷⁹ No fragmento a seguir fizemos as seguintes intervenções: realçamos em itálico e negrito as palavras transliteradas para facilitar sua identificação (isto não ocorre no texto original). Colocamos também entre parênteses as ortografias originais das palavras para a compreensão do significado.

castellano propio de Andalucía, de ahí su peculiar ortografía. Nas partituras e libretos de Zarzuelas raramente encontramos alguma forma de especificação relativo à pronúncia.

Cruzando os dados encontrados em *Los Hijos del Tío Tronera*, constatamos então que na Comunidade de Sevilha, pode ser encontrada outra particularidade relativa à pronúncia local: a consoante *v* pode pronunciada como *g*, ou seja, como oclusiva velar vozeada [g] (em posição inicial, em início de frase) ou como aproximante bilabial vozeada [β] (em meio de palavra ou em meio de frase).

Na Zarzuela *La Patria Chica* (1907), de Ruperto Chapí encontramos também muitas palavras com transliteração para o “andaluz” como *caye* ['ka.βe] (*calle*), *arfileres* [ar.fi'le.reβ] (*alfileres*), *ar* [ar] (*al*), *lao* ['la:o] (*lado*), *orvío* [or'βjo] (*olvido*), *der* [der] (*del*), *grasioso* [gra.'sjo.βo] (*gracioso*), *sien* [sjen] (*cien*), *charlá* [ʃar.'la:] (*charlar*).

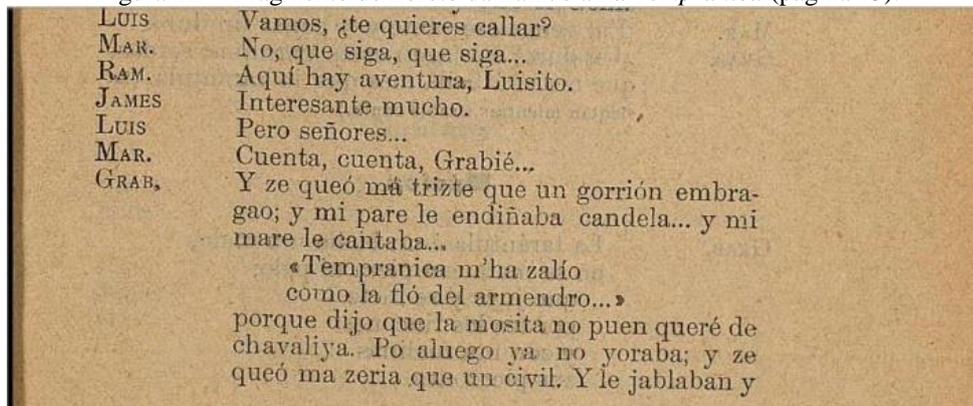
Na ópera *La Vida Breve* (1905) e no drama lírico *El amor brujo* (1915), de Manuel de Falla, encontramos palavras como *vía* ['bi:.a] (*vida*), *er* [er] (*el*), *jembra* ['hem.bra] (*hembra*), *pares* ['pa.reβ] (*padres*), *mu* [mu] (*muy*) *cuidáo* [kwi'la:o] (*cuidado*), *enseguía* [en.βe'yi:.a] (*enseguida*), *mardito* [mar.'ði.to] (*maldito*), *farta* ['far.ta] (*falta*), etc.

Na canção *Clavelitos* (1912) de Joaquín Valverde, muito conhecida e interpretada por grandes cantoras do cenário lírico como Conchita Supervía, Lucrezia Bori, Amelita Galli-Curci, Rosa Ponselle, Antonina Nezhdanova, María de los Ángeles Morales, Victoria de los Ángeles e Teresa Berganza ; encontramos palavras como *cerraos* [βe'ra:os] (*cerrados*), *bordaos* [bor.'ða:os] (*bordados*), *pintaos* [pin.'ta:os] (*pintados*), *usté* [uβ.'te] (*usted*), *pa* [pa] (*para*), *muchismo* [mu'ʃiβ.mo] (*muchísimo*), *seráno* [βe.'ra.no] (*serrano*).

Na Zarzuela *La Tempranica* (estreada no *Teatro de la Zarzuela de Madrid*, em 1900), encontramos o texto com maior quantidade de transliterações. Todos os exemplos citados por Miguel Roperó Núñez aparecem no libreto desta obra, misturadas com a pronúncia do espanhol peninsular meridional. Seu autores, Geronimo Geménez (música) e Julian Romea Parra (texto), distinguem as personagens através da “fala” (pronúncia). No cenário escolhido há pessoas de origem nobre, um inglês e pessoas da população andaluza, incluindo os ciganos (que também possuem vocabulário e pronúncias distintas). Na figura abaixo, encontramos em um pequeno fragmento, muitas palavras transliteradas : *Gabrielé* (Gabriel), *ze* (se), *queó* (quedó), *má* (más), *trizte* (triste), *embragao* (embragado), *pare* (padre), *mare* (madre), *zalió* (salió), *fló*

(flor), *armendro* (almendro), *puén* (pueden), *queré* (querer), *chavaliya* (chavalilla), *po* (por), *ma* (más), *zeria* (seria), *jablaban* (hablaban).

Figura 22 – Fragmento do libreto da Zarzuela *La Tempranica* (página 13).

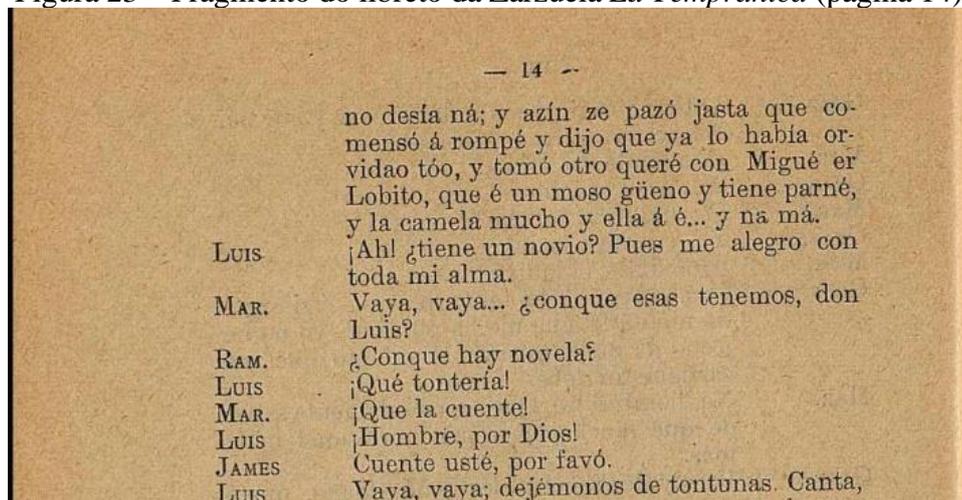


Fonte : Fundación Juan March. Disponível em :

<https://www.march.es/bibliotecas/tme/visor.aspx?p0=teatro-musical:75&l=1#page/7/mode/1up>

Na continuação do texto, na próxima figura, encontramos as transliterações *desía* (decía), *ná* (nada), *azín* (así), *pazó* (pasó), *jasta* (hasta), *rompé* (romper), *orvidao* (olvidado), *tóo* (todo), *Migué* (Miguel), *er* (el), *moso* (mozo), *güeno* (bueno), *á* (a), *é* (él), *ná* (nada), *má* (más), *usté* (usted), *favó* (favor).

Figura 23 – Fragmento do libreto da Zarzuela *La Tempranica* (página 14).



Fonte : Fundación Juan March. Disponível em :

<https://www.march.es/bibliotecas/tme/visor.aspx?p0=teatro-musical:75&l=1#page/7/mode/1up>

As outras pronúncias escolhidas para o manual foram, a do espanhol mexicano,⁸⁰ por englobar características comuns de outras pronúncias do espanhol latino americano

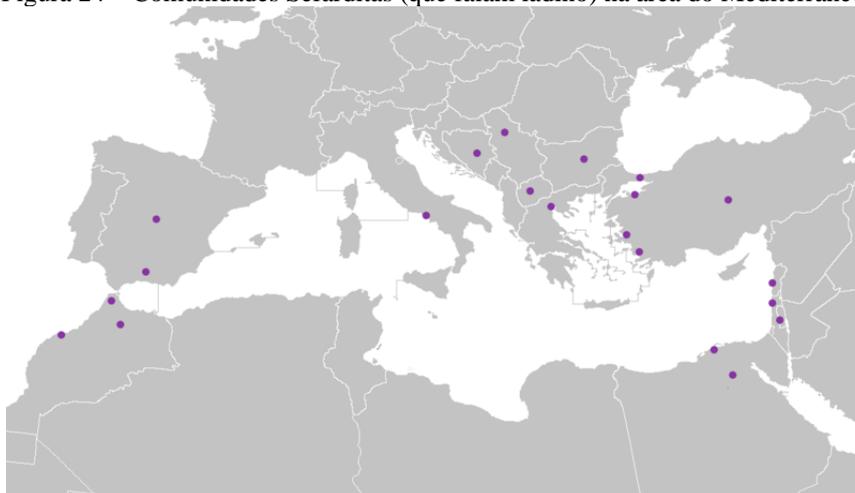
⁸⁰ O espanhol mexicano é o mais falado no mundo, é a principal base para a variante conhecida como espanhol neutro. Consideramos também a pronúncia do espanhol mexicano mais fácil para os brasileiros, por ter uma

(podendo ser aplicada, sem problemas de adaptação, às obras de compositores de outros países hispano-americanos); e a do espanhol rioplatense pelas características fonéticas que o distinguem de outros países fala hispânica.

Foi incluída também, neste manual, a pronúncia do ladino,⁸¹ por conter um número expressivo de composições na literatura musical espanhola, não somente no cancionero período medieval espanhol. Muitos compositores eruditos de língua espanhola do século XX, tais como, Mario Castelnuovo-Tedesco,⁸² Joaquín Rodrigo,⁸³ Joaquín Nin-Culmell⁸⁴ (filho de Joaquín Nin) e Manuel Garcia Morante⁸⁵ harmonizaram para canto e piano, com grande beleza, temas medievais sefarditas escritos em ladino.

O ladino é originário do castelhano medieval e apesar de ser uma língua usual no período medieval em toda Península Ibérica, é falado ainda hoje em vários países, e sua estrutura fonética manteve-se bastante preservada, com pouquíssimas variações. Sua pronúncia assemelha-se muito à pronúncia do espanhol antigo e do espanhol latino-americano atual.

Figura 24 – Comunidades Sefarditas (que falam ladino) na área do Mediterrâneo.



Fonte : Wikimédia.

Disponível em : <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Idioma_sefardi>.

estrutura fonética mais simples do que as outras variantes escolhidas, e possuir muitos fonemas semelhantes ao português brasileiro. Sugerimos em nosso manual, que se comece a praticar o espanhol pela pronúncia mexicana, e paulatinamente ir aperfeiçoando para as pronúncias da Espanha que são mais complicadas.

⁸¹ O ladino ou judeu-espanhol, é o termo usado para a língua falada pelos judeus originários da península ibérica na idade média e atualmente nas comunidades sefarditas, formadas nos países que receberam os judeus expulsos da península ibérica em 1492. O termo ladino teve sua origem semântica extraída do verbo castelhano medieval *enladinar*, que significava traduzir, passar para o castelhano, as obras de outras línguas, principalmente as escritas em hebreu, árabe e grego. Provavelmente o verbo surgiu na *Escuela de traductores de Toledo* (fundada no século XIII), visto que seu maior contingente de tradutores era de origem judaica.

⁸² CASTELNUOVO-TEDESCO, Mario (1895-1968). *Three sephardic songs. Ciclo para voz y arpa o piano* (1959).

⁸³ RODRIGO, Joaquín (1901-1999). *Cuatro Canciones Sefardíes. Canto y Piano* (1965).

⁸⁴ NIN-CULMELL, Joaquín (1908-2004). *Seis Canciones Populares Sefardíes. Canto y Piano* (1986).

⁸⁵ MORANTE, Manuel García (1937-). *40 Canciones Sefardíes. Canto y Piano* (1983).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o Manual de Dicção do Espanhol para Brasileiros, poderá contribuir para todos aqueles que pretendam aperfeiçoar a pronúncia da língua espanhola, seja cantada ou falada. O fato de estar escrito em português facilita a sua utilização. É sempre mais confortável e fluido ler em nossa própria língua. As informações contidas no citado manual também ajudam a esclarecer muitas dúvidas comuns, advindas das lacunas presentes em outras obras.

As diferentes possibilidades de pronúncias do espanhol apresentadas no citado manual, poderão proporcionar não somente um conhecimento mais aprimorado desta língua, mas também, aos intérpretes, a possibilidade de um leque de contrastes e nuances sonoras.

Na parte em que se dedica à pronúncia andaluza, seguramente poderá esclarecer dúvidas referentes a interpretação de obras compostas com ambientações específica desta parte de Espanha, pois muitas Zarzuelas e canções folclóricas de inspiração andaluza apresentam textos transliterados que intencionam reproduzir as falas desta região. Em nossa opinião, a parte em que se dedica, à identificação dos principais equívocos realizados pelos brasileiros na pronúncia de qualquer variante do espanhol, é de grande valia, pois não se encontra ressaltada em nenhuma outra obra dedicada à dicção. Esperamos que nosso manual, cumpra com o objetivo a que se propõe.

REFERÊNCIAS

- CASTEL, Nico. *A Singers Manual of Spanish Lyric Diction*. Excalibur Publishing. New York, 1994.
- CELDRÁN, Eugenio Martínez. *Naturaleza fonética de la consonante 'ye' en español*. Normas – Revista de Estudios Lingüísticos Hispánicos. No. 5. 2015. Disponível em: <<http://roderic.uv.es/handle/10550/47257>>. Acesso em 03 de fevereiro de 2018.
- FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. *Qué español enseñar*. Arco Libros. Madrid, 2000.
- _____; ROTH, Jaime O. *Atlas de la Lengua Española en el Mundo*. Colección Colección Fundación Telefónica. Editorial Ariel, Tercera edición. Barcelona, 2016.
- MARTOS, Isabel Molina. *The Merge /j/ - /k/ (Yeísmo) in Central Spain: Advances Since the ALPI (Atlas Lingüístico de la Península Ibérica)*. Dialectologia. Special issue, III. Universitat de Barcelona. Barcelona, 2012.
- NÚÑEZ, Miguel Roper. *La fonética andaluza en la lírica flamenca*. Actas del Congreso Internacional "Lyra minima oral III", Sevilla, 26-28 de noviembre de 2001.
- PETRELLA, Lila. *El español "neutro" de los doblajes: intenciones y realidades*. La lengua española y los medios de comunicación. Siglo XXI de España Editores, Vol. 2, 1998.
- PINTO, M^a del Rosario Llorente. *¿Qué es el español neutro?* Colegio de España/Ambos Mundos. Serie Cuadernos del Lazarillo, 31. 2006
- PONSODA, Juan Andrés Villena; SAEZ, José María Sánchez; MUÑOZ, Antonio Manuel Ávila. *Modelos probabilísticos multinomiales para el estudio del ceceo, seseo y distinción de /s/ y /θ/: datos de la ciudad de Málaga*. Universidad de Alicante. Departamento de Filología Española, Lingüística General y Teoría de la Literatura, 1995.
- QUILIS, Antonio. *Tratado de fonología y fonética españolas*. Biblioteca Románica Hispánica 2^a Edición. Editorial Gredos. Madrid, 1999.
- SHEIL, Richard F. *A Singer's Manual of Foreign Language Dictions*. YBK Publishers, New York, 2004.
- TOMÁS, Tomás Navarro. *Manual de Pronunciación Española*. Colección Textos Universitarios Número 03. Consejo Superior Investigaciones Científicas. Madrid, 1999.
- WALL, Joan; CALDWELL, Robert; GAVILANES Tracy; ALLEN, Sheila. *Diction for Singers: A Concise Reference for English, Italian, Latin, German, French and Spanish Pronunciation*. Second Printing Edition, Pst...Inc. Dallas, 1990.

ZELMA AMARAL DA ROSA

**MANUAL DE DICÇÃO DO ESPANHOL
PARA BRASILEIROS**

RIO DE JANEIRO

2019

ZELMA AMARAL DA ROSA

**MANUAL DE DICÇÃO DO ESPANHOL
PARA BRASILEIROS¹**

RIO DE JANEIRO

2019

¹ Todo o texto e tabelas nesta obra foram confeccionados pela autora e estão registrado no direito autoral da Biblioteca Nacional.

SUMÁRIO

Agradecimentos	2
Prefácio	3
Primeira parte	4
Segunda parte	67
Terceira parte	111
Bibliografia	209

AGRADECIMENTOS

PREFÁCIO

PRIMEIRA PARTE

**O ESPANHOL E O UNIVERSO DE SUAS
PRONÚNCIAS**

PRIMEIRA PARTE

O ESPANHOL E O UNIVERSO DE SUAS PRONÚNCIAS

Introdução	6
O nascimento da lingua espanhola	10
A língua espanhola na atualidade	13
Pronúncia do espanhol na atualidade	15
Pronúncia do espanhol no canto erudito	17
Pronúncias do espanhol – por onde começar?	34
Espanhol mexicano	36
Espanhol rioplatense	39
Espanhol europeu setentrional (centro-nortenho)	42
Espanhol europeu meridional (Andaluz)	45
Ladino	51
Principais dificuldades dos brasileiros na pronúncia do espanhol	56
Sugestões para a escolha de pronúncias	63

INTRODUÇÃO

O *Manual de Dicção do Espanhol para Brasileiros* é o resultado (produto) do PROMUS.¹ Inicialmente, foi concebido para atender a demanda das classes de dicção do espanhol para os alunos de graduação em canto lírico e de regência coral. No processo de elaboração, percebemos que este poderia ultrapassar esta fronteira e auxiliar também a aprendizes da língua espanhola, e não somente ao público alvo inicial, como também a profissionais que fazem uso da língua espanhola de alguma forma.

A inexistência de publicação do gênero, em português, direciona, frequentemente, que profissionais, estudantes ou amadores utilizem publicações sobre fonética e dicção do espanhol direcionadas ao público anglófono que respondem necessidades de correções fonéticas para a boa pronúncia do espanhol, distintas das nossas, ou seja, as dificuldades dos brasileiros na pronúncia do espanhol são bastante diferentes das dificuldades dos falantes de inglês. Um exemplo que pode ser citado, no caso dos anglófonos, é a tendência à ditongação das vogais quando pronunciam o espanhol (principalmente no fim de palavras); ao passo que os brasileiros tendem, por exemplo, a nasalizar as vogais quando estas estão em um contexto em que formam sílabas com consoantes nasais.² Outra tendência muito comum é misturar a

¹ Mestrado Profissional em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Linha de Pedagogia Instrumental/Vocal/Regências.

² A nasalidade no espanhol é muito suave, quase imperceptível.

pronúncia do espanhol com a pronúncia do português (principalmente em palavras com a mesma grafia), em razão da proximidade das línguas.

Com a intenção em tornar a publicação objetiva para a rápida apreensão, manteve-se como norma destacar apenas as informações necessárias para compreensão fonética da língua espanhola no contexto em que é resultado da evolução do dialeto castelhano, evitando-se o desenvolvimento do espanhol (ou castelhano) em outras regiões da Espanha como Galícia, Astúrias, Cantábria, País Basco, Navarra e Catalunha (incluindo Valencia e Ilhas Baleares).

Dentre as múltiplas pronúncias que adquiriu a língua espanhola, na sua permanente transformação no tempo e no espaço, optou-se pela análise de 5 pronúncias distintas derivadas do dialeto castelhano e as regiões onde é falado. São estas: espanhol peninsular setentrional (centro-nortenho); espanhol peninsular (com enfoque no andaluz); espanhol mexicano; espanhol rioplatense e ladino; este último em razão da existência de um vasto repertório musical (da idade média aos dias atuais).

Para auxiliar a transcrição fonética, foram criadas tabelas em ordem alfabética, contendo o contexto de aparição dos fonemas e alofones do espanhol, assim como sua descrição articulatória. As tabelas também contêm as particularidades das pronúncias específicas de cada região particular.

Foram construídas também tabelas que relacionam os três alfabetos fonéticos usados para transcrição fonética do espanhol, para auxiliar aos que pretendam aprofundar-se na literatura sobre esse tema.

Neste manual, foram abordadas também, de maneira mais detalhada e atualizada, algumas especificações das pronúncias do espanhol. Como exemplos, podemos citar as seguintes: às particularidades das pronúncias das consoantes **b**, **d** e **g** em posição intervocálica no espanhol atual e suas realizações como aproximante bilabial vozeado [β], aproximante dental vozeado [ð] e aproximante velar vozeado [ɣ]; as assimilações fonéticas dos fonemas //, /n/, /s/ e /z/; a realização da consoante **s** como fricativa ápico-alveolar desvozeada [ç], fricativa pré-dorsal desvozeada [ʃ] e fricativa coronal desvozeada [s̺]; as diferenças entre *seseo*, *ceceo*, e distinção entre /s/ e [θ]; a realização atual da consoante **v** como fricativa labiodental vozeada [v] em alguns países de língua espanhola; a perda da sonoridade da consoante **d** em posição intervocálica em fim de palavra; a abertura vocálica no espanhol andaluz; o *heheo*; a questão do *yeísmo* na Espanha e em países hispano-americanos.

Alertamos, também, para o bilinguismo em território espanhol e as pronúncias em registros audiovisuais dos cantores nascidos em zonas bilíngues (que, em geral tem uma pronúncia diferenciada das que estamos sugerindo).

Foram listados os equívocos mais usuais cometidos pelos brasileiros ao pronunciar o espanhol. Para o auxílio da tradução do espanhol para o português colocamos alguns exemplos sobre a possibilidade dos falsos cognatos entre estas duas línguas.

É nossa intenção, no futuro, para o enriquecimento deste material, oferecer áudios e vídeos com os exemplos das pronúncias utilizadas neste manual. Acreditamos que vídeos exemplificando as

articulações dos fonemas característicos da língua espanhola (ausentes no português brasileiro), possam fornecer uma melhor compreensão de como esses fonemas são realizados. Esta complementação audiovisual ainda está sendo planificada e será registrada com falantes nativos. A escolha por fazê-la desta forma é para fornecer a qualidade de pronúncia autêntica, isenta de possíveis influências fonéticas do português brasileiro.

O NASCIMENTO DA LINGUA ESPANHOLA

O espanhol atual é uma língua derivada do dialeto castelhano, um dos dialetos falados na Península Ibérica, e surgiu em Burgos, no norte da atual Espanha, ainda sob o domínio do Império Romano. Sua origem foi a mistura do latim vulgar com outras línguas locais da época, principalmente com a dos visigodos. Antes da chegada dos romanos, a Península Ibérica sofreu a influência de vários povos. Os mais importantes deles foram os iberos, os bascos, os celtas, os fenícios, os gregos e os cartagineses. Assim como os outros dialetos da Península Ibérica, sofreu em seu desenvolvimento, também, influência da língua árabe, por 700 anos, de 711 até 1492. Com a ascensão dos Reis Católicos na Idade Média, Isabel de Castela e Fernando de Aragão (1492) e a unificação do território espanhol, o castelhano começou a ser usado como “língua oficial”, expandindo-se para os territórios colonizados no continente americano, africano e asiático.

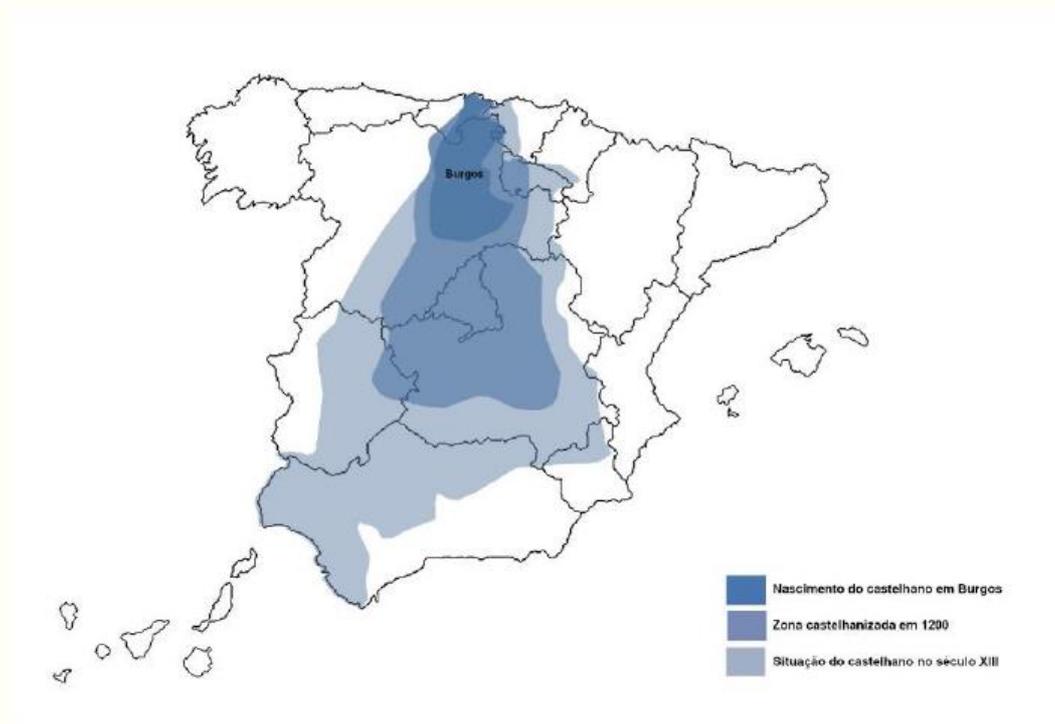


Figura 1: Nascimento e expansão do dialeto castelhano³.

O castelhano, por seu status de língua oficial do território espanhol, costuma ser denominado também como espanhol peninsular, para estabelecer a diferença com as pronúncias de outros países de fala hispânica.

Desde que foi instituído como língua oficial, o castelhano convive paralelamente com outros dialetos. Alguns ascenderam ao

³ Figura de autoria da autora, baseada em mapas de desenvolvimento do dialeto castelhano.

patamar de língua e quatro deles hoje são considerados línguas cooficiais na Espanha. Essas línguas são:

- ✓ Catalão, com mais duas variantes embutidas, o valenciano e o catalão falado nas *Islas Baleares*.
- ✓ Galego
- ✓ Euskera ou vasco
- ✓ Aranês⁴

Outros idiomas não oficiais estão presentes na Espanha, como o aragonês, o asturiano-leonês, o cântabro e o estremenho. E em todas essas línguas, cooficiais ou não, há ainda vários dialetos.

Neste cenário de contexto bilíngue, o castelhano sofreu e ainda sofre influência destes dialetos/línguas originais, adquirindo assim, variantes léxicas, gramaticais e fonéticas dependendo da região. Por esse motivo, para diferenciar as pronúncias do espanhol europeu, é muito comum usar o termo castelhano para a língua oficial da Espanha, e para as outras regiões, denominações como espanhol galego ou espanhol da Galícia, espanhol catalão, espanhol basco; pois, nestas regiões fala-se um espanhol com influência fonética local. Por exemplo, na pronúncia do espanhol falado na Catalunha há ocorrência de segmentos vocálicos e consonantais diferentes do castelhano. Neste manual, concentrar-nos-emos nas pronúncias derivadas da evolução do dialeto castelhano.

⁴ O aranês tem como origem o dialeto gascão. É falado na comarca espanhola chamada Vale de Aran situada nos Pirineus, pertencente a Comunidade Autônoma da Catalunha.

A LÍNGUA ESPANHOLA NA ATUALIDADE

O espanhol moderno é falado, oficialmente, em 21 países dos seguintes continentes:

- ✓ Europa: Abrangendo a Espanha Peninsular, incluindo Ilhas Canárias e Ilhas Baleares.
- ✓ América do Norte: México
- ✓ América Central: Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá.
- ✓ Caribe: Cuba, Porto Rico, República Dominicana.
- ✓ América do Sul: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela.
- ✓ África: Guiné Equatorial.

O espanhol hoje é a segunda língua mais falada no mundo em números de habitantes que o tem como primeira ou segunda língua. A primeira língua mais falada atualmente, por número de habitantes é o mandarim, na China.

No cenário mundial atual por número de habitantes, depois do México, o país que mais tem falantes de espanhol é os Estados Unidos da América. A Colômbia encontra-se em terceiro lugar, a Espanha em quarto e a Argentina em quinto.

Atualmente também se fala espanhol nas Filipinas, onde foi o idioma oficial e unitário desde 1571 até 1973. Depois das mudanças

sociopolíticas ocorridas nas Filipinas na segunda metade do século XX, o idioma perdeu essa condição, porém, continua sendo ensinado em muitas escolas nas Filipinas como segunda língua.

Outra particularidade importante a ser citada é o caso do ladino.⁵ O ladino, língua derivada do dialeto castelhano medieval, é falado atualmente em comunidades judaicas de origem espanhola fixadas em vários países desde a expulsão dos judeus do território espanhol em 1492. Cristalizou-se no tempo e é encontrado atualmente em países como Israel, Turquia, Grécia, Inglaterra, Marrocos, Bulgária, Servia, Espanha, Portugal, Bósnia, Macedônia, Tunísia, Argentina e em outros países hispano-americano. Em geral, é falado no âmbito familiar e muito difundido no meio musical judaico.

O número de falantes de ladino começou a crescer nos últimos anos por um movimento de resgate cultural em várias comunidades judaicas espalhadas pelo mundo, principalmente na Espanha e em Israel. Desde 2014 a Espanha passou a conceder a cidadania espanhola a todo estrangeiro que comprove ter antepassado sefardita.

⁵ Variante do dialeto castelhano medieval, também denominado *español serfardí*, *español sefardita*, *judeoespañol* ou *djudezmo* [dʒu.ˈʝez.mo].

PRONÚNCIA DO ESPANHOL NA ATUALIDADE

A Real Academia e o Instituto Cervantes, órgãos que regulam o ensino do espanhol em todo mundo, reconhecem como oficiais, oito pronúncias do espanhol:⁶

1. Espanhol Castelhana;⁷
2. Espanhol Andaluz;⁸
3. Espanhol das Ilhas Canárias;
4. Espanhol do Caribe;
5. Espanhol do México e América Central;
6. Espanhol dos Andes;
7. Espanhol Rioplatense e *Del Chaco* (uma região do Paraguai);
8. Espanhol do Chile.

Todas estas variedades são consideradas oficiais e corretas em suas variações fonéticas e gramaticais e nenhuma está acima da outra.

⁶ Cada uma destas modalidades possui características particulares relacionadas a gramática, a pronúncia e ao léxico.

⁷ O espanhol castelhana, em fonética, é denominado, também, castelhana centro-nortenho, ou espanhol peninsular setentrional (centro-nortenho).

⁸ Variante do Espanhol Castelhana que se desenvolveu na região da Andaluzia, sul da Espanha, no final do século XIV. Conhecido também como espanhol peninsular meridional.

Todas possuem o mesmo valor ou peso, e a ordenação acima segue apenas uma evolução histórica. Atualmente, o espanhol castelhano é a variante menos falada pela população mundial que tem o espanhol como língua nativa.

Neste cenário inclui-se ainda uma nona variante, artificial, denominada espanhol neutro.⁹ Esta variante se baseia principalmente na pronúncia do espanhol falado no México por ser mais simples e com muitas semelhanças a outras pronúncias hispano-americanas. O espanhol mexicano possui menos nuances fonéticas se comparadas às duas variantes do espanhol europeu de origem castelhana, a centro-nortenha e a andaluza.

Ainda não é muito clara qual é a principal finalidade do espanhol neutro, mas vários indícios indicam que visa atender ao mercado de telecomunicações: canais de televisão internacionais, rádios internacionais, internet, indústria cinematográfica. A CNN em Espanhol (rede internacional de notícias) e os Estúdios Disney já usam essa variedade há cerca de 20 anos. Cogita-se também a possibilidade do espanhol neutro ser adotado no ensino do espanhol como língua estrangeira, mas esta questão ainda se encontra em discussão pelas autoridades responsáveis e longe de um consenso.

⁹ O espanhol neutro possui várias denominações nas publicações especializadas sobre a língua espanhola. É chamado também de espanhol internacional e/ou espanhol global. Esta variante incorpora o *seseo* e o *yeísmo* devido a sua ampla extensão no universo da língua espanhola.

PRONÚNCIA DO ESPANHOL NO CANTO ERUDITO¹⁰

No tópico acima apontamos as possibilidades demarcadas regionalmente para o espanhol falado na atualidade. Com relação à pronúncia do espanhol, aplicada ao canto erudito, constatamos, até o momento, mediante intensa pesquisa, que não há nenhuma publicação por parte de autores espanhóis sobre esse tema, ou seja, ainda não há uma pronúncia padronizada a ser seguida no espanhol cantado. As publicações mais conhecidas sobre a pronúncia do espanhol para o canto lírico são os livros publicados nos Estados Unidos por Nico Castel,¹¹ Joan Wall¹² e Richard F. Sheil¹³ que sugerem possibilidades de transcrição fonética para o espanhol cantado. São obras construídas com o parâmetro particular de cada um desses autores, de como eles concebem e sugerem a pronúncia do espanhol tendo como parâmetro o público anglófono. Apesar de, os livros citados contribuirão para a pronúncia do espanhol cantado, percebemos nestes a ausência de muitos detalhes que consideramos importantes para o refinamento da pronúncia desta língua. Destes três livros, sem sombra de dúvida, o mais completo é o livro de

¹⁰ Este texto é parte do *Manual de Dicção do Espanhol para Brasileiros*, e está registrado no direito autoral da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro.

¹¹ CASTEL, Nico. *A Singers Manual of Spanish Lyric Diction*. Excalibur Publishing. New York, 1994.

¹² WALL, Joan; CALDWELL, Robert; GAVILANES, Tracy; ALLEN, Sheila. *Diction for Singers: A Concise Reference for English, Italian, Latin, German, French and Spanish Pronunciation*. Second Printing Edition, Pst...Inc. Dallas, 1990.

¹³ SHEIL, Richard F. *A Singer's Manual of Foreign Language Dictions*. YBK Publishers. New York, 2004.

Nico Castel,¹⁴ e nos inspiramos neste autor para o aprofundamento dos temas abordados por nós nesse momento.

O critério de escolha das pronúncias sugeridas neste manual, baseou-se nas variedades de espanhol que possuem um maior volume de obras escritas para canto (solo ou coral), ou seja, composições de autores de língua espanhola, restringindo-se às composições a partir do século XVIII. Escolhemos este marco, pois, a partir desta data, houve uma estabilização nas mudanças fonéticas do dialeto castelhano. Usamos nesta obra, o espanhol falado em regiões da Espanha, onde o castelhano foi o dialeto local original, que compreende a região centro-nortenha e sul do país.¹⁵

As duas primeiras pronúncias escolhidas foram as pronúncias correspondentes ao espanhol (castelhano) europeu,¹⁶ nas suas variantes setentrional (ou centro-nortenho) e meridional (com foco no andaluz). Estas duas partes da Espanha possuem características fonéticas bem específicas, e segundo muitos foneticistas espanhóis esta fronteira linguística se estabelece pela pronúncia da consoante **s**, e não

¹⁴ Nico Castel, nasceu em Lisboa em 01 de agosto de 1931 em uma família tradicional de rabinos judeus sefarditas. Foi criado na Venezuela em ambiente familiar poliglota, estudando em uma escola francesa de Caracas. Falava Português, Ladino, Alemão, Francês, Espanhol, Italiano e Inglês com fluência. Começou seus estudos em música como cantor. Especializou-se na Alemanha e posteriormente transferiu-se para Nova York. Após carreira de grande êxito, especializou-se na dicção para o canto lírico, convertendo-se em *diction coach* no *Metropolitan Opera House* por 30 anos. Faleceu em 31 de maio de 2015.

¹⁵ Como falamos anteriormente, o espanhol falado em zonas bilíngues gera muita confusão, e pode resultar em uma pronúncia incoerente para aqueles que não conhecem as particularidades da pronúncia do espanhol onde o castelhano não foi o dialeto original da região.

¹⁶ Também denominado em fonética como espanhol peninsular.

pela pronúncia do fonema fricativo dental desvozeado [θ], já que este também é usado na Andaluzia em algumas regiões.



Figura 2 : Fronteira linguística entre espanhol setentrional e meridional.¹⁷

Muitos poderão perguntar por que não escolhemos apenas uma pronúncia para o espanhol europeu. Nossa resposta é de que a pronúncia do espanhol andaluz (que hoje já é considerado por muitos autores, uma variante linguística, e não mais um dialeto do castelhano) está presente em uma grande quantidade de obras vocais inspiradas na Andaluzia (a maior parte delas são Zarzuelas). Outro motivo que nos impulsionou, e que desconhecemos, até agora, qualquer obra de fonética

¹⁷ Fonte: Wikimédia. Disponível em :
<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Dialectos_del_español_meridional.png>.

direcionada ao canto lírico, que aborde a pronúncia do espanhol andaluz com especificações mais detalhadas de suas particularidades.

Há inúmeras Zarzuelas e canções de câmara editadas, onde seus autores usam o recurso da transliteração (escrever como se fala), para indicar a pronúncia de uma determinada região, em geral, andaluza. Porém, pouquíssimos autores tem a preocupação de especificar (em notas, nas partituras editadas) detalhes sobre que região ou pronúncia que estão abordando em suas obras. Acreditamos que o recurso da transliteração da pronúncia de uma determinada região da Espanha, para um indivíduo espanhol, não seja um fator complicador, pois será indicadora de uma variante da língua de seu País, e ele facilmente a indentificará. Para eles a transliteração é uma técnica que ajuda a identificar um “sotaque” específico. Contudo, para um estrangeiro com conhecimento superficial da língua espanhola, e suas distintas formas de pronúncias, a transliteração poderá não ser um recurso fácil ou claro.¹⁸ É nossa intenção também contribuir com um número maior de informações, e de possibilidades de transcrição fonética, para tornar mais claras essas transliterações.

A transliteração de texto andaluzes foi um recurso muito utilizado em literatura espanhola, principalmente no século XIX. Miguel Ropero Núñez, da Universidade de Sevilha, em seu artigo *La fonética andaluza en la lírica flamenca* (2001), identifica o que considera as principais características da pronúncia andaluza. São estas:¹⁹

¹⁸ Muitas vezes uma transliteração pode parecer, num primeiro olhar, um erro de ortografia.

¹⁹ Os exemplos dados Miguel Ropero Núñez foram reorganizados na seguinte forma: Em itálico, temos o exemplo dado pelo autor (escrito de forma transliterada, exatamente como se grafa a pronúncia andaluza em literatura espanhola); entre colchetes a

1. Aspiração do fonema /s/ implosivo em final de sílaba ou final de palavra – *miñ* *niño***h** [miñ'ni.ɲ**h**] (*mis niños*), *ha***h***ta* ['ha**h**.ta] (*hasta*), *cue***h***ta* ['kwe**h**.ta] (*cuesta*);
2. Aspiração suave do fonema fricativo velar desvozeado /x/ – *mu***h***é* [mu'**h**ε] (*mujer*), *hi***t***ano* [hi'ta.no] (*gitano*), *traba***h***á* [tra.ba.'**h**a:] (*trabajar*);
3. Presença de *seseo* ou *ceceo*²⁰ – (ausência de distinção entre /s/ e /θ/);
4. *Yeísmo*²¹ – *Seviya* [ʃe.βi'**ʝ**a] (*Sevilla*), *ayí* [a'**ʝ**i] (*allí*), *yega* ['**ʝ**e.ɣa] (*llega*);
5. Perda das consoantes finais²² – *Madri***í** [ma'ðri:] (*Madrid*), *reló* [re.'lɔ:] (*reloj*), *traba***h***á* [tra.ba.'**h**a:] (*trabajar*);
6. Aspiração da letra *h* em palavras que originalmente no latim e no espanhol medieval começavam com a

transcrição fonética acrescida por nós; e entre parênteses, a palavra em sua ortografia original.

²⁰ Estes conceitos estão explicados neste manual no item “Fenômenos Linguísticos do Espanhol”.

²¹ Este conceito também está explicado no início desta dissertação.

²² No espanhol andaluz a perda de consoante final, em geral, resulta em abertura vocálica.

consoante **f** – *jigo* [hi.ɣo] (**h**igo), *jumo* ['hu.mo] (**h**umo), *orca* ['hor.ka] (**h**orca), *jacer* [ha.'ɟer]²³ ou [ha.'θer]²⁴ (**h**acer);

7. Perda da consoante **d** intervocálica – *peazo* [pe.'a:ʃo] ou [pe.'a:θo] (pe**d**azo), *pescaíto* [peʃ.ka.'i:to] (pesca**d**ito), *bebío* [be.'βi:o] (beb**i**do), *traspasao* [traʃ.pa.'ʃa:o] (trapasa**d**o), *pueo* ['pwe:o] (pued**o**), *sentaíto* [ʃeŋ.ta.'i:to] (senta**d**ito);
8. Pronúncia da consoante **r** em lugar de **l** – *er corasón* [er ko.ra'ʃon] (e**l** corazón), *mi arma* [mi 'ar.ma] (mi **a**lma), *armendro* [ar.'meŋ.dro] (a**l**mendro);
9. Pronúncia das sílabas **-bue** e **-hue** como **-güe** – *Güerva* ['ɣwer.βa] (**H**uelva), *güeno* ['ɣwe.no] (**b**ueno), *güesos* ['ɣwe.ʃos] (**h**uesos), *agüelo* [a'ɣwe.lo] (**a**buelo);
10. Apócope²⁵ em fim de palavras – *mu* [mu] (muy), *ca* [ka] (cada), *pa* [pa] (para), *tié* [tiɛ:] (tiene);

²³ Pronúncia em zona andaluza *seseante*.

²⁴ Pronúncia em zona andaluza *seseante*.

²⁵ Apócope: Supressão de fonema ou de sílaba no fim de uma palavra, como em *bel* (de belo), *mui* (de muito).

11. Assimilação de certos grupos consonânticos – *canne* ['kan.nɛ:] (*carne*), *viene* ['bjɛn.nɛ:], (*viernes*);
12. Pronúncia do dígrafo **ch** como fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ] – *pesho* ['pe.ʃo] (*pecho*), *shaval* [ʃa'βal] ou [ʃa'βar] (*chaval*). (Núñez, 2001).²⁶

Ilustramos a seguir, com alguns mapas, algumas características fonéticas do espanhol andaluz e as regiões (províncias) onde elas predominam.



Figura 3: Províncias²⁷ da Comunidade Autônoma da Andaluzia.²⁸

²⁶ Tradução e transcrição fonética da autora.

²⁷ As Províncias espanholas correspondem, mais ou menos, ao que chamamos de Estados no Brasil. Englobam um conjunto de cidades. Porém, há diferenças na forma de governo.

²⁸ Fonte: Wikipédia. Disponível em : <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Andaluzia>>.

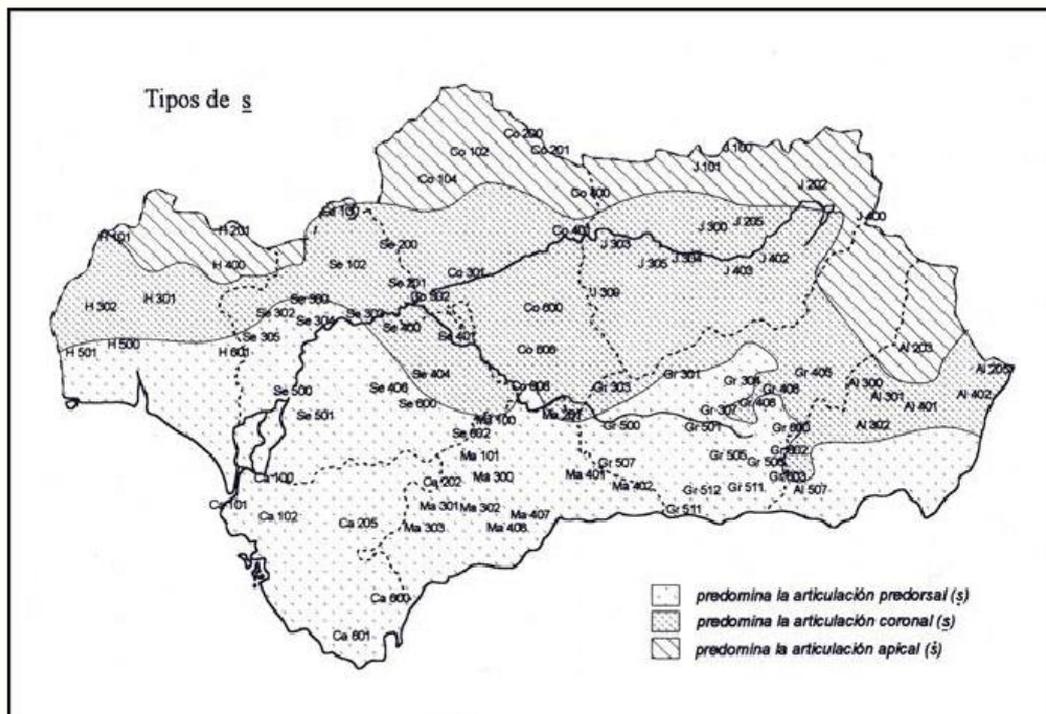


Figura 4 :²⁹ Os três tipos de **S** mais frequentes em território andaluz.³⁰

²⁹ Este mapa utiliza o sistema de transcrição fonética da RFE (articulação pré-dorsal [ʃ], coronal [s] e apical [ʂ]). Seus símbolos correspondentes usando o AFI são: fricativo pré-dorsal [ʃ], fricativo coronal [s] e fricativo ápico-alveolar [ʂ].

³⁰ Fonte: *El español hablado en Andalucía* – Universidad de Sevilla. Disponível em: <http://grupo.us.es/ehandalucia/que_es_el_andaluz/03_la_pronunciacion_andaluza_ext.html>.

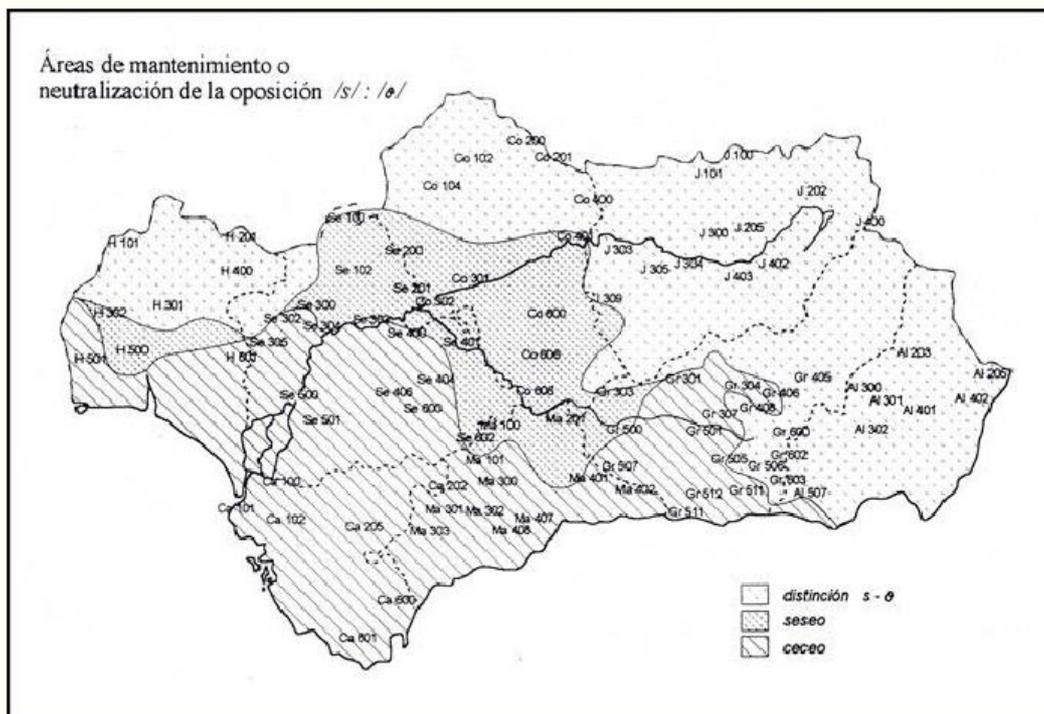


Figura 5: Seseo, ceceo e **distinção** entre /s/ e /θ/ em território andaluz.³¹

³¹ Fonte: *El español hablado en Andalucía* – Universidad de Sevilla. Disponível em: <http://grupo.us.es/ehandalucia/que_es_el_andaluz/03_la_pronunciacion_andaluza_ext.html>.

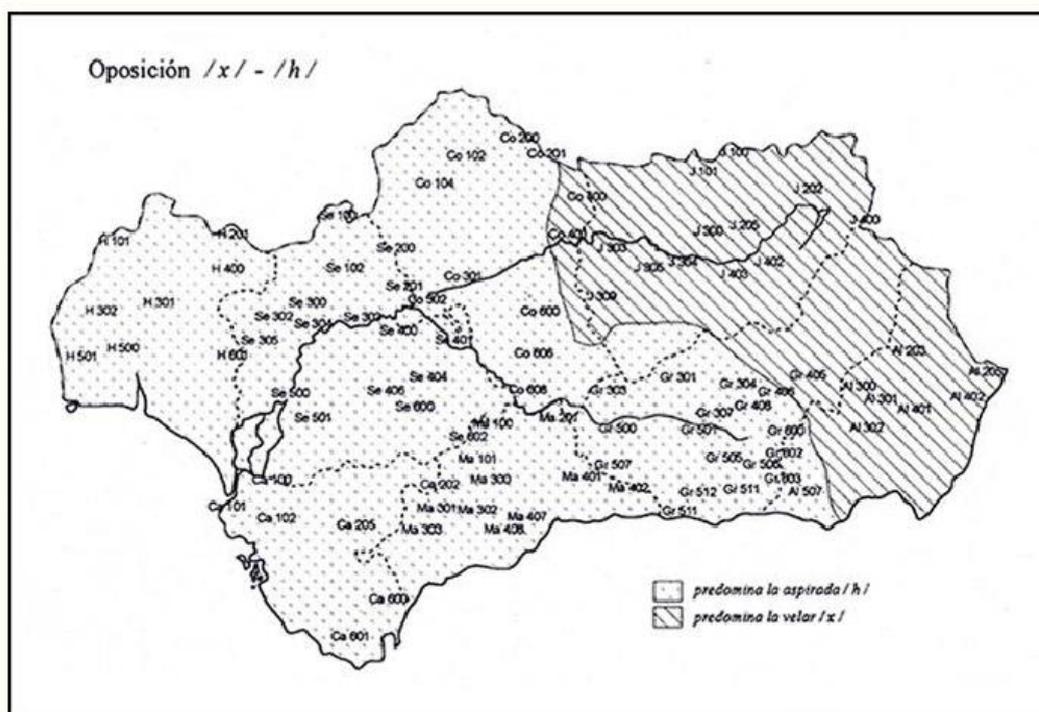


Figura 6: Fonemas fricativos velar desvozeado /x/ e glotal desvozeado /h/ no território andaluz.³²

³² Fonte: *El español hablado en Andalucía* – Universidad de Sevilla. Disponível em: <http://grupo.us.es/ehandalucia/que_es_el_andaluz/03_la_pronunciacion_andaluza_ext.html>.

Muitos compositores de língua espanhola, que se inspiraram em temas andaluzes, também recorreram ao recurso da transliteração do texto para indicar que “desejavam” (ou sugeriam) uma pronúncia andaluza. Como exemplo de alguns compositores, que utilizaram este recurso, podemos citar José Serrano, Ruperto Chapí, Manuel de Falla, Joaquín Valverde e Geronimo Giménez.

Para nossa investigação sobre a ocorrência de transliteração da pronúncia andaluza em obras musicais, analisamos 20 obras (partituras e/ou libretos) de inspiração Andaluza, e encontramos transliteração de pronúncia nas seguintes obras: *Alma de Dios* (Zarzuela, 1907), *La Patria Chica* (Zarzuela, 1907), *La Tempranica* (Zarzuela, 1900), *La Reina Mora* (Zarzuela, 1903), *La Vida Breve* (Ópera, 1905), *El amor brujo* (Drama Lírico, 1915), *Clavelitos* (Canção, 1912).

Na Zarzuela *Alma de Dios* (1907), de José SERRANO, encontramos muitas palavras que se encaixam nos exemplos dados por Miguel Roperó Núñez em seu artigo, tais como: *envuerto* [em'bwe^r.to]³³ (*envuelto*), *aqueya* [a'ke.jja]³⁴ (*aquella*), *gorvió* [gor'βjo] (*volvió*), *usté* [uʝ.'tɛ:]³⁵ (*usted*), *jerrumbre* [he'rum.bre]³⁶ (*herrumbre*), *tié* [tiɛ:]³⁷ (*tiene*), *ensima*

³³ Pronúncia da consoante **r** em lugar de **l**.

³⁴ **Yeísmo**.

³⁵ Perda da consoante final.

³⁶ Aspiração da letra **h**.

³⁷ Apócope.

[en.'ʃi.ma]³⁸ (*encima*), *enfáes* [em.'fa:es̺]³⁹ (*enfades*), *asusenita* [a.ʃu.ʃe.'ni.ta] (*azucenita*), *mare* ['ma.re] (*madre*), *jasé* [ha'.ʃɛ] (*hacer*), *cuarsiquier* [kwa'r.ʃi.'kje.ra] (*cualesquiera*), *orguyo* [or'ɣu.ʝo] (*orgullo*), *gorpes* ['gor.peʃ] (*golpes*), *er* [er] (*el*), *mu* [mu] (*muy*), *empesao* [em.pe.'ʃa:o] (*empezado*), *queré* [ke'rɛ] (*querer*).

Ao consultarmos esta primeira partitura, encontramos a palavra *gorvió* (volvió), uma transliteração diferente, das citadas por Miguel Roperó Núñez. Apesar de Miguel citar as pronúncias das sílabas -*bue* e -*hue* como -*güe*, não aborda outras possibilidades em que se poderia encaixar a palavra *gorvió*. Achamos o esclarecimento e o significado para *gorvió* recorrendo às obras literárias de escritores que se inspiraram na região da Andaluzia. Encontramos esta palavra logo na primeira cena do drama teatral *Los Hijos del Tío Tronera* (1849)⁴⁰ de Antonio García Gutiérrez (1812-1884).⁴¹ Colocamos a seguir um fragmento da personagem *Inesilla*, em seu diálogo com *Rita*,⁴² onde a palavra *gorvió* também aparece.⁴³

³⁸ *Seseo*.

³⁹ Perda da consoante *d* em posição intervocálica.

⁴⁰ Disponível em:

<[https://es.wikisource.org/wiki/Los_hijos_del_tío_Tronera_\(versión_para_imprimir\)](https://es.wikisource.org/wiki/Los_hijos_del_tío_Tronera_(versión_para_imprimir))>.

⁴¹ Escitor, dramaturgo, zarzuelista e poeta romântico espanhol.

⁴² No início da obra há a localização exata de onde a cena transcorre, na *plaza mayor* da vila *Dos Hermanas*, perto de *Sevilla*. Esta indicação nos ajuda a saber que parte da Andaluzia a pronúncia.

⁴³ No fragmento a seguir fizemos as seguintes intervenções: realçamos em itálico e negrito as palavras transliteradas para facilitar sua identificação (isto não ocorre no texto

INESILLA: Me la ha **e** (**de**) pagar y bien.
 ¡Piensa que yo le he **engaño** (engana**do**)
 y que a otro rendí la **parma** (pal**ma**)
 de mi cariño **asendrao**! (acendra**do**)
 Yo, que le tengo **guardao** (guarda**do**)
 en los peasos del **arma** (al**ma**).
 De mi corazón **sensiy**o (sencill**o**)
 contenta le di las **yabes** (**llaves**),
 y cuando se **jué** (**huie**) a **presiy**o (precill**o**)
 lágrimas del **colodriyo** (colodrill**o**)
 me costó, como tú sabes.
 Logró romper su **caena** (caden**a**)
 y al pueblo otra vez **gorvió** (volvió),
 ¡ay Rita! ¡no en hora **güena** (**buena**)!

É interessante notar que, no site onde o texto integral está disponibilizado, podemos ver a seguinte nota de esclarecimento: *Nótese que el texto está escrito en andaluz, dialecto del castellano propio de Andalucía, de ahí su peculiar ortografía.* Nas partituras e libretos de Zarzuelas raramente encontramos alguma forma de especificação relativo à pronúncia como o exemplo acima.

Cruzando os dados encontrados em *Los Hijos del Tío Tronera*, constatamos então que na Comunidade de Sevilha, pode ser encontrada outra particularidade relativa à pronúncia local: a consoante **v** pode pronunciada como **g**, ou seja, como oclusiva velar vozeada [**g**] (em

original). Colocamos também entre parênteses as ortografias originais das palavras para a compreensão do significado.

posição inicial, em início de frase) ou como aproximante bilabial vozeada [β] (em meio de palavra ou em meio de frase).

Na Zarzuela *La Patria Chica* (1907), de Ruperto Chapí encontramos também muitas palavras com transliteração para o “andaluz” como *caye* [ˈka.βje] (*calle*), *arfileres* [ar.fiˈle.reβ] (*alfileres*), *ar* [ar] (*al*), *lao* [ˈla:o] (*lado*), *orvío* [orˈβjo] (*olvido*), *der* [der] (*del*), *grasioso* [gra.ˈsjo.βo] (*gracioso*), *sien* [sjen] (*cien*), *charlá* [ʃar.ˈla:] (*charlar*).

Na ópera *La Vida Breve* (1905) e no drama lírico *El amor brujo* (1915), de Manuel de Falla, encontramos palavras como *vía* [ˈbi:.a] (*vida*), *er* [er] (*el*), *jembra* [ˈhem.bra] (*hembra*), *pares* [ˈpa.reβ] (*padres*), *mu* [mu] (*muy*) *cuidáo* [kwiˈða:o] (*cuidado*), *enseguía* [en.βeˈɣi:.a] (*enseguida*), *marrito* [mar.ˈði.to] (*maldito*), *farta* [ˈfar.ta] (*falta*), etc.

Na canção *Clavelitos* (1912) de Joaquín Valverde, muito conhecida e interpretada por grandes cantoras do cenário lírico como Conchita Supervía, Lucrezia Bori, Amelita Galli-Curci, Rosa Ponselle, Antonina Nezhdanova, María de los Ángeles Morales, Victoria de los Ángeles e Teresa Berganza ; está caracterizada pelas rimas com perda da consoante *d* em posição intervocálica. Nela encontramos palavras como *cerraos* [ʃeˈra:.oβ] (*cerrados*), *bordaos* [bor.ˈða:.oβ] (*bordados*), *pintaos* [pin.ˈta:.oβ] (*pintados*), *usté* [uβ.ˈte] (*usted*), *pa* [pa] (*para*), *muchismo* [muˈʃiβ.mo] (*muchísimo*), *seráno* [ʃe.ˈra.no] (*serrano*). Esta característica fonética, apontada por Miguel Ropero Núñez na pronúncia andaluza, foi encontrada por nós, também, em Zarzuelas ambientadas em

outras regiões da Espanha, assim como, em algumas canções mexicanas.⁴⁴ Acreditamos, por esse motivo, que não seja uma característica exclusiva da Andaluzia.

Na Zarzuela *La Tempranica* (estreada no *Teatro de la Zarzuela de Madrid*, em 1900), encontramos o texto com maior quantidade de transliterações. Todos os exemplos citados por Miguel Ropero Núñez aparecem no libreto desta obra, misturadas com a pronúncia do espanhol peninsular meridional. Seus autores, Geronimo Giménez (música) e Julian Romea Parra (texto), distinguem as personagens através de sua “fala” (pronúncia). No cenário escolhido há pessoas de origem nobre, um inglês e pessoas da população andaluza, incluindo os ciganos (que também possuem vocabulário e pronúncias distintas). Encontramos em um pequeno fragmento do libreto (páginas 13 e 14), muitas palavras transliteradas :

- ✓ Página 13 – *Gabrié* (Gabriel), *ze* (se), *queó* (quedó), *má* (más), *trizte* (triste), *embragao* (embragado), *pare* (padre), *mare* (madre), *zalió* (salió), *fló* (flor), *armendro* (almendro), *puén* (pueden), *queré* (querer), *chavaliya* (chavalilla), *po* (por), *ma* (más), *zeria* (seria), *jablaban* (hablaban).
- ✓ Página 14 – *desía* (decía), *ná* (nada), *azín* (así), *pazó* (pasó), *jasta* (hasta), *rompé* (romper), *orvidao* (olvidado), *tóo* (todo), *Migué* (Miguel), *er* (el), *moso*

⁴⁴ A canção *Yo soy mexicano*, de Manuel Esperón, gravada pelo tenor Plácido Domingo, encontramos a perda da consoante **d** em posição intervocálica em várias palavras do texto.

(mozo), *güeno* (**bu**eno), **á** (**a**), **é** (él), *ná* (**na**da), *má* (**má**s), *usté* (**usted**), *favó* (**favor**).

As outras pronúncias escolhidas nesta obra foram, a do espanhol mexicano,⁴⁵ por englobar características comuns de outras pronúncias do espanhol latino americano (podendo ser aplicada, sem problemas de adaptação, às obras de compositores de outros países hispano-americanos); e a do espanhol rioplatense pelas características fonéticas que o distinguem de outros países fala hispânica.

Foi incluída também, neste manual, a pronúncia do ladino,⁴⁶ por conter um número expressivo de composições na literatura musical espanhola, não somente no cancionero período medieval espanhol. Muitos compositores eruditos de língua espanhola do século XX, tais

⁴⁵ O espanhol mexicano é o mais falado no mundo, é a principal base para a variante conhecida como espanhol neutro. Consideramos também a pronúncia do espanhol mexicano mais fácil para os brasileiros, por ter uma estrutura fonética mais simples do que as outras variantes escolhidas, e possuir muitos fonemas semelhantes ao português brasileiro. Sugerimos em nosso manual, que se comece a praticar o espanhol pela pronúncia mexicana, e paulatinamente ir aperfeiçoando para as pronúncias da Espanha que são mais complicadas.

⁴⁶ O ladino ou judeu-espanhol, é o termo usado para a língua falada pelos judeus originários da Península Ibérica na idade média e atualmente nas comunidades sefarditas, formadas nos países que receberam os judeus expulsos da Península Ibérica em 1492. O termo ladino teve sua origem semântica extraída do verbo castelhano medieval *enladinar*, que significava traduzir, passar para o castelhano, as obras de outras línguas, principalmente as escritas em hebreu, árabe e grego. Provavelmente o verbo surgiu na *Escuela de traductores de Toledo* (fundada no século XIII), visto que seu maior contingente de tradutores era de origem judaica.

como, Mario Castelnuovo-Tedesco,⁴⁷ Joaquín Rodrigo,⁴⁸ Joaquín Nin-Culmell⁴⁹ (filho de Joaquín Nin) e Manuel Garcia Morante⁵⁰ harmonizaram para canto e piano, com grande beleza, temas medievais sefarditas escritos em ladino.

O ladino é originário do castelhano medieval e apesar de ser uma língua usual no período medieval em toda Península Ibérica, é falado ainda hoje em vários países; e sua estrutura fonética manteve-se bastante preservada, com pouquíssimas variações. Sua pronúncia assemelha-se muito à pronúncia do espanhol antigo e do espanhol latino-americano atual.

⁴⁷ CASTELNUOVO-TEDESCO, Mario (1895-1968). *Three sephardic songs. Ciclo para voz y arpa o piano* (1959).

⁴⁸ RODRIGO, Joaquín (1901-1999). *Cuatro Canciones Sefardíes. Canto y Piano* (1965).

⁴⁹ NIN-CULMELL, Joaquín (1908-2004). *Seis Canciones Populares Sefardíes. Canto y Piano* (1986).

⁵⁰ MORANTE, Manuel García (1937-). *40 Canciones Sefardíes. Canto y Piano* (1983).

PRONÚNCIAS DO ESPANHOL – POR ONDE COMEÇAR?

Consideramos que para uma boa pronúncia do espanhol o mais importante é estar atento, focando nas diferenças fonéticas desta língua em relação ao português brasileiro.

Realizar com consciência as assimilações fonéticas das consoantes **l**, **n**, **s** e **z**, presentes em qualquer pronúncia do espanhol, ajuda numa pronúncia mais fluente e natural.

A seção *Principais dificuldades dos Brasileiros na pronúncia do espanhol* aborda, com detalhes, os principais equívocos (ou descuidos) dos brasileiros na pronúncia do espanhol. É uma guia que deve ser sempre consultada.

Por questões didáticas, sugerimos começar treinando com a pronúncia mais simples, e progredir paulatinamente para as mais elaboradas, ou seja, evitar inicialmente as pronúncias mais elaboradas em sua articulação. O espanhol peninsular setentrional (centro-nortenho), por exemplo, tem em seu sistema fonético os fonemas fricativos áptico-alveolar desvozeado [**ʃ**], dental desvozeado [**θ**], palatal vozeado [**j**] e uvular desvozeado [**x**]; inexistentes no sistema fonético do português brasileiro, que, em geral exigem muito treino para que sejam bem pronunciados pelos brasileiros.

Seguindo este parâmetro, de começar pelo mais simples, seria interessante então, começar praticando a pronúncia do espanhol mexicano, pois, a maioria de seus fonemas são similares aos do português do Brasil. No espanhol mexicano podemos ter a liberdade, inclusive, de

escolher realizar a consoante **v** como fricativa labiodental vozeada [**v**] (similar ao português brasileiro), sem correr o risco da “mistura de pronúncias”, já que a realização predominante desta consoante no espanhol mexicano.

Logo a seguir temos o espanhol rioplatense, um pouco mais complexo que o espanhol mexicano pelo prolongamento das vogais tônicas⁵¹ e pelas aspirações das consoantes **s** e **z**, quando se localizam antes de outra consoante e em meio de palavra.⁵²

Seguindo para as pronúncias do espanhol europeu, começaríamos pela pronúncia peninsular setentrional (centro-nortenha), e depois passaríamos para a pronúncia do espanhol andaluz, já que esta última é a pronúncia mais elaborada sugerida por nós.

O ladino também tem uma pronúncia fácil e confortável para os brasileiros. Suas características fonéticas se aproximam bastante das nossas. Seus fonemas são os mesmo que utilizamos no português do Brasil. Não começamos por ele nesta argumentação, apenas porque está destinado a um repertório muito específico.

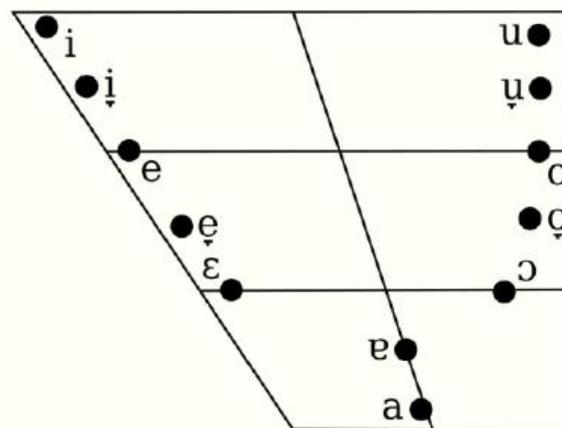
⁵¹ Exemplo: *Argentina* [ar.xeŋ.'ti:.na], *ca//e* ['ka:.ʒe].

⁵² Exemplo : *mis*mo ['mi:h.mo], *des*de ['de:h.de], *mez*cla ['me:h.kla].

ESPAÑHOL MEXICANO⁵³

Sistema vocálico:

español mexicano



O sistema vocálico do espanhol mexicano possui 12 sons básicos para transcrição fonética ampla, incluindo articulações relaxadas (sinalizadas pelo diacrítico de relaxamento [̄]). Apesar deste fato, sugerimos que, sejam empregadas para a transcrição fonética e pronúncia, o sistema vocálico de 5 vogais, comuns à pronúncia do espanhol rioplatense e do espanhol peninsular setentrional (centro-nortenho).

⁵³ Neste manual, a pronúncia do espanhol falado no México é a sugerida para as composições de autores americanos (incluindo autores dos Estados Unidos da América), excetuando a região rioplatense (Argentina, Uruguai e Paraguai na região *del Chaco*) O espanhol neutro possui também estas mesmas características.

Fonemas consonantais característicos do espanhol mexicano:

[ʃ]	[x]	[dʒ]	[v]
Fricativo pré-dorsal desvozeado	Fricativo velar desvozeado	Africado alveopalatal vozeado	Fricativo labiodental vozeado

Principais características fonéticas e fonológicas:

1. Sistema vocálico – **a** [a],[ə] – **e** [e], [e̞], [ɛ], – **i** [i],[i̞], – **o** [o],[ɔ], – **u** [u],[u̞].
1. **Seseo** – **s**, **c** antes de **e** e de **i**; e **z** são pronunciados como fricativa pré-dorsal desvozeada [ʃ]. Exemplos: **s**entir, [ʃe.ɲ.'tir], **c**enar [ʃe.'nar], **c**ielo ['ʃje.lo], **z**amba ['ʃam.ba].
2. **Yeísmo** (**ll** e **y** com a mesma pronúncia) com realização africana alveopalatal vozeada [dʒ].⁵⁴ Exemplos: **y**o [dʒo], **ll**uvia ['dʒu.βja].

⁵⁴ Variação de **yeísmo** mais comum.

3. Pronúncia fricativa pré-dorsal [ʃ̺] desvozeada da consoante **s**. Exemplo: [ˈʃ̺om.bra].
4. Pronúncia fricativa velar desvozeada [x] de **ge, gi, j**. Exemplos: **gente** [ˈxeŋ.te], **gitano** [xi.ˈta.no], **joven** [ˈxo.βen].
5. Articulação plena e tensa da consoante **x**. Exemplo: **examen** [e.ˈkʂa.men],⁵⁵ exceto para **México** [ˈme.xi.ko] e **mexicano** [me.ji.ˈka.no].⁵⁶
6. A pronúncia da consoante **v** como fricativa labiodental vozeada [v] ocorre em maior proporção. Exemplo: **vivir** [vi.ˈvir] (contrapondo à pronúncia similar ao espanhol peninsular meridional [bi.ˈβir], que também pode ser escutada no México, mas em menor proporção).
7. A perda da consoante **d** em posição intervocálica⁵⁷ nas terminações **-ado** e **-ido**. Exemplos: **partido** (*partio*) [par.ˈti:o], **pintado** [piŋ.ˈta:o].

⁵⁵ Esta é a forma mais comum para a pronúncia da consoante **x** em território mexicano, porém a variante relaxada [ʃ̺̺] também pode ser escutada – [e.ˈʃ̺̺a.men].

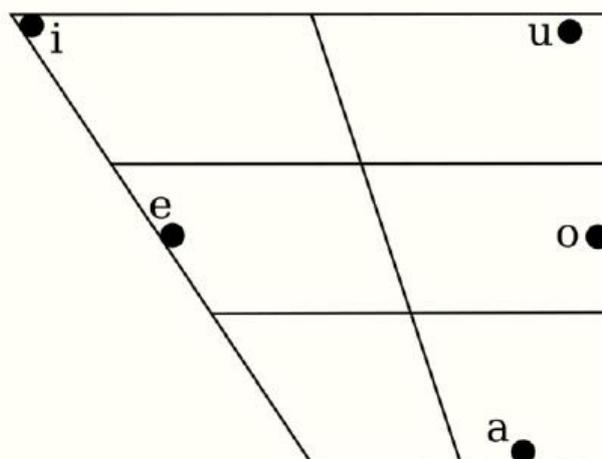
⁵⁶ Estas pronúncias remetem ao espanhol falado antes do século XVIII e se perpetua atualmente.

⁵⁷ A perda da consoante **d**, em posição intervocálica, que em geral ocasiona prolongamento da vogal tônica, pode ocorrer nas pronúncias do espanhol americano. A

ESPAÑHOL RIOPLATENSE

Sistema vocálico:

Espanhol rioplatense



Fonemas consonantais característicos do espanhol rioplatense:

[ɕ]	[x]	[h]	[ʒ]	[ʃ]	[v]
Fricativo pré-dorsal desvozeado	Fricativo velar desvozeado	Fricativo glotal desvozeado	Fricativo alveopalatal vozeado	Fricativo alveopalatal desvozeado	Fricativo labiodental vozeado

canção *Yo soy mexicano*, de Manuel Esperón, é um exemplo deste caso. Está grafada com esta característica.

Principais características fonéticas e fonológicas:

1. Sistema vocálico – **a** [a] [a:], **e** [e:], **i** [i:], **o** [o:], **u** [u:] (ocorre prolongamento vocálico das vogais tônicas).
Exemplo: *Argentina* [ar.xeŋ.'ti:.na], *calle* ['ka:.ze].
2. **Seseo** – **s**, **c** antes de **e** e de **i**; e **z** são pronunciados como fricativa pré-dorsal desvozeada [ʃ̺]. Exemplos: *sentir*, [ʃ̺eŋ.'ti:r], *cenar* [ʃ̺e.'na:r], *cielo* ['ʃ̺je:.lo], *zamba* ['ʃ̺a:m.ba].
3. **Yeísmo** com fricativa alveopalatal vozeada [ʒ]. Exemplos: [ʒo:], *lluvia* [ʒu:.vja].
4. **Yeísmo** com fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ̺]. Exemplos: [ʃ̺o:], *lluvia* [ʃ̺u:.vja].⁵⁸
5. Pronúncia fricativa pré-dorsal desvozeada de **s** [ʃ̺].
Exemplos: [ʃ̺o:m.bra] em início e fim de palavra.

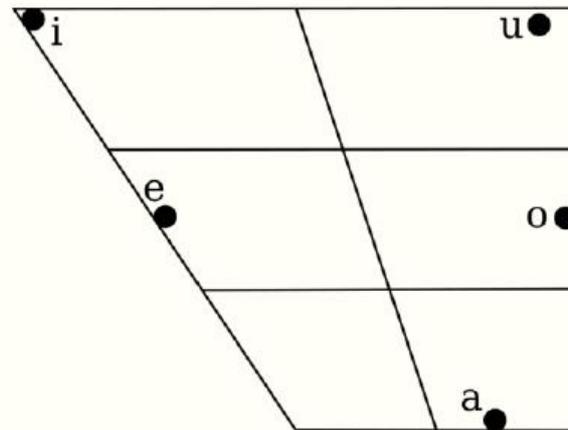
⁵⁸ Este tipo de *yeísmo* é o mais comum ao *porteño argentino* (pronúncia de Buenos Aires) e principalmente na população com menos de 70 anos. Pode ser encontrado também em Montevidéo.

6. Pronúncia aspirada de **s** e **z**, antes de consoante em meio de palavra, como fricativa glotal desvozeada [**h**]. Exemplos: *mi**s**mo* ['mi:**h**.mo], *de**s**de* ['de:**h**.de], *me**z**cla* ['me:**h**.kla].
7. Pronúncia fricativa velar desvozeada [**x**] de **ge**, **gi**, **j**. Exemplos: *g**e**nte* ['**x**e:.nte], *jo**v**en* ['**x**o:.ven].
8. A pronúncia da consoante **v** como fricativa labiodental vozeada [**v**] ocorre em maior proporção atualmente, similar ao espanhol mexicano. Exemplo: *v**i**vir* [vi.¹**v**i:r]. Como exemplo de cantores líricos argentinos que usam esse tipo de articulação de **v**, temos os tenores Raúl Giménez e José Cura, e o meio-soprano Bernarda Fink).

**ESPAÑHOL EUROPEO SETENTRIONAL⁵⁹ (Centro-norteno,
incluindo a Comunidade Autônoma de Madrid)**

Sistema vocálico:

Espanhol europeu setentrional



O sistema vocálico do espanhol europeu setentrional tem as seguintes características se comparado ao português brasileiro: as vogais ***i*** e ***u*** em posição mais alta, as vogais ***e*** e ***o*** estão na posição entre semifechada e semiaberta, e a vogal ***a*** é mais baixa e mais posterior.

⁵⁹ Ou espanhol peninsular setentrional.

Fonemas consonantais característicos do espanhol europeu setentrional:

[ʃ]	[θ]	[j]	[χ]
Fricativo áptico-alveolar desvozeado	Fricativo dental desvozeado	Fricativo palatal vozeado	Fricativo uvular desvozeado

Principais características fonéticas e fonológicas:

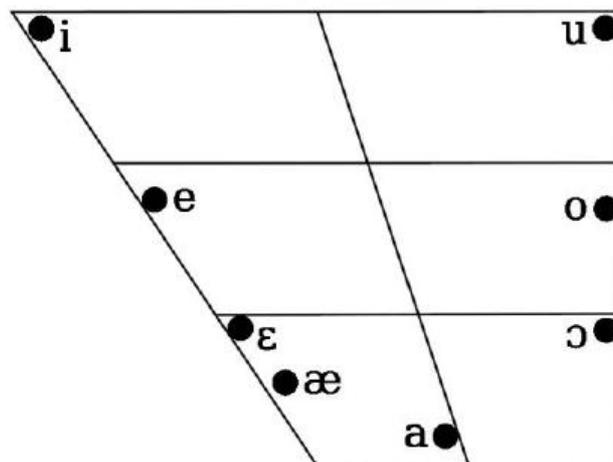
1. Sistema vocálico – **a [a], e [e], i [i], o [o], u [u]**.
2. **Distinção fonética** entre **s [ʃ]**, **c (-ce e -ci)** e **z [θ]**. Exemplos: **sentir [ʃe.ɲ.'tir]**, **cenar [θe.'nar]**, **cielo ['θje.lo]**, **zamba ['θam.ba]**.
3. **Yeísmo** com fricativa palatal vozeada **[j]**. Exemplos: **yo ['jo]**, **lluvia ['ju.βja]**.
4. Conservação da sonorização de consoantes em final de sílaba. Exemplo: **Madrid [ma'.ðrið]** ou **[ma'.ðriθ]**.
5. **S Castelhana** – Pronúncia fricativa áptico-alveolar desvozeada de **s**. Exemplo: **[ʃ] sombra ['ʃom.bra]**.

6. Pronúncia fricativa uvular desvozeada [χ] de *-ge, -gi, j*.
Exemplos: *gente* ['χe.ŋte], *giro* ['χi.ro], *joven* ['χo.βen].

ESPANHOL EUROPEU MERIDIONAL (ANDALUZ)

Sistema vocálico:

Espanhol andaluz



O sistema vocálico andaluz compreende oito sons vocálicos e possui vogais abertas. A abertura vocálica em geral, acontece quando há aspiração da consoante **s**. Exemplos: *espaldas* [ɛh.'pal.ðæh], *algunos* [al.'gu.nɔh].

Fonemas consonantais característicos do espanhol andaluz:

[ʃ̺]	[s̺]	[θ]	[h]
Fricativo pré-dorsal desvozeado	Fricativo corono-alveolar desvozeado	Fricativo dental desvozeado	Fricativo glotal desvozeado

[x]	[ʃ]	[j̄]	[v]
Fricativo velar desvozeado	Fricativo alveopalatal desvozeado	Africado meio-palatal vozeado	Fricativo labiodental vozeado

Principais características fonéticas e fonológicas:

1. Sistema vocálico – **a** [a] [a:] [æ], **e** [e] [ε], **i** [i] [i:], **o** [o] [ɔ], **u** [u] [u:].
2. **S Sevilhana** – pronúncia fricativa pré-dorsal desvozeada de **s** [ʃ̺] em início de palavra nas províncias de Cádiz e Málaga em sua totalidade, a maior parte Sevilha e Granada, e metade da Almeria. Exemplo: **sombra** [ˈʃ̺om.bra].

3. **S Cordobesa** – pronúncia fricativa corono-alveolar desvozeada [s̄] de **s**, em início e meio de palavra. Ocorre nas províncias de Córdoba (em sua totalidade) e em partes de Huelva, Sevilha, Córdoba, Jaén, Granada e Almeria. Exemplo: **sombra** [ˈs̄om.bra].
4. **Seseo** – **s**, **-ce**, **-ci** e **z** pronunciados como fricativa pré-dorsal desvozeada [ʃ̄] ou como fricativa corono-alveolar desvozeada [s̄] dependendo da região. Exemplos: **sentir**, [s̄eŋ.ˈtir], **zamba** [ˈʃ̄am.ba].
5. **Ceceo** – **s**, **-ce**, **-ci** e **z** pronunciados como fricativa dental desvozeada [θ̄] – na província de Cádiz em sua totalidade, 80% da população de Sevilha (excetuando sua capital) e Málaga, metade de Helva e 1/3 de Granada (englobando a capital da província). Exemplos: **sentir**, [θ̄eŋ.ˈtir], **zamba** [ˈθ̄am.ba].
6. **Heheo** – aspiração ou pronúncia do fonema /s/ como fricativa glotal desvozeada [h]. Exemplos: **mismo** [ˈmi:h.mo], **luz** [ˈlu:h]. Pode ocorrer também com o fonema /z/ antes de outra consoante. Exemplo: **mezcla** [ˈmeh.kla].
7. Abertura e prolongamento de vogais após aspiração. Exemplo: **ojos** [ˈo.xɔ:h].

8. **Yeísmo** com africada meio-palatal vozeada [j̞j̞]. Exemplos: *yo* [j̞j̞o], *lluvia* [ˈj̞j̞u.βja].
9. Perda da sonorização de consoantes em final de sílaba. Exemplo: *Madrid* [maˈð̞ri].
10. Perda da consoante **d** em posição intervocálica.⁶⁰ Exemplos:
 - *madre* (mare) [ˈmaː.re], *partido* (partio) [par.ˈtiːo], *pintado* [piŋ.ˈtaːo], *pedazo* (peazo) [pe.ˈaː.ʂo]⁶¹ ou [pe.ˈaː.θo]⁶², *pescadito*, (*pescáito*) [peʂ̺.kə.ˈiː.to], *bebido* (*bebífo*) [be.ˈβ̞iː.o], *puedo* (*pueo*) [ˈpweː.o].
11. Aspiração, debilitação ou perda de consoantes em final de sílaba (ocasiona prolongamento vocálico). Exemplos: *Jesús* [xe.ˈsuːh], *laúd* [la.ˈuː].
12. Pronúncia do dígrafo **ch** como fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ]. Exemplo: *muchacho* [mu.ˈʃa.ʃo].

⁶⁰ Repare que a Perda da consoante **d**, em posição intervocálica, ocasiona prolongamento da vogal tônica.

⁶¹ Pronúncia em zona andaluza *seseante*.

⁶² Pronúncia em zona andaluza *ceceante*.

13. Pronúncia fricativa velar desvozeada [x] de *-ge*, *-gi*, e *j*.
Exemplos: *gente* ['xɛŋ.te], *giro* ['χi.ro], *joven* ['xo.βɛn]; ou pronúncia fricativa glotal desvozeada [h] de *ge*, *gi* e *j*,
exemplos: ['hɛŋ.te], *giro* ['hi.ro], *joven* ['ho.βɛn].
14. Pronúncia da letra *h* como fricativa glotal desvozeada.
Exemplos: *hondo* ['hoŋ.do].
15. Aspiração suave do fonema fricativo velar desvozeado /x/,
convertendo-se em fricativa glotal desvozeada /h/.
Exemplos: *mujer* [mu'hɛ], *gitano* [hi'ta.no], *trabajar*
[tra.ba.'ha:].
16. Aspiração da letra *h* em palavras que originalmente no latim
e no espanhol medieval começavam com a consoante *f*.
Exemplos: *higo* [hi.γo], *humo* ['hu.mo], *horca* ['hor.ka]
(*horca*), *hacer* [ha.'ʃɛr] ou [ha.'θɛr].
17. Pronúncia da consoante *r* em lugar de *l*. Exemplos: *el corazón*
[er ko.ra'ʃon], *mi alma* [mi 'ar.ma], *almendro*
[ar.'meŋ.dro].
18. Pronúncia das sílabas *-bue* e *-hue* como *-güe*. Exemplos:
Huerva ['γweɾ.βa], *bueno* ['γwe.no], *huesos* ['γwe.ɓoɓ],
abuelo [a'γwe.lo].

19. Apócope⁶³ em fim de palavras. Exemplos: *muy* [mu], *cada* [ka], *para* [pa], *tiene* [tjɛ:] (*tiene*).
20. Na Andaluzia a consoante **b**, em pronúncia de articulação muito relaxada ou rápida, quando se encontra depois de aspiração das consoantes **s** ou **z**; pode ser realizada como fricativa bilabial desvozeada [ɸ]. Exemplos: *las botas* [lah.¹ɸo.tah], *diez botes* [djuh.¹ɸo.teʃ].
21. Assimilação de certos grupos consonânticos. Exemplos: *carne* [¹kan.nɛ:], *viernes* [¹bjɛn.nɛ:].
22. Pode ocorrer pronúncia fricativa labiodental vozeada [v],⁶⁴ com muita frequência, nas populações mais jovens (menos de 70 anos). Exemplos: *vivir* [bi¹.ʃir] ou [vi¹.vir].

⁶³ Apócope: Supressão de fonema ou de sílaba no fim de uma palavra, como em *bel* (belo), *mui* (muito).

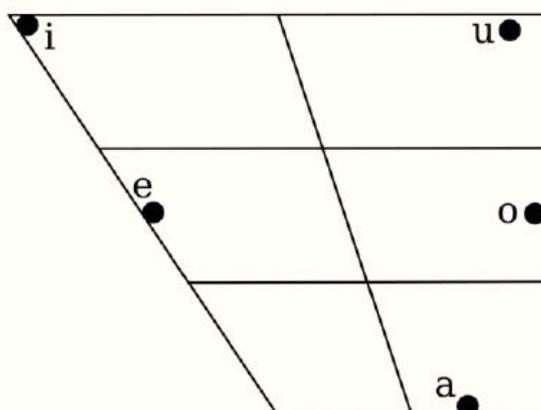
⁶⁴ Contrariando o que dizem alguns foneticistas espanhóis mais antigos, que afirmam a inexistência desta pronúncia no espanhol castelhano peninsular

LADINO

A pronúncia do ladino conserva muitas características da pronúncia do castelhano medieval, pois, é uma língua desenvolvida a partir deste dialeto. Muitos de seus sons já não estão presentes no espanhol atual no espanhol peninsular, porém, alguns são encontrados nas pronúncias do espanhol latino-americano. Outras características fonéticas diferentes do castelhano medieval provavelmente evoluíram de maneira diferente por estar em contato com outros dialetos da Península Ibérica, desde a chegada dos judeus neste continente até sua expulsão a partir de 1492. Acreditamos que muitas de suas características influenciaram também o dialeto andaluz, já que os judeus espanhóis se concentraram no sul da península até a sua completa expulsão.

Sistema vocálico:

Ladino



O ladino possui, em geral, a mesma estabilidade vocálica do espanhol (castelhano), porém, similar ao asturiano, realiza palavras terminadas em *e* ou *o* como [i] e [u]. Exemplos: *leche* ['le.t̃i], *poco* ['po.ku].

Fonemas consonantais característicos do ladino:

[s]	[j]	[d̃]	[ʒ]
Fricativo pré-dorsal desvozeado	Fricativo glotal desvozeado	Fricativo corono-alveolar desvozeado	Fricativo glotal desvozeado

[ʃ]	[v]	[z]
Fricativo alveopalatal desvozeado	Fricativo labiodental vozeado	Fricativo glotal desvozeado

Principais características fonéticas e fonológicas:

As consoantes que não estão listadas abaixo são pronunciadas como no espanhol latino-americano atual, e as palavras escritas entre parênteses, são as palavras espanholas que corresponde ao vocabulário do ladino. No ladino, as consoantes *b*, *d*, e *g* em posição intervocálica ou em meio de frase, são pronunciadas como [b], [d] e [g].

A pronúncia destas consoantes, em posição intervocálica ou em meio de frase, como [β], [ð] e [ɣ] não é usual, pois a pronúncia do ladino está diretamente relacionada ao dialeto castelhano falado até o final do século XV, época da expulsão dos judeus pelos espanhóis. As consoantes aproximantes [β], [ð] e [ɣ] começam a ocorrer em território espanhol a partir da metade do século XVI.

1. Vogais - **a** [a], **e** [e] [i], **i** [i], **o** [o] [u], **u** [u].
2. A consoante **b** é sempre pronunciada como oclusiva bilabial vozeada [b]. Exemplo: *bebo* ['be.bu].
3. A consoante **c** antes de **e** ou **i** pronunciada como fricativa alveolar desvozeada [s]. Exemplo: *manceviko* [man.se.'vi.ku] (*jovencito*).
4. A consoante **d** é sempre pronunciada como oclusiva alveolar vozeada [d]. Exemplo: *dado* ['da.du].
5. A consoante **g** antes de **e** ou **i** pronunciada como uma africada alveopalatal vozeada [dʒ]. Exemplo: *gente* ['dʒen.ti]. Antes das vogais **a**, **o** e **u** é pronunciada como oclusiva velar vozeada [g].

6. A consoante **j** é pronunciada como uma fricativa alveopalatal vozeada [ʒ]. Exemplo: *jazino* [ʒa.'zi.nu] (*enfermo*).
7. O dígrafo **ll** no ladino já se encaixa no fenômeno do *yeísmo* castelhano desde o período medieval. Nesta época era pronunciado como uma aproximante palatal vozeada [j], ou como fricativa alveopalatal vozeada [ʒ], porém admite-se na pronúncia de canções modernas a pronúncia com os outros fonemas que se aplicam ao *yeísmo* castelhano. Exemplos: *llorar* [jo.'rar] ou [ʒo.'rar].
8. A consoante **s** em tem as seguintes pronúncias:
 - ✓ Em início de palavra é pronunciada como fricativa alveolar desvozeada [s]. Exemplo: *saber* [sa.'ber].
 - ✓ No meio ou no fim de palavras pode ser pronunciado como fricativa alveolar desvozeada [s], e com menos frequência como fricativa alveopalatal palatal [ʃ]. Exemplos: *dos* [dos] ou [doʃ].
 - ✓ Entre vogais como fricativa alveolar vozeada [z]. Exemplo: *kasar* [ka.'zar] (*casar*).

9. A consoante **v** é pronunciada como uma fricativa labiodental vozeada [**v**]. Exemplo: **vida** ['vi.da].
10. A consoante **x** é pronunciada como uma fricativa alveopalatal desvozeada [**ʃ**]. Exemplo: **xex** [ʃeʃ] (*seis*).
11. A consoante **y** é pronunciada como aproximante palatal vozeada [**j**], aplica-se aqui o mesmo caso citado para o dígrafo **ll** relativo ao *yeísmo*. Exemplo: **yerba** ['je.r.ba].
12. A consoante **z** é sempre pronunciada como uma fricativa alveolar vozeada [**z**]. Exemplo: **zafira** [za.'fi.ra] (*zafiro*).

PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS BRASILEIROS NA PRONÚNCIA DO ESPANHOL

Os brasileiros, dependendo da sua região de origem, podem ter ou não dificuldades com a pronúncia de alguns sons do espanhol. A criação deste tópico surgiu ao constatar as dificuldades observadas em alunos brasileiros, em particular os nascidos no Rio de Janeiro, onde ministramos nossas aulas de espanhol. Muitos fonemas do espanhol, são inexistentes na fala deste grupo regional que acabamos de citar, o que por vezes faz com que o aprendizado da pronúncia do espanhol por esses indivíduos seja um pouco lento. Quando a escuta de um indivíduo é extremamente influenciada por seu idioma materno, seu cérebro ao deparar-se com um som (fonema) desconhecido, imediatamente procurará referência ou paralelo em sua língua natal.⁶⁵ É claro que há indivíduos com mais facilidade em assimilar mais rapidamente o aprendizado fonético de línguas estrangeiras, mas sabemos, também, que isso vai depender do empenho aliado a capacidade particular de cada um.

A seguir apresentamos as principais dificuldades dos brasileiros na pronúncia do espanhol, divididas em dois grupos: dificuldades com as vogais e as dificuldades com as consoantes.⁶⁶

⁶⁵ Para entender melhor esse processo, recomendo a leitura do Dr. Alfredo Tomatis, *Nous sommes tous nés polyglote*, LGF Livre de Poche, França, 1993. No youtube, há uma entrevista com o Dr. Tomatis, onde ele fala resumidamente de alguns temas deste livro : < <https://www.youtube.com/watch?v=BO9Uq8bZ9P0>>.

⁶⁶ Nos exemplos que se seguem, foi escolhida a cor **verde** para ressaltar a pronúncia do espanhol, mais comum realizada pelos brasileiros que tem pouco conhecimento da língua; fazendo contraste com o **vermelho**, que representará a pronúncia espanhola.

As principais dificuldades e equívocos de pronúncia das **vogais** do espanhol mais comuns entre os brasileiros são:

1. Nasalizar vogais em contato com consoantes nasais.
Exemplo: pronunciar **mañana** como [mẽ.'ɲẽ.ne:] e **jabón** como [xa.'bõ:u]. As pronúncias corretas para estas duas palavras são [ma.'ɲa.na] e [xa.'βon]
2. Pronunciar a vogal **a** do espanhol, em final de palavra, com o fonema vocálico /e/. Exemplo: **nada** ['na.de] - **nada** ['na.ða]
3. Pronunciar a vogal **e** do espanhol, em final de palavra, com o fonema vocálico /i/. Exemplo: **gente** ['zẽ.t̃ɲi] - **gente** ['xeŋ .te]
4. Pronunciar a vogal **o** do espanhol, em final de palavra, com o fonema vocálico /u/. Exemplo: **canto** ['kẽ.tu] - **canto** ['kaŋ.to]
5. Tendência a abrir as vogais, fazendo um paralelo com a acentuação ortográfica do português de abertura do som (´), principalmente se as palavras, em espanhol,

levarem acentuação ortográfica (tilde).⁶⁷ Isto ocorre principalmente com verbos no passado simples do indicativo ou no futuro simples do indicativo. Exemplo: *cantó* [kẽ.'tɔ], *hablaré* [a.bla.'rɛ]. As pronúncias corretas para estas duas palavras no espanhol são [kaŋ.'to] e [a.bla.'re].

6. Pronunciar o encadeamento *en-el* como [ɛn.'ɛwɪ], abrindo as duas vogais *e*, e ditongando o segundo *e* antes de articular a consoante *l*. A pronúncia correta no espanhol é [ɛn.'el].

Relativo à pronúncia das **consoantes**, constatamos que as principais dificuldades e equívocos mais comuns são:

1. Perceber, distinguir e realizar as nuances entre os pares [b] - [β], [d] - [ð], e [g] - [ɣ]. Há uma tendência, em realizar as consoantes *b - d - g* como [b] - [d] - [g] - em qualquer posição, igualando ao português. Exemplos: *bobo* ['bo.bu], *dedo* ['de.du], *garganta*

⁶⁷ Lembramos que a acentuação ortográfica do espanhol é diferente do português. Isto está explicado com maiores detalhes no item sobre este tema.

[gah'gẽ.te],⁶⁸ quando a pronúncia correta no espanhol é ['bo.βo], ['de.ðo] e [gar'ɣaŋ.ta].

2. Realizar as assimilações fonéticas das consoantes ***l, n, s*** e ***z***, presentes em qualquer pronúncia do espanhol, ajuda numa pronúncia mais fluente e natural.⁶⁹
3. Realizar a consoante ***s*** entre vogais como fricativa alveolar vozeada [***z***]. Na pronúncia do espanhol essa realização não existe. No espanhol a consoante ***s*** entre vogais se pronuncia como fricativa ápico-alveolar desvozeada [***ʃ***] como fricativa pré-dorsal desvozeada [***ʃ̺***], ou como fricativa corono-alveolar desvozeada [***ʃ̠***]. Exemplo: pronunciar *casa* como ['ka.za], quando a pronúncia correta no espanhol é ['ka.ʃa] ou ['ka.ʃ̠a].
4. Realizar a consoante ***t***⁷⁰ antes das vogais ***e*** e ***i*** como africada alveopalatal desvozeada Exemplo: *gente* ['zẽ.t̺i] ou ['xẽ.t̺i], quando a pronúncia correta no espanhol é ['xen.te].

⁶⁸ Pronúncia da cidade do Rio de Janeiro.

⁶⁹ Na segunda parte deste manual, há um tópico que explica com detalhes o que é a assimilação fonética no espanhol.

⁷⁰ A consoante ***t*** no espanhol possui articulação dental [***t̺***].

5. Realizar a consoante **d**⁷¹ antes das vogais **e** e **i** como africada alveopalatal vozeada (como no português). Exemplo: **día** ['d̪i.a], quando a pronúncia correta no espanhol é ['di.a].
6. Realizar a consoante **l** depois de vogal e antes de consoante ou em final de palavra como **u**. Exemplo: pronunciar **balde** como ['baw.d̪ɪ], quando a pronúncia correta no espanhol é ['baɫ.de].
7. Realizar a letra **r** em início de palavra como fricativa velar desvozeada [x]. A letra **r** em início de palavra em espanhol é sempre pronunciada como fricativa vibrante vozeada [r]. Exemplo: pronunciar **Ramón** (nome próprio masculino) como [ra'mon] não dobrando o **r**, ou como [xa.'mõ:u], quando a pronúncia correta no espanhol é [ra'mon]. A pronúncia equivocada [ha.'mõ:u],⁷² se aproxima da pronúncia da palavra **jamón** [xa'mon], que em espanhol significa “presunto”. Vemos com este exemplo, que, a boa pronúncia de uma língua pode evitar constrangimentos.

⁷¹ A consoante **d** no espanhol possui articulação dental [d̪].

⁷² Pronúncia da cidade do Rio de Janeiro.

8. Pronunciar a letra **v** em lugar de **[b]** e **[β]** na pronúncia do espanhol europeu peninsular. Exemplo: pronunciar **vivir** como **[vi'vir]**⁷³ e não com a pronúncia mais usual que é que **[bi'βir]**.
9. Realizar dígrafo **ll** como aproximante palatal vozeada **[ʎ]** por falta de domínio com as variações do *yeísmo*⁷⁴.
10. Não perceber com clareza as nuances dos sons do *yeísmo* europeu, e pronunciar a consoante **y** como aproximante palatal vozeada **[j]**.⁷⁵
11. Não realizar as assimilações fonéticas do espanhol.⁷⁶
12. Não fazer encadeamento (elisão) nas frases.
Exemplo: *Los_ amores_ y las_ alegrías.*

⁷³ A pronúncia **[vi'vir]** é encontrada no espanhol mexicano e no espanhol argentino, e em algumas partes da Andaluzia. Poderá ser utilizada se escolhermos uma dessas pronúncias.

⁷⁴ Para maiores detalhes consultar o conceito de *yeísmo* na seção Fenômenos Linguísticos do Espanhol.

⁷⁵ A pronúncia de **y** como aproximante palatal vozeada **[j]** ocorre no ladino e em zonas da Espanha onde o castelhano não é a língua original.

⁷⁶ Para maiores detalhes, consultar a seção onde é explicada a assimilação fonética no espanhol.

Pronúncia com elisão (correta):

[lo.ʃa.'mo.re.ʃi.la.ʃa.le.'ɣri.aʃ]

Pronúncia sem elisão (incorreta):

[loʃ a.'mo.re.ʃ i laʃ a.le.'ɣri.aʃ]

13. Misturar e confundir os fonemas [x], [r], [r] quando estão próximos em uma frase. Há uma tendência em misturar e trocar estes fonemas.

Exemplo: *Jorge, Roger, Ramón y Javier.*

Correto – [ˈxor.xe ˈro.xer ra.'mo.ni.xa.βi.'er]

Confuso – [ˈxo.xe ˈro.xex xa.'mõun i.xa.βi.'ex]

14. Confundir e não realizar alternância da distinção fonética entre os fonemas [θ] e [ʃ]. Há uma tendência em misturar e trocar estes fonemas quando se encontram próximos.⁷⁷

Exemplo: *Ciento sesenta y sies pesos.*

ˈθjeŋ.to.se'seŋ.taɪ'sjes.pe.sos

Correto – [ˈθjeŋ.to.ʃe.'ʃeŋ.taɪ ˈsjes.pe.ʃoʃ]

Confuso – [ˈθjeŋ.to.θe.'θeŋ.taɪ ˈsje.pe.θos]

⁷⁷ Este caso aplica-se ao espanhol europeu centro nortenho que faz distinção entre *s*, *-ce*, *-ci* e *z*.

SUGESTÕES PARA A ESCOLHA DE PRONÚNCIAS

Deixamos claro que nesta obra estamos propondo possibilidades de pronúncias sem nenhuma imposição. Cabe ao intérprete escolher o que mais lhe agrade e lhe seja apropriado. Acreditamos que o mais importante para um estrangeiro, é a coerência fonética em sua escolha pessoal de uma pronúncia determinada do espanhol (já que não existe uma norma pré-estabelecida de qual é o espanhol “correto” para se cantar). Acreditamos que, incoerente, para quem está pouco familiarizado com as diferentes pronúncias desta língua, seria misturar elementos de pronúncias de diferentes regiões ou países que falam espanhol, por falta de conhecimento das características específicas de cada um. Estas possíveis misturas de pronúncias, são comuns ocorrer quando as diferenças entre elas não estão bem compreendidas e assimiladas.

Antes de continuarmos com o tema da escolha pessoal de uma determinada pronúncia, gostaríamos de alertar aos que buscam referência sonora de pronúncia escutando cantores nativos, que é importante identificar qual é a língua original destes, sua origem ou o contexto em que foram criados, pois podemos escutar uma pronúncia diferenciada do espanhol com influência da língua original local.⁷⁸

⁷⁸ O cantor Plácido Domingo, por exemplo, nasceu em Madrid, mas sua família emigrou para o México quando este ainda era pequeno. Escutando seus registros gravados (fala ou canto), percebemos, de acordo com o ambiente do seu entorno, uma flexibilidade em sua forma de falar ou cantar. Às vezes podemos perceber uma mistura da pronúncia mexicana com a pronúncia espanhola da região setentrional (centro-nordeste), mas, em geral, quando canta, realiza as pronúncias de acordo com a origem da música; ou seja,

Lembramos que principalmente território espanhol, vive ainda hoje um contexto de bilinguismo⁷⁹ muito forte. Há inúmeros casos onde o espanhol não é a língua original de determinada região. O bilinguismo faz com que nestas regiões, não somente a pronúncia seja influenciada pela língua local, mas também o vocabulário.

Relativo à questão das possibilidades de escolha de uma pronúncia a ser cantada, há inúmeras possibilidades de ponto de partida: Pode-se escolher pela pronúncia que sonoramente mais agrade ao intérprete, aperfeiçoando-a para usa-la como sua pronúncia pessoal, aplicando-a de forma generalizada para qualquer obra, como fazem muitos dos cantores nativos de língua hispana.⁸⁰ Outras possibilidades seriam escolher a pronúncia de acordo com nacionalidade do compositor, ou com a nacionalidade do autor do texto. Também poderia ser pela localização geográfica da obra (estar inspirada em uma determinada região), o caráter da obra (tema folclórico ou uma época específica); etc.

compositores hispano-americanos com a pronúncia mexicana e compositores espanhóis com a pronúncia peninsular setentrional.

⁷⁹ O bilinguismo ocorre também nos países latinos-americanos onde ainda há a presença de línguas indígenas nativas.

⁸⁰ Sempre citamos como bons exemplos que se encaixam neste contexto o tenor José Carreras e o soprano Montserrat Caballé, de origem catalana. Ambos interpretam o repertório em língua espanhola com o espanhol que se fala na região da Catalunha, ou seja, realizam foneticamente as consoantes e vogais do espanhol com os fonemas do catalão. Podemos citar como exemplo a realização da consoante **v** como fricativa labiodental vozeada [v] (como esta consoante é realizada em território catalão), e não como oclusiva bilabial vozeada [b] ou aproximante bilabial vozeada [β] (como esta consoante é realizada no espanhol peninsular).

Para ilustrarmos uma possibilidade de escolha, tomemos como exemplo o compositor Joaquín Nin. Joaquín Nin foi um grande compositor cubano (1879-1949) e compôs vários cadernos de canções para canto e piano, harmonizando temas folclóricos e populares de várias regiões da Espanha, como também temas de autores espanhóis da Renascença e do Barroco. A rigor, como já dissemos, não seria errado cantar estas canções de Joaquín Nin com qualquer pronúncia do espanhol.⁸¹

Supomos que escolhemos inicialmente, da sua obra *20 Cantos Espanhóis*⁸² para canto e piano, a canção *Canto Andaluz*.⁸³ Constatamos que apesar da canção *Asturiana*,⁸⁴ deste mesmo ciclo, ter seu texto escrito em dialeto asturiano, na canção *Canto Andaluz* o autor não cita nenhuma indicação particular de pronúncia e nem utiliza o recurso de transliteração do texto para a forma “como se fala” na Andaluzia, como fazem outros autores. Sendo assim, poderíamos cantá-la com qualquer pronúncia. Porém, pelo fato da canção *Canto Andaluz* ser também um

⁸¹ Reafirmamos que, diante deste fato, qualquer pronúncia escolhida com coerência, não misturando pronúncias de lugares diferentes, é válida. A ausência, até o momento, de pronúncias *standards* das variantes do espanhol direcionadas para o canto lírico, e de uma regra ou norma para seguir, nos dá total liberdade.

⁸² Este ciclo foi editado em dois cadernos, na França, pela MAX ESCHING Editeurs em 1923. Os editores redigem em francês, após o texto introdutório do autor, algumas indicações para a pronúncia do espanhol, do catalão, do galego e do asturiano, fazendo um paralelismo com os sons da língua francesa. Observamos que esta nota, sobre a pronúncia do espanhol, é muito genérica e superficial para o contexto atual. E de nosso interesse, futuramente em uma próxima obra trabalhar a fonética destas outras línguas, principalmente o catalão, que possui um repertório belíssimo e vasto para cantores.

⁸³ Segundo caderno, páginas 37 à 42.

⁸⁴ Segundo caderno, páginas 10, 11 e 12.

canto popular recolhido (como a canção *Asturiana*), podemos, por razões estéticas, escolher executá-la com a pronúncia do espanhol andaluz, usando suas características⁸⁵ e assim realizar um contraste (colorido) sonoro diferente. Feita esta escolha, a transcrição fonética com as características do espanhol andaluz será uma boa ferramenta para auxiliar o intérprete para essa finalidade. Caso fosse escolhida também outra canção do mesmo autor, por exemplo, *Villancico Castellano* do ciclo *10 Villancicos Españoles*, para ser executada em um mesmo recital, esta poderia ser executada com a pronúncia do espanhol peninsular setentrional (centro-nortenho), fazendo contraste com a pronúncia do espanhol andaluz escolhido para a canção *Canto Andaluz*, assim como com a pronúncia asturiana da primeira canção. Desta forma, poderíamos contar com mais um elemento na construção da interpretação, explorando os diferentes coloridos sonoros, proporcionados pelas variações das pronúncias.

⁸⁵ Mais adiante há uma lista das principais características das pronúncias aqui escolhidas.

SEGUNDA PARTE
ALGUNS ELEMENTOS IMPORTANTES

SEGUNDA PARTE

ALGUNS ELEMENTOS IMPORTANTES

Introdução da segunda parte	70
O conceito de alofone	71
A consoante S como marco divisor de fronteira linguística	75
Fenômenos linguísticos do espanhol	80
Assimilação fonética	87
Assimilação fonética – consoante L	91
Assimilação fonética – consoante N	93
Assimilação fonética – consoante S	98
Assimilação fonética – consoante Z	101
Alguns encontros consonantais do espanhol e suas pronúncias	102
Tradução do espanhol para o português: Heterossemânticos, ditados populares e expressões regionais	107

INTRODUÇÃO DA SEGUNDA PARTE

Antes de entrarmos nos detalhes da transcrição fonética do espanhol, acreditamos ser importante conhecer alguns elementos básicos que estão implícitos no trabalho de transcrição : o conceito de alofone ; as características fonéticas específicas de cada região ; as assimilações fonéticas ; as palavras homógrafas e sinônimas entre o português e o espanhol, e suas diferentes pronúncias ; o cuidado com os heterossemânticos (ou “falsos amigos”) para uma boa tradução e compreensão do texto que será cantado ou falado. Nas próximas páginas explicaremos estes elementos de forma sintética e prática.

O CONCEITO DE ALOFONE¹

Acreditamos ser importante explicar o conceito de alofone, antes de entrarmos na transcrição fonética do espanhol, porque quando estudamos a estrutura fonética de uma língua precisamos entender que um determinado fonema pode ter mais de uma variante sonora (alofone), e isso ocorre praticamente em todas as línguas, assim como no espanhol.

GRAFEMA	FONEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	OCORRE EM :
d	/d/	[d]	Oclusiva dental vozeada	Em posição inicial absoluta (início de palavra ou frase), depois de pausa (virgula) e depois de consoante nasal ou lateral.	Qualquer território de língua espanhola.
		[ð]	Aproximante dental vozeada	Nas outras posições (meio de palavra, meio de frase, final de palavra)	Qualquer território de língua espanhola

¹ Alofone: variante sonora de um mesmo fonema.

Neste manual adotamos a seguinte forma, para diferenciar fonemas e alofones: os fonemas estão escritos entre barras inclinadas (/◊/)² e os alofones escritos entre colchetes ([◊]).³ Esta é a forma mais utilizada entre os foneticistas espanhóis e decidimos adotá-la aqui também. Lembramos que um fonema pode ser ou não alofone dele mesmo.

Há muitas palavras homógrafas⁴ e sinônimas⁵ entre o espanhol e o português. Porém, necessitamos ter atenção, pois nem sempre são homófonas.⁶ Tomemos como exemplo a palavra *dedo*. Apesar da mesma grafia e significado, não possuem a mesma pronúncia no espanhol e no português brasileiro. Há uma nuance fonética que as diferencia. Escutando a palavra falada nas duas línguas, perceberemos que no espanhol, na segunda sílaba, *-do*, a consoante *d* é pronunciada de maneira muito relaxada, mais branda, mudando seu ponto de articulação. O som do *d* inicial que é oclusivo dental vozeado [d] na primeira sílaba, no espanhol, converte-se em aproximante dental vozeado [ð] na segunda sílaba, diferenciando-se do português, que mantém o som oclusivo

² A transcrição fonêmica é escrita entre parênteses. Exemplo em português: *fonética* /fo ne ti ka/.

³ A transcrição fonética é escrita entre colchetes. Exemplo em português: *fonética* [fo.'ne.t̪i.ke].

⁴ Palavras com a mesma grafia.

⁵ Palavras com o mesmo significado.

⁶ Palavras com a mesma pronúncia.

alveolar vozeado **[d]** para as duas sílabas. O exemplo que acabamos de descrever está resumido no quadro a seguir.

<i>dedo</i>	
PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
dedo ['de.d u]	dedo ['de.ð o]

Cabe aqui explicar uma ocorrência relativa à transcrição fonética da consoante **d** em posição intervocálica no espanhol. Até a década de 90 do século XX, é comum encontrarmos a representação fonética para a letra **d** no espanhol, em posição intervocálica, como fricativa dental vozeada **[ð]**, similar ao som que ocorre no inglês no artigo **the** (**[ði:]** ou **[ðə]**). Porém, sabe-se hoje que a realização deste fonema no espanhol possui uma articulação muito mais relaxada do que no inglês. Por isso, em trabalhos mais recentes sobre a fonética do espanhol, muitos autores adotaram o uso do sinal diacrítico *lowered* (abaixado) **[̞]** para sinalizar essa diferença sonora. Este relaxamento de articulação, ocorre também na pronúncia do espanhol das consoantes **b** e **g** em posição

intersilábica, que são sinalizados, nas obras mais atuais, também com o uso do diacrítico [̞]: [β̞] – [ɣ̞]. Na tabela do Alfabeto Fonético Internacional há o exemplo para a articulação relaxada do fonema /β/ que muda seu ponto de articulação de fricativa bilabial vozeada [β] para aproximante bilabial vozeada ou aproximante bilabial relaxada vozeada⁷ [β̞]. Veremos, depois, mais exemplos dos fonemas aproximantes nos quadros de pronúncia das consoantes do espanhol e seus respectivos alofones.

⁷ Utilizaremos neste manual o termo aproximante bilabial vozeado, como indicado na tabela do AFI. O segundo termo, aproximante bilabial relaxado vozeado, é o mais usado pelos foneticistas espanhóis atuais. No site do Laboratório de Fonética Experimental « Arturo Genre » (http://www.lfsag.unito.it/ipa/index_en.html) da Universidade de Turim, Itália, podemos escutar o exemplo sonoro deste fonema [β̞], assim como dos outros fonemas aproximantes do espanhol atual, [β̞] e [ɣ̞]. O fonema aproximante velar vozeado [ɣ̞], neste site é representado como [uɣ̞], outra possibilidade gráfica para a articulação deste som.

A CONSONTE **S** COMO MARCO DIVISOR DE FRONTEIRA LINGUÍSTICA

A maior parte dos livros de dicção do espanhol aplicada ao canto, generalizam o **s** espanhol como um fonema fricativo alveolar desvozeado [**s**].⁸ A consoante **s**, no idioma espanhol, em linhas mais gerais, pode apresentar três articulações distintas: pré-dorsal, coronal e apical. Para bons ouvidos esta constatação é muito clara.

Muitos foneticistas espanhóis consideram que o que delimita a fronteira entre as pronúncias do espanhol europeu (entre as regiões setentrional e meridional), são as variações de pronúncia da consoante **s**, e não os fenômenos relacionados ao *yeísmo*, ou ao trinômio *seseo – ceceo – distinción* entre **s** e **c/z**. Na fonética aplicada aos estudos ibéricos, há uma denominação específica para cada tipo de **s**. No território espanhol as variantes mais encontradas são: o “**s** sevilhano” (articulação pré-dorsal, de predomínio na Andaluzia e na América Latina), “**s** cordobês” (articulação coronal plana) e o “**s** castelhano” (articulação ápico-alveolar).

Por exemplo, a consoante **s** falada na região setentrional espanhola (centro-nortenha), tem um som muito particular (ápico-alveolar), e tão marcante sonoramente quanto a consoante **z**, que nesta região é pronunciada como fricativa dental desvozeada [**θ**]. A realização do contraste sonoro entre estas duas articulações, é o que um bom ouvido percebe, inicialmente, na pronúncia desta região. Basta escutar qualquer

⁸ Este som é característico na pronúncia do ladino.

nativo desta região falando, para perceber um pequeno “chiado” na pronúncia da consoante **s**. Porém, devemos estar atentos, pois, este “chiado” não chega a ser o som de uma articulação fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ]. Poderíamos dizer, de forma mais simplificada, para o entendimento do som do **s** de articulação ápico-alveolar [s̺], que o seu som se localiza entre a articulação fricativa alveolar desvozeada [s] e a articulação fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ].

Os vários tipos de **s** presentes no espanhol, são o resultado de um fenômeno conhecido como *reajuste de sibilantes*. O *reajuste de sibilantes*, no espanhol, foi uma evolução fonética através da mistura de dois sons presentes no espanhol medieval: o fonema africado alveolar desvozeado [t̪s̺] e o fonema africado alveolar vozeado [d̪z̺]. O *reajuste de sibilantes* é um tema complexo que envolve a evolução de outros fonemas no espanhol. Por esse motivo não aprofundaremos este tema neste momento. O citamos para esclarecer por que não usamos o fonema fricativo alveolar desvozeado [s], como sugerem outros autores sobre a fonética do espanhol para o canto lírico. Lembramos, mais uma vez, que neste manual, são sugeridos os fonemas que estatisticamente são majoritários nas falas regionais escolhidas, o que não significa que não existam outras variantes. A escolha do que será usado será sempre do leitor.

- ✓ **S sevilhana** – O fonema **s** é pronunciado como fonema fricativo pré-dorsal, também, denominado por alguns foneticistas como fonema fricativo dento-alveolar desvozeado. Não há um símbolo oficial, no Alfabeto Fonético Internacional, para

representá-lo. Para sua representação utiliza-se o recurso de símbolos diacríticos que possam detalhar seu modo de articulação. O *s sevilhano* pode ser representado de várias formas (em AFI) e, em geral, é transcrito foneticamente como [s̺], [s̠] ou [s̪]. Neste manual, apesar de estarmos utilizando transcrição fonética ampla,⁹ na maior parte das transcrições, foi escolhido representar o *s sevilhano* como [s̺], com o diacrítico de articulação laminal [̺], omitindo-se o diacrítico de articulação dental [̠]. Recordamos novamente, que, sempre sinalizaremos as particularidades de articulação com sinais diacríticos, para marcar e reafirmar as diferenças sonoras em comparação ao português brasileiro. Deixamos a cargo do leitor escolher qual transcrição lhe será mais conveniente para a diferenciação sonora deste segmento consonantal.

- ✓ **S cordobês** – O fonema *s* é realizado com articulação coronal-alveolar, descrito como fricativo coronal dento-alveolar plano. Este fonema não possui também um símbolo oficial de representação com o Alfabeto Fonético Internacional, e costuma ser representado com os símbolos [s̺] e [θ̺]. O foneticista espanhol Amado Alonso, por considerá-lo de articulação próxima a do fonema fricativo dental desvozeado, [θ], sugere sua representação como [θ̺]. Nós escolhemos

⁹ Segundo Thais Cristóforo Silva, a transcrição fonética ampla indica apenas as propriedades segmentais e omite os aspectos condicionados por contexto ou características específicas da língua ou dialeto. Na transcrição fonética restrita há uma descrição de todos os detalhes observados na articulação da palavra. Exemplo: *quilo* ['ki.lu] (transcrição fonética ampla) ['kʲi.lʷu] ou (transcrição fonética restrita).

representá-lo foneticamente como [s̄]¹⁰ para não gerar confusão com o fonema dental desvozeado [θ], e para marcar que é uma variação fonética de [s]. Assim como no caso do *s sevilhano*, deixamos a cargo do leitor, a escolha da simbologia que facilite o entendimento desta articulação.

- ✓ **S castelhano** – Denominação dada ao *s* pronunciado com articulação apical. Sua classificação como segmento consonantal é fricativa ápico-alveolar desvozeada [s̄]. Ocorre em todo território espanhol de origem castelhana e galega. Ocorre também no centro e na parte norte de Portugal. Na Galícia e em Portugal é chamado de *s beirão*. Neste manual, será sempre representado com o diacrítico de articulação apical [s̄], para marcar a diferença entre a pronúncia de *s* como fricativa alveolar desvozeada [s], característico do português brasileiro.

Apresentamos, neste manual, estas três possibilidades de transcrição fonética para pronúncia da consoante *s*, em território espanhol e demais países hispano-americanos, com a intenção de também facilitar sua identificação na literatura sobre fonética espanhola, caso o leitor deseje aprofundar-se nesta temática.

Nas figuras a seguir, podemos identificar os diferentes pontos de articulação da consoante *s* no espanhol e sua articulação mais usual no português brasileiro.

¹⁰ Esta é a representação usada pelo foneticista Ángel Alonso Cortés, professor da *Universidad Complutense de Madrid*, em seu livro *Lingüística*, Ediciones Cátedra (Grupo Anaya), Madrid, 2008.

<i>Articulação de S</i>
PORTUGUÊS
Fricativa alveolar desvozeada [s]


<i>3 articulações de S</i>		
ESPAÑHOL		
Fricativa pré-dorsal desvozeada [s̺]	Fricativa coronal desvozeada [s̺̹]	Fricativa ápico-alveolar desvozeada [s̺̺̹]
		

FENÔMENOS LINGUÍSTICOS DO ESPANHOL

Para uma melhor compreensão da pronúncia do espanhol e suas variantes, vamos primeiro expor alguns termos linguísticos utilizados para este idioma.

Decidimos neste manual não traduzir estes termos para o português, preservando suas grafias originais. Acreditamos que sua grafia original, em espanhol, pode evitar confusões, principalmente porque muitos destes tem significados e grafias diferentes, porém, podem ter a mesma pronúncia, ou seja, foneticamente são iguais. Por exemplo, os termos *seseo* e *ceceo*¹¹, costumam confundir foneticamente não só aos brasileiros como aos hispanos de pronúncia *seseante*, pois nesta modalidade do espanhol as duas palavras têm a mesma pronúncia. Pode haver também confusão semântica. Na literatura sobre fonética espanhola escrita em inglês o termo *seseo*, em geral, é grafado como *seceo*. Em contrapartida, Adolf Sawof em *A sociolinguistic appraisal of the sibilant pronunciation in the city of Seville* (Universität Graz, 1980) sugere o termo *seceo* para denominar o que comumente se descreve em fonética do espanhol como “*Distinción entre s e c/z*”.¹²

Relativo aos fenômenos linguísticos *lleísmo* e *yeísmo*, e suas pronúncias, também podem gerar confusão fonética, pois, estes dois

¹¹ A palavra *ceceo* no espanhol, dependendo da região, pode ser pronunciada com o fonema fricativo pré-dorsal desvozeado [ʃe.'ʃeo], ou com o fonema fricativo coronal plano desvozeado [se.'seo] ou com fonema áptico-alveolar desvozeado [θe.'θeo].

¹² Estes conceitos serão explicados logo a seguir.

termos podem ter pelo menos 5 pronúncias diferentes no espanhol. Mais adiante veremos o significado destes dois termos.

Possibilidades de pronúncias para o termo *lleísmo*:

[je.'i̯s.mo]¹³ – [jje.'i̯s.mo]¹⁴ – [d̪ze.'i̯s.mo]¹⁵ – [ze.'i̯s.mo]¹⁶ –
[ʃe.'i̯s.mo]¹⁷

Possibilidades de pronúncias para o termo *yeísmo*:

[je.'i̯s.mo] – [jje.'i̯s.mo] – [d̪ze.'i̯s.mo] – [ze.'i̯s.mo] – [ʃe.'i̯s.mo]

Por esse motivo, acreditamos ser delicado escolher uma grafia e uma fonética correta para a tradução para o português de alguns conceitos aqui abordados. Após estas notas de esclarecimento, sigamos com a exposição dos conceitos relativos à alguns fenômenos linguísticos do espanhol que nos interessam.

¹³ Pronúncia no espanhol europeu setentrional (centro-nortenho).

¹⁴ Pronúncia no espanhol andaluz (meridional).

¹⁵ Pronúncia no espanhol mexicano.

¹⁶ Pronúncia no espanhol rioplatense.

¹⁷ Pronúncia no espanhol rioplatense, população mais jovem abaixo dos 70 anos.

Lleísmo – Fenômeno fonético que consiste na distinção fonética entre o dígrafo **ll** e a letra **y**. No *lleísmo* o dígrafo **ll** é representado pelo fonema aproximante lateral vozeado [ʎ] e a letra **y** pelos fonemas fricativo palatal vozeado [j], africado meio palatal vozeado [j̞] e africada alveopalatal vozeada [dʒ]. O *lleísmo* começou a desaparecer no sul da Espanha no século XIV. E este desaparecimento deu lugar ao *yeísmo*, fenômeno que explicaremos a seguir. O desaparecimento do *lleísmo* nas regiões centro e norte da Espanha teve um processo mais lento, acelerando-se no início do século XX. Atualmente o *lleísmo* pode ocorrer apenas na população castelhana do centro-norte acima de 70 anos, ou em algumas zonas rurais de Madri, dentro desta mesma faixa etária. Pode ocorrer ainda nas regiões onde a língua nativa não é o castelhano, e que possui o fonema aproximante lateral vozeado [ʎ] em seu sistema fonético. Podemos ouvir a distinção fonética entre **ll** e **y**, atualmente, nas seguintes regiões:

- ✓ Espanha – Galícia, Catalunha, País Basco e nas fronteiras castelhanas com estas regiões.
- ✓ Américas – Zona Andina, principalmente de Bolívia e Peru, e parte do Paraguai.

Yeísmo – fenômeno fonético que consiste em pronunciar de forma igual o dígrafo **ll** e a letra **y**, com as seguintes possibilidades de pronúncia:

1. **y** e **ll** como aproximante alveopalatal vozeada [j]¹⁸
2. **y** e **ll** como fricativa palatal vozeada [j]
3. **y** e **ll** como africada-meio palatal vozeada [tʃ]
4. **y** e **ll** como africada alveopalatal vozeada [dʒ]
5. **y** e **ll** como fricativa alveopalatal vozeada [ʒ]
6. **y** e **ll** como fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ]

O **yeísmo** corre em todas as regiões espanholas de origem castelhana e demais países hispano-americanos. Esclarecemos que em todos os países que falam espanhol, as quatro primeiras possibilidades de realização apresentadas acima, convivem de forma misturada; excetuando as realizações com os fonemas fricativo alveopalatal vozeado [ʒ] e fricativo alveopalatal desvozeado [ʃ], que são característicos do espanhol rioplatense. Estaremos neste livro sempre apontando o fonema predominante (em estatística) de cada região. Em geral os atlas fonéticos apontam o maior percentual de ocorrência de um fonema na região estudada, e por esse parâmetro os foneticistas escolhem, quando necessário, apenas um fonema para representar determinada região. Na parte centro-norte da Espanha, incluindo a Comunidade Autônoma de Madri e Madri Capital, a pronúncia *yeísta* mais

¹⁸ Ocorre na pronúncia do Ladino.

realizada é com o fonema aproximante palatal vozeado [j].¹⁹ No sul da Espanha a pronúncia majoritária é realizada com o fonema africado-meio palatal vozeado [j̞]. No México e demais países hispano-americanos é mais comum escutar um *yeísmo* com realização africado alveopalatal vozeado [dʒ].

Fazemos esse esclarecimento aqui para facilitar aos brasileiros que, em geral, tem dificuldades em perceber e executar algumas realizações *yeístas*. Caso isso ocorra, há a possibilidade de lançar mão de um outro fonema que ocorra em menor percentagem no mesmo contexto. Explicaremos com mais detalhes essa possibilidade nos quadros de pronúncia do dígrafo *ll* e da letra *y*.

Nas regiões rioplatense, Argentina, Uruguai e região de *El Chaco* (uma parte do Paraguai) o *yeísmo* assume a característica denominada *yeísmo rehilado*,²⁰ desdobrando-se em duas modalidades conhecidas como *žeísmo* e *sheísmo*.

¹⁹ Sugerimos que escutem todos os fonemas característicos do espanhol, e que não ocorrem no sistema fonético do português brasileiro, no site do Laboratório de Fonética Experimental «Arturo Genre», da Universidade de Turim, Itália: http://www.lfsag.unito.it/ipa/index_en.html

²⁰ *rehilamiento* 1 m. Fon. *Fricción característica que se produce en la zona de articulación al realizar algunas consonantes fricativas sonoras, como la consonante de yo (y) en el área rioplatense* (definição encontrada no dicionário da *Real Academia Española*). Ao pé da letra, a tradução de *rehilamiento* para o português seria “refiamento”, termo que não existe no dicionário português. Decidimos não traduzir este termo para o português para não gerar confusão, visto que ainda não encontramos um conceito similar nos estudos fonéticos do português brasileiro.

Žeísmo²¹ [ʒe.'is.mo] – Variação de *yeísmo* na região rioplatense e da região de “*El Chaco*”,²² onde a letra **y** e o dígrafo **ll** são pronunciados como fricativa alveopalatal vozeada [ʒ].

Sheísmo [ʃe.'is.mo] – Variação do **žeísmo** onde a letra **y** e o dígrafo **ll** são pronunciados como fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ]. Ocorre paralelamente com o **žeísmo** nas capitais Buenos Aires, Montevideú, e todo o sul argentino. Nos dias atuais esta pronúncia é maioritária principalmente pela população abaixo de 70 anos.

Distinción entre s e c/z – Ocorre apenas no espanhol europeu centro-nortenho e consiste em pronunciar **z** e **c** precedido das vogais **e i** (**-ce**, **-ci**) como fonema fricativo dental desvozeado [θ].

- ✓ Exemplos: *sección* [ʃe.'kθjon.] – *ceniza* [θe.'ni.θa] – *zarzuela* [θar'θwe.la].

Seseo [ʃe.'ʃe.o], [s̄e.'s̄e.o] ou [ʃe.'ʃe.o] – fenômeno fonético que consiste em pronunciar como **s**, as consoantes **c** (**-ce** e **-ci**) e **z**. Nos países hispano-americanos é realizado com o fonema fricativo pré-dorsal desvozeado [ʃ̄]. Na Andaluzia também é realizado desta forma, porém pode haver realizações diferentes dependendo da região. Em toda província de Córdoba, e, partes de Huelva, Sevilha, Córdoba, Jaén,

²¹ Termo escrito como se encontra, originalmente, na *Revista de Filologia Española* (Alfabeto latino com diacríticos específicos).

²² Região do norte do Paraguai que faz fronteira com a Argentina e a Bolívia.

Granada e Almeria, é realizado com o fonema fricativo corono-alveolar desvozeado [s̄].

Ceceo [θe.'θe.o], [ʃe.'ʃe.o] ou [s̄e.'s̄e.o] – fenômeno fonético que consiste em pronunciar como fricativa dental desvozeada [θ] as letras **s**, **c** (**c** + **e** ou **i**) e **z** (**z** + vogal), sem distinção. Ocorre em metade da Andaluzia. Na província de Cádiz por completo; em 80% dos territórios sevilhano e malaguenho (excetuando a capital sevilhana em que é *seseante*), metade de Huelva e 1/3 de Granada (englobando sua capital).

Heheo [he.'he.o] ou **jejeo** [xe.'xe.o] – fenômeno fonético muito comum no espanhol, principalmente em zonas de *seseo* e *ceceo*. Consiste na mudança fonética dos fonemas fricativo pré-dorsal desvozeado [ʃ] e fricativo corono-alveolar desvozeado [s̄] para o fonema fricativo glotal desvozeado [h]. Este fenômeno ocorre por processo de relaxamento articulatorio gerando aspiração. É encontrado nas zonas rurais andaluzas em Sevilha, Cádiz, Málaga, Huelva, Córdoba e Granada; certas zonas do norte do México, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Cuba, República Dominicana, Puerto Rico, e algumas áreas da Colômbia, Venezuela, Chile, Argentina e Uruguai.

ASSIMILAÇÃO FONÉTICA

A assimilação fonética é um fenómeno que ocorre entre dois fonemas, onde um fonema pode assimilar o ponto de articulação de outro fonema, podendo ser do fonema que o precede ou do que o sucede. Na assimilação fonética, pode ocorrer também, em algumas línguas a formação de ditongos. No espanhol a assimilação fonética ocorre em muitos casos, entre alguns encontros consonantais, não importando se este encontro consonantal se dá entre sílabas ou entre palavras. Em geral, no espanhol, a primeira consoante assimila o ponto articulatorio da consoante seguinte.

Os foneticistas espanhóis costumam marcar a assimilação fonética com sinais diacríticos, mesmo nas transcrições fonéticas amplas,²³ facilitando assim a compreensão e a pronúncia do espanhol para falantes de outras línguas. Optamos neste manual seguir esta forma de transcrição (com a utilização de diacríticos), quando necessária, para marcar com nitidez as diferenças da pronúncia entre o espanhol e o português brasileiro, já que estas duas línguas possuem muitas palavras com a mesma grafia e o mesmo significado. Acreditamos que realizar com

²³ Para aqueles que desconhecem este termo, citamos a seguir o que diz Thaiz Cristóforo Silva em *Fonética e Fonologia do Português* (2001). "(...) Nossa escolha pauta-se em dois tipos básicos de transcrições podem ser assumidas. Podemos ter uma **transcrição fonética ampla** ou em uma **transcrição fonética restrita** [(cf. Ladefoged (1982)]. Ao transcrevermos foneticamente uma palavra como "quilo" podemos por exemplo registrá-la como ['kij^wlɔ] ou ['kilɔ]. A transcrição ['kij^wlɔ] explicita todos os detalhes observados articulatoriamente. Este tipo de transcrição é denominado **transcrição fonética restrita**. A transcrição fonética ampla é o tipo de transcrição que explicita apenas os aspectos que não sejam condicionados por contexto ou características específicas da língua ou dialeto."

clareza as assimilações fonéticas do espanhol, proporciona uma boa diferenciação na pronúncia destas duas línguas.

Vejamos agora, dois casos de assimilação fonética de ordem dental (espanhol), comparando duas palavras iguais em português brasileiro e espanhol. No espanhol essa assimilação é indicada pelo sinal diacrítico de dentalização [̺], que é posto no fonema que sofre a assimilação.

Tomemos, como exemplos, as palavras *balde* e *mendigo*, presentes no português brasileiro e no espanhol. Estas duas palavras possuem as mesmas grafias e os mesmos significados, nestas duas línguas. Mesmo assim, veremos a seguir, que estas palavras apresentam assimilações fonéticas diferentes em ambas as línguas, resultando em pronúncias distintas (No quadro a seguir, a assimilação dental da consoante *l*, na pronúncia do espanhol, está sinalizada pelo diacrítico de dentalização [̺]).

<i>balde</i>	
PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
<i>balde</i> ['baw.ð̃zi]	<i>balde</i> ['baɫ̺.de]

No exemplo com a palavra *balde*,²⁴ percebemos que no português brasileiro os fonemas /a/ (vogal central, meio fechada, não arredondada) e /l/ (consoante lateral alveolar vozeada) assimilam-se gerando o ditongo -au [aw], onde o fonema /l/ (consoante lateral alveolar vozeada) assimila o ponto de articulação do fonema anterior, um fonema vocálico, convertendo-se no alofone [w] (consoante aproximante lábio-velar vozeada).

No espanhol o fonema /l/ (consoante lateral alveolar vozeada) assimila o ponto de articulação do fonema posterior /d/ (consoante oclusiva dental vozeada [d])²⁵, mudando seu ponto de articulação original de lateral alveolar vozeada [l] para lateral dental vozeada [ɫ]. Para marcar essa assimilação na transcrição fonética, colocamos então, o diacrítico de dentalização [̺], abaixo do fonema [l]. No próximo quadro, a assimilação dental da consoante *n*, na pronúncia do espanhol, está sinalizada pelo diacrítico de dentalização [̺].

²⁴ Neste exemplo, usamos a pronúncia do português falado na cidade do Rio de Janeiro. O fonema lateral alveolar vozeado [l] precedido de vogal tem diferentes pronúncias no território brasileiro.

²⁵ A consoante *d* em espanhol é de articulação dental, assim como a consoante *t*, e são representados foneticamente com o diacrítico de dentalização: [d̺] e [t̺]. No português brasileiro, antes das vogais *a*, *o* e *u*, as consoantes *d* e *t*, em geral, possui articulação alveolar, e são representados foneticamente como [d] e [t]. Em algumas regiões brasileiras podemos encontrar estas duas consoantes com articulação dental, como no Paraná e em Pernambuco.

<i>mendigo</i>	
PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
men d igo [mẽ.'d̃zi.gu]	<i>mendigo</i> [men̩.'di.ɣ.o]

Analisando o exemplo com a palavra *mendigo*,²⁶ percebemos que no português brasileiro os fonemas /e/ (vogal anterior, meio fechada, não arredondada) e /n/ (consoante nasal alveolar vozeada) assimilam-se gerando o fonema /ẽ/ (vogal anterior nasal, meio fechada não arredondada). No espanhol o fonema /n/ (consoante nasal alveolar vozeada) assimila o ponto de articulação do fonema posterior /d/ (consoante oclusiva dental vozeada), mudando assim sua articulação original de nasal alveolar vozeada [n] para nasal dental vozeada [n̩]. No espanhol, a assimilação fonética, entre dois fonemas consonantais, ocorre com as seguintes consoantes: *l, n, s e z*.

²⁶ Neste exemplo, usamos também a pronúncia do português falado na cidade do Rio de Janeiro.

ASSIMILAÇÃO FONÉTICA – CONSOANTE L

O fonema lateral alveolar vozeado **/l/** no espanhol possui 3 assimilações, e assimila-se com os seguintes fonemas: Fricativo dental desvozeado **[θ]**, oclusivo dental desvozeado **[t̪]**, oclusivo dental vozeado **[d]** e africado palatal desvozeado **[t̪ç]**.

1. Quando se assimila ao fonema fricativo dental desvozeado **[θ]**, o fonema **/l/** converte-se no alofone lateral interdental vozeado **[l̪]**. Esta assimilação ocorre somente em zonas **ceceantes** ou de **distinção** fonética entre **s**, **-ce**, **-ci** e **z**. O sinal diacrítico avançado **[̨]**, indica que a articulação **/l/** de avança até o ponto de articulação de **[θ]**.

$$✓ \quad [l] + [θ] = [l̪θ]$$

Exemplo: *dulce* ['du.l̪θe], *el zapote* [e.l̪θa.'po.te].

2. Quando se assimila ao fonema oclusivo dental desvozeado **[t̪]** ou ao fonema oclusivo dental vozeado **[d]**, o fonema **/l/** converte-se no alofone lateral dental vozeado **[ll]**.

$$✓ \quad [l] + [t̪] = [ll̪t̪] \text{ (ou } [ll̪d])$$

Exemplos: *alto* ['a.ll̪to], *el toro* [e.l̪.'to.ro].

✓ $[l] + [d] = [ld]$ (ou $[ld]$)

Exemplos: *fald*a [fa_l.da], *mal* *día* [ma_l.^ldi.a].

3. Quando se assimila ao fonema africado palatal desvozeado $[tʃ]$, o fonema *ll* converte-se no alofone lateral palatizado vozeado $[lʃ]$.

✓ $[l] + [tʃ] = [lʃ]$

Exemplos: *colcha* [co^l.^ltʃa], *el ch*oclo [e^l ^ltʃo.lo].

ASSIMILAÇÃO FONÉTICA – CONSOANTE N

O fonema nasal alveolar vozeado /n/ é o que sofre maior número de assimilações, totalizando um número de 8. Este assimila-se aos seguintes fonemas: [b], [f], [k], [g], [x], [p], [tʃ], [tʃ], [dʒ], [j], [j], [ʃj], [dʒ], [θ], e [χ].

1. Quando se assimila ao fonema oclusivo bilabial vozeado [b] ou ao fonema oclusivo bilabial desvozeado [p], o fonema /n/ converte-se no alofone nasal bilabial vozeado [m].
 - ✓ [n]+[b] = [mb]
Exemplos: *invierno* [im'bjer.no], *un beso* [um.'be.ʒo].
 - ✓ [n]+[p] = [mp]
Exemplos: *con pena* [kom.'pe.na].

2. Quando se assimila ao fonema fricativo labiodental desvozeado [f], o fonema /n/ converte-se no alofone nasal labiodental vozeado [ɱ].

✓ $[n]+[f] = [ɲf]$

Exemplos: *infinito* [im̃.fi'ni.to], *sin fin*, [ʃim̃.fin].

3. Quando se assimila aos fonemas, oclusivo velar desvozeado **[k]**, oclusivo velar vozeado **[g]** e fricativo velar desvozeado **[x]**, o fonema /n/ converte-se no alofone nasal velar vozeado **[ŋ]**.

✓ $[n]+[k] = [ŋk]$

Exemplos: *encuentro* [eŋ.'kweɲ.tro] *un cantor* [uŋ.kañ.'tor].

✓ $[n]+[g] = [ŋg]$

Exemplos: *angustia* [aŋ.'gus.tja], *un gorrión* [uŋ.go.'rjon].

✓ $[n]+[x] = [ŋx]$

Exemplos: *ángel* ['aŋ.xel], *en Jaén* [eŋ.xa.'en].

4. Quando se assimila ao fonema africado palatal desvozeado **[tʃ]**, o fonema /n/ converte-se no alofone nasal palatizado vozeado **[nʲ]**.

✓ $[n]+[tʃ] = [nʲntʃ]$

Exemplos: *anchura* [anʲ.'tʃu.ra], *un chorro* [unʲ.'tʃo.ro].

5. Quando se assimila ao fonema oclusivo dental desvozeado [t̪] ou ao fonema oclusivo dental vozeado [d̪], o fonema /n/ converte-se no alofone nasal dental vozeado [ɲ].

✓ [n]+[t̪] = [ɲt̪] (ou [ɲt̪̃])

Exemplos: *contento* [kon̪.'teɲ.to], *en Toledo* [eɲ. to.'le.ðo].

✓ [n]+[d̪] = [ɲd̪] (ou [ɲd̪̃])

Exemplos: *donde* ['do.ɲde], *en duda* [eɲ.'du.ða].

6. Quando se assimila aos fonemas aproximante palatal vozeado [j], fonema fricativa palatal vozeado [j̃], fonema africado meio-palatal vozeado [j̃j̃] e fonema africado alveopalatal vozeado [d̪j̃], o fonema /n/ converte-se no alofone nasal palatal vozeado [ɲ].

✓ [n]+[j] = [ɲj]

Exemplos: *Antonio* [aɲ.'to.ɲjo].

✓ [n]+[j̃] = [ɲj̃]

Exemplos: *un llanto* [uɲ 'jaɲ.to].

✓ $[n] + [j\beta] = [nj\beta]$
 Exemplos: *con yerba* [koɲ 'jβer.βa].

✓ $[n] + [d\beta] = [nd\beta]$
 Exemplos: *un lloro* ['uɲ dβo.ro].

7. Quando se assimila ao fonema fricativo dental desvozeado $[\theta]$, o fonema $/n/$ converte-se no alofone nasal avançado vozeado $[n̄]$.

✓ $[n] + [\theta] = [n̄\theta]$ Exemplos: *encina* [eɲ̄.'θi.na], *cien zorros* [θjeɲ̄.'θo.roɾ].²⁷

8. Quando se assimila ao fonema fricativo uvular desvozeado $[χ]$, o fonema $/n/$ converte-se no alofone nasal uvular vozeada $[n̄]$.²⁸

✓ $[n] + [χ] = [n̄χ]$

²⁷ Este tipo de assimilação fonética ocorre em zonas de *ceceo* ou de *distinção* fonética entre *s*, *-ce*, *-ci* e *z*.

²⁸ Esta assimilação ocorre na pronúncia do espanhol europeu setentrional (centro-nortenho).

Exemplos: *ingenuo* [in.'χe.nwo], *um gitano* [un.χi.'ta.no], *enjuto* [en.'χu.to], *en Jerez* [en.χe.'reθ].

ASSIMILAÇÃO FONÉTICA – CONSOANTE **S**

A consoante **s** no espanhol possui 3 assimilações. Assimila-se ao fonema oclusivo dental desvozeado [t̪], ao fonema oclusivo dental vozeado [d̪], e as demais consoantes vozeadas. As assimilações da consoante **s**, não são tão rígidas e fixas como as assimilações das consoantes **l** e **d**. Apesar de serem percebidas na fala da maioria dos nativos de língua espanhola, é possível escutar também indivíduos que não realizam esta assimilação. Sugerimos ao leitor, escolher se deseja realizá-las.²⁹

1. Quando se assimila ao fonema oclusivo dental desvozeado [t̪], o fonema /s/ converte-se no alofone fricativo interdental desvozeado [s̺].

$$✓ \ /s/ + [t̪] = [s̺t̪]$$

Exemplos: *esto* [ˈe.s̺.t̪o], *los toros* [lo.s̺ ˈto.ɾo.s̺].³⁰

²⁹ Lembramos que no espanhol rioplatense e em algumas partes da Andaluzia, a consoante **s** em meio de palavra, pode ser aspirada, não havendo, neste caso, este tipo de assimilação.

³⁰ O fonema fricativo alveolar desvozeado é representado no AFI com o símbolo [θ], porém, no caso da assimilação fonética, com a finalidade de indicar a assimilação e evitar confusão, usaremos para representar este fonema o símbolo diacrítico de articulação avançada [̺] sobre o fonema /s/: [s̺].

2. Quando se assimila ao fonema oclusivo dental vozeado [d̪], o fonema /s/ converte-se no alofone fricativo interdental vozeado [z̪].³¹

✓ /s/+/d̪/ = [z̪]

Exemplos: *desde* ['e.z̪.ðe].

3. Quando o fonema /s/ precede uma consoante sonora, converte-se em alofone fricativo alveolar vozeado [z].

✓ /s/+/b/ = [zβ]

Exemplo: *más bonito* [maz.βo.'ni.ɲo].

✓ /s/+/g/ = [zɣ]

Exemplo: *mis guantes* [miz.'ɣwan.ɲe].

✓ /s/+/m/ = [zm]

Exemplos: *mismo* ['mi.z.mo], *las miradas* [laz.'mi.ra.ðas].

³¹ O fonema fricativo alveolar vozeado é representado no AFI com o símbolo [ð̪]. Para evitar confusão, representaremos a assimilação com o símbolo diacrítico de articulação avançada [z̪] sobre o fonema /z/: [z̪].

✓ **/s/+/n/ = [zn]**

Exemplos: *asno* ['a**z**.no], *las nubes* [laz.'nu.βeɲ].

✓ **/s/+/r/ = [zr]**

Exemplo: *las rosas* [laz.'ro.ɣaɲ].

✓ **/s/+/v/ = [zv]**

Exemplo: *los viejos* [lo**z**.'vje.xoɲ]³² ou
[lo**z**.'βje.χoɲ].³³

✓ **/s/+/z/ = [zz]**

Exemplo: *las zarzuelas* [laz.ɣar.'ɣwe.laɲ]³⁴ ou
[laz.θar.'θwe.laɲ].³⁵

³² Pronúncia no espanhol mexicano.

³³ Pronúncia no espanhol europeu setentrional (centro-nortenho).

³⁴ Pronúncia no espanhol mexicano.

³⁵ Pronúncia no espanhol europeu setentrional (centro-nortenho).

ASSIMILAÇÃO FONÉTICA – CONSOANTE Z

A consoante **z**, sofre assimilação, no contexto em que é pronunciada como fricativa interdental desvozeada [θ] (zonas de **ceceo** ou de **distinção** fonética entre **s**, **-ce**, **-ci** e **z**), se estiver posicionada antes de consoante sonora, modificando seu som para fricativa interdental vozeada [ð].³⁶ Para sinalizar o vozeamento, utilizamos o sinal diacrítico que marca esta condição [◌̸]. Vejamos alguns exemplos:

✓ /z/+/b/ = [θb]

Exemplo: *luz blanda* [luθ.ˈβla.ɲda].

✓ /z/+/d/ = [θb]

Exemplo: *diez dedos* [djeθ.ˈβla.ɲdaðe.ðo].

✓ /z/+/m/ = [θm]

Exemplo: *pez marinos* [peθ.maˈri.no].

³⁶ Foneticamente o alofone [θ] possui o mesmo som e articulação que [ð]. A escolha do primeiro símbolo, como nos exemplos de assimilações de **s**, é para evitar confusão.

ALGUNS ENCONTROS CONSONANTAIS DO ESPANHOL E SUAS PRONÚNCIAS

Muitos encontros consonantais são formados no espanhol, tanto no meio de palavras, quanto na junção destas em uma frase (**d-d, l-l, n-n, r-r, s-s, z-z**). Nestes grupos de consoantes dobradas, pode haver uma aglutinação ou um maior tempo de duração na pronúncia das mesmas. A seguir veremos os exemplos que devemos estar atentos. Os outros encontros consonantais no espanhol que não estão exemplificados abaixo, possuem realização idêntica ao português brasileiro.

- ✓ **-cc** – Podemos escutar três pronúncias diferentes do encontro **-cc** no espanhol. Esta gradação parte da pronúncia nítida das duas consoantes (fala enfática),³⁷ para um relaxamento da primeira (de duas) consoante **c**. Consideramos que as três formas de pronúncia podem ser utilizadas sem problemas. Fica a cargo do leitor, escolher, pois a velocidade da fala ou do canto, podem gerar naturalmente um relaxamento para facilitar a pronúncia. Exemplos: **acción** [a.'kʃjon] (em fala enfática), [a.'gʃe.ta] (em fala cuidada) ou [a.'ʎʃe.ta] (em fala relaxada).

³⁷ A fala enfática pode ser entendida também como muito bem pronunciada.

- ✓ **-cd** - Exemplos: *anécdota* [a.'ne.cd̥o.ta] (em fala enfática), [a.'ne.gd̥o.ta] (em fala cuidada), [a.'ne.ɣd̥o.ta] ou [a.'ne.ɣd̥o.ta] (em fala relaxada).
- ✓ **-d̥d̥** - Exemplo: *claridad̥ diurna* [kla.ri.ɟa'ð̥jur.na].
- ✓ **-gn** - Exemplo: *gnomo* ['no.mo] (não se pronuncia o **g**).
- ✓ **-l̥** - Exemplo: *miLineas* [mi.'li.ne.aʃ]

O fonema nasal alveolar vozeado **/n/** funde-se com o fonema nasal bilabial vozeado **/m/** no encontro consonantal **nm**; e também com ele mesmo no encontro consonantal **nn**. Nos dois casos haverá uma fusão que prolongará um dos sons no momento da emissão.

Na fusão do encontro consonantal **nm** ocorrerá um prolongamento do som do primeiro fonema e a transcrição fonética para esse caso será **[n:m]**.

- ✓ **-nm** ou **-n̥m̥** - Exemplos: *connmigo* [kon:'mi.ɣo],
sin̥miedo [ʃin:'mje.ðo].

Na fusão do encontro consonantal **nn** ocorrerá um prolongamento do som do fonema **n** e a transcrição fonética para esse caso será **[n:]**.

- ✓ **-nn** ou **-n_n** - Exemplos: *innobidable* [i.n:õ.βi.ˈõa.βle], *sin_nada* [ʃi.ˈn:a.ða].
- ✓ **ps-** ou **-ps** - Quando se encontra em início de palavra, a consoante **p** não é pronunciada. Exemplo: *psicologia* [ʃi.ko.lo.ˈxi.a].
Quando se encontra em meio de palavra, como no caso dos encontros **-cc** e **-cd**, há três possibilidades de pronúncia. Exemplos: *eclipse* [e.ˈkli.pʃe] (em fala enfática), [e.ˈkli.bʃe] (em fala cuidada) ou [e.ˈkli.βʃe] (em fala relaxada).
- ✓ **-r_r-** - O encontro da consoante **r** em final de palavra (pronunciada como fonema alveolar tepe **[r]**) e da consoante **r** em início de palavra (pronunciada como fonema alveolar vibrante **[r]**), ocasiona a aglutinação e prolongamento do fonema alveolar vibrante **[r]**. Exemplo: *Mar Rojo* [ma.ˈr:õ.xõ].

A pronúncia dos encontros consonantais **-sce**, **-sce**, terão uma pronúncia diferenciada de acordo com a região.

- ✓ **-sce** ou **-s_~ce** – Exemplos: *escena* [e.'ʃ:e'na] , *los cerdos* [lo.'ʃ:er.ðos]³⁸ ou [loʃ.'θer.ðos].³⁹
- ✓ **-sci** ou **-s_~ci** – Exemplos: *prescindir* [preʃ.'θiŋ.dir] , *los cisnes* [lo.'ʃ:iʃ.neʃ] ou [loʃ.'θiʃ.neʃ].
- ✓ **-s_~s** – Exemplo: *mas simple* [ma.'ʃ:im.ple] , [ma.'ʃ:im.ple] ou [mah.'ʃim.ple]⁴⁰
- ✓ **-tl** – Exemplos: *acción* [a.'t̪le.ʎa] (fala enfática), [a.'d̪le.ta] (fala cuidada) ou [a.'θ̪le.ta] (fala relaxada).
- ✓ **-z_~ce-** – Exemplos: *luz celestial* [lu.'ʃ:e.leʃ.'t̪ial] , ou [lu.'θ:e.leʃ.'t̪ial] ou [luh.'ʃe.leʃ.'t̪ial].

³⁸ Pronúncias do espanhol mexicano.

³⁹ Pronúncias do espanhol europeu setentrional (centro-nortenho).

⁴⁰ Em zonas de aspiração de **s**.

- ✓ **-z z-** - Exemplos: *diez zanahorias* [dje.ʂ:a.na.'o.rjaʂ],
[dje.θ:a.na.'o.rjaʂ] ou [djuh.ʂa.na.'o.rjaʂ].

TRADUÇÃO DO ESPANHOL PARA PORTUGUÊS: HETEROSSEMÂNTICOS, DITADOS POPULARES E EXPRESSÕES REGIONAIS

Tão importante como a transcrição fonética para uma boa pronúncia na interpretação de uma canção, é a sua boa tradução.

Chamamos muita atenção para a tradução do espanhol para o português e a questão dos heterossemânticos.⁴¹ Não pense que os heterossemânticos entre espanhol e português são poucos e não merecem atenção. A quantidade de heterossemânticos entre o português e o espanhol é imensa. Vejamos então, alguns exemplos de verbos e palavras heterossemânticas entre espanhol e português:

ESPAÑHOL	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
<i>aceitar</i>	<i>azeitar, untar</i>	<i>aceitar</i>	<i>acceptar</i>
<i>borrar</i>	<i>apagar</i>	<i>borrar</i>	<i>emborronar</i>
<i>mirar</i>	<i>olhar</i>	<i>mirar</i>	<i>apuntar</i>
<i>pegar</i>	<i>colar</i>	<i>pegar</i>	<i>cojer</i>
<i>tirar</i>	<i>atirar</i>	<i>tirar</i>	<i>quitar</i>

⁴¹ Heterossemânticos ou “falsos amigos”, são pares de palavras que, apesar de semelhantes em duas línguas, possuem significados diferentes.

ESPAÑHOL	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
<i>cena</i>	jantar	cena	<i>escena</i>
<i>copo</i>	floco	copo	<i>vaso</i>
<i>vaso</i>	copo	vaso	<i>jarro</i>
<i>doce</i>	doze	doce	<i>dulce</i>
<i>largo</i>	comprido	largo	<i>ancho</i>
<i>mala</i>	má	mala	<i>maleta</i>
<i>presunto</i>	suposto	presunto	<i>jamón</i>
<i>rato</i>	instante	rato	<i>rata</i>
<i>salada</i>	salgada	salada	<i>ensalada</i>

Algo interessante acontece no espanhol com o verbo *querer*, tão presente nas canções e expressões desta língua. Não é exatamente um “falso amigo”, mas é usado com um sentido um pouco diferente do português. Em espanhol *querer* não é apenas sinônimo de desejar. E quando um falante de espanhol deseja uma pessoa, diz *te/lo/la deseo* (eu te/o/a desejo) e não *te/lo/la quiero* (eu te/o/a amo). *Querer*, em espanhol, é usado principalmente com o sentido de gostar e amar. *Querer a alguien*, em espanhol, não é desejar alguém, mas amar alguém, gostar de alguém. Apesar do verbo amar, também, existir nesta língua, não é

muito usado. Raríssimas vezes iremos encontrar o verbo amar no cancionero espanhol, seja no cancionero popular ou erudito. Podemos entender também o **te quiero** como uma síntese de te amo e te desejo. A frase **“Dicen que no nos queremos...”** da canção *Jota* (*Siete Canciones Populares Españolas*, de Manuel de Falla) traduzida para o português é **dizem que não nos amamos**.

Outra característica muito particular em toda Espanha, principalmente, é a fala metafórica ou através de *refranes* (ditados populares) ou expressões regionais. Os espanhóis os usam três vezes mais que os brasileiros. Faz parte de sua cultura. Por estas razões, não devemos nunca olhar um texto em espanhol, ler e achar que entendemos tudo e que a tradução para o português é fácil e literal. Uma palavra, ditado popular ou expressão regional mal traduzido podem mudar todo o sentido de um texto. Por exemplo, **ir a los toros** significa ir assistir a uma tourada.

Dáme pán, y díme tonto – a tradução literal é **me dê pão e me chame de bobo**, porém não tem esse significado. A expressão é empregada com a intenção de se referir a alguém que recebe benefícios de maneira ilícita sem se importar com críticas. Refere-se a uma pessoa sem caráter ou escrupulos.

En todos lados se cuecen habas – a tradução literal é **em todas as partes se cozinham favas**. A expressão significa que desgostos e problemas todos tem independente de sua condição.

Zapateros y sus zapatos – a tradução literal é **sapateiros e seus sapatos**. Mas a expressão é usada para referir-se a alguém que dá uma opinião em um assunto que não domina ou alguém que se mete e opina onde não é chamado.

Muitas expressões idiomáticas também merecem devida atenção. **Una persona de mala leche** não é “uma pessoa de leite ruim”, mas “uma pessoa de má fé”. **Me estás tomando el pelo** não significa “você está pegando meu cabelo”, mas “você está tentando me enganar”. **Voy tirando** não é “vou atirando”, mas “vou levando”. Lembramos que grande parte das composições de autores de língua espanhola baseiam-se em temas folclóricos ou populares; por isso a utilização de ditados populares, expressões idiomáticas, metáforas e texto de duplo sentido podem ocorrer com bastante frequência. Diante destes exemplos, é necessário averiguar com cuidado a tradução.

TERCEIRA PARTE

TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DO ESPANHOL

TERCEIRA PARTE

TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DO ESPANHOL

Transcrição fonética do espanhol	115
Alfabeto espanhol	117
Regras de acentuação	120
Vogais	123
Ditongos	130
Tritongos	134
Consoantes	136
Consoante B	136
Consoante C	138
Consoante Ch	140
Consoante D	141
Consoante F	144
Consoante G	145
Consoante H	147
Consoante J	148
Consoante K	149
Consoante L	150

Consoante Ll	152
Consoante M	155
Consoante N	157
Consoante P	165
Consoante Q	165
Consoante R	166
Consoante S	168
Consoante T	171
Consoante V	172
Consoante W	174
Consoante X	175
Consoante Y	177
Consoante Z	180
Sugestões de Repertório	183
Bibliografia	209

TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DO ESPANHOL

Neste manual, a transcrição fonética do espanhol está embasada nas transcrições realizadas por foneticistas espanhóis contemporâneos que utilizam o Alfabeto Fonético Internacional ou IPA. Alguns sinais diacríticos são usados nas transcrições amplas por necessidade de especificação e distinção de um determinado fonema, como, por exemplo, no caso da consoante **s**, que no espanhol pode ter articulação fricativa pré-dorsal desvozeada [ɟ̞], fricativa corono-alveolar plana [s̠], fricativa ápico-alveolar desvozeada [s̺], ou articulação fricativa alveolar desvozeada [s] no ladino.

Gostaríamos de alertar aos que pretendem aprofundar na fonética do espanhol que, na fonética do espanhol, há o emprego de

quatro alfabetos fonéticos¹ distintos, que citarei em seguida, usados pelos foneticistas espanhóis: o alfabeto fonético criado em 1915 pela Revista de Filologia Espanhola (RFE),² e que tem o maior percentual de utilização ainda hoje tanto na Espanha quanto em países hispano-americanos, o alfabeto fonético criado em 1886 pela Associação Fonética Internacional (AFI ou IPA),³ o Alfabeto Fonético dos Métodos de Avaliação da Fala criado no final da década de 1980 (SAMPA),⁴ e sua versão estendida X-SAMPA,⁵ de 1995; ambos criados pelo professor de fonética da Universidade de Londres, John C. Wells.⁶ Um excelente exemplo do valor que é dado ao alfabeto fonético da RFE pelos foneticistas espanhóis, é o Mapa Fonético da Península Ibérica, que emprega este alfabeto e não o AFI.

¹ Informamos que há outro alfabeto fonético chamado *Kirshenbaum*, além dos alfabetos fonéticos que citaremos. Para maiores informações consulte: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Kirshenbaum>>

² Alfabeto RFE – *Revista de Filologia Española*. Em algumas obras ou sites a sigla correspondente para este alfabeto aparece como ARFE (*Alfabeto de la Revista de Filologia Española*). Adotamos a sigla RFE por ser a mais usada. Disponível em: <<http://xn--revistadefilologiaespaola-uoc.revistas.csic.es/index.php/rfe>>

³ Alfabeto AFI ou IPA – *International Phonetic Alphabet*: <<https://www.internationalphoneticassociation.org/>>

⁴ Alfabeto SAMPA – *Speech Assessment Methods Phonetic Alphabet*. (Alfabeto Fonético dos Métodos de Avaliação da Fala) <<https://www.phon.ucl.ac.uk/home/sampa/index.html>>.

⁵ Alfabeto X-SAMPA – <<https://pt.wikipedia.org/wiki/X-SAMPA>>

⁶ *UCL Psychology and Language Sciences*. <<https://www.phon.ucl.ac.uk/>>

ALFABETO ESPANHOL

O alfabeto espanhol, até 2010, era composto de 29 letras: 5 vogais e 24 consoantes. Nesta época os dígrafos **ch** e **ll** tinham uma parte separada nos dicionários. Eram considerados consoantes duplas. O **ch** localizava-se entre o **c** e o **d** (*a, b, c, ch, d...*) e o **ll** entre o **l** e o **m** (*...l, ll, m...*). Com a reforma ortográfica realizada pela *Real Academia Española* em 2010, e em vigor a partir de 2012, estes dígrafos deixaram de ter uma parte separada nos dicionários e seus verbetes foram inseridos nas partes das letras **c** e **l**. Com a nova norma, o alfabeto espanhol passou para a seguinte configuração: 27 letras – 5 vogais e 22 consoantes.

Entretanto, em razão de ainda haver dicionários impressos com a norma antiga em bibliotecas, e para venda no mercado de livros usados, decidimos por uma questão de facilitação no manuseio, apresentar duas tabelas. Na primeira está a ordem do alfabeto espanhol a partir do século XVIII, e na segunda na ordem adotada pela reforma de 2010.

Para evitar dúvidas ou confusão com nome das letras em espanhol, citamos as variantes dos nomes de algumas letras. Esses nomes ainda são muito utilizados por autores e pela população em algumas regiões da Espanha, mas principalmente nas Américas. É muito comum encontrar publicações com estas denominações.

As letras que possuem mais de uma denominação são:

- ✓ **b** = *be* [be] – *be alta* [be 'a.l.ta] – *be larga* [be 'lar.ɣa] – *be grande* [be 'ɣran.ɔe].
- ✓ **i** = *i* [i] ou *i latina* [i la'ti.na]
- ✓ **ll** = *elle* ['e.ɔ̃e] ou *elle doble* ['e.ɔ̃e 'do.βle]⁷
- ✓ **v** = *uve* ['u.βe] – *ve corta* [be 'kor.ta] – *ve baja* [be'βa.xa] – *ve chica* [be'tʃi.ka] – *ve pequeña* [be pe.'ke.ɲa]
- ✓ **y** = *ye* [ɔ̃e] ou *i griega* [i 'ɣrje.ɣa]⁸

A transcrição fonética dos quadros apresentados a seguir, está baseada na pronúncia do espanhol mexicano. As outras variações fonéticas serão apresentadas, posteriormente, nos quadros fonéticos correspondentes a cada letra.

⁷ Por se tratar de uma palavra que se encaixa no *yeísmo*, a pronúncia para **ll** será diferente de acordo com a região. A pronúncia ['e.ɔ̃e] é característica do México e de muitos outros países hispano-americanos.

⁸ *Idem*.

ALFABETO ESPANHOL A PARTIR DO SÉCULO XVIII			
	f – efe ['e.fe]	m – eme ['e.me]	t – te [te]
	g – ge [xe]	n – ene ['e.ne]	u – u [u]
a – a [a]	h – hache ['at.ʃe]	ñ – eñe ['e.ɲe]	v – uve ['u.βe]
b – be [be]	i – i [i]	o – o [o]	w – uve doble ['u.βe.ðo.βle]
c – ce [ʃe]	j – jota ['xo.ta]	p – pe [pe]	x – equis ['e.kis]
ch – che [tʃe]	k – ka [ka]	q – cu [ku]	y – i griega [i 'ɣrje.ga]
d – de [de]	l – ele ['e.le]	r – erre ['e.re]	z – zeta ['ʃe.ta]
e – e [e]	ll – elle ['e.ðʒe]	s – ese ['e.ʃe]	

ALFABETO ESPANHOL A PARTIR DE 2010			
	g – ge [xe]	n – ene ['e.ne]	t – te [te]
a – a [a]	h – hache ['at.ʃe]	ñ – eñe ['e.ɲe]	u – u [u]
b – be [be]	i – i [i]	o – o [o]	v – uve ['u.βe]
c – ce [ʃe]	j – jota ['xo.ta]	p – pe [pe]	w – uve doble ['u.βe.ðo.βle]
d – de [de]	k – ka [ka]	q – cu [ku]	x – equis ['e.kis]
e – e [e]	l – ele ['e.le]	r – erre ['e.re]	y – i griega [i 'ɣrje.ga]
f – efe ['e.fe]	m – eme ['e.me]	s – ese ['e.ʃe]	z – zeta [ʃe.ta]

REGRAS DE ACENTUAÇÃO

No espanhol há apenas dois acentos ortográficos: *tilde* (´) e *diéresis* ou *crema* (¨). As regras de acentuação do espanhol são simples e diferem das regras de acentuação do português. Por esse motivo, torna-se necessário, não somente conhecê-las, mas também escutar para saber a tonicidade das palavras, visto que a maioria não possui acentuação. Hoje a internet é uma grande ferramenta para ajudar também neste sentido. Recomendamos vídeos do YouTube e a utilização dos dicionários on-line para escutar a pronúncia das palavras. Em nossa opinião, o melhor dicionário disponível gratuitamente é o WordReference.com.⁹ Neste dicionário, ao lado da palavra, há um botão que permite escutar a pronúncia, com voz humana, do espanhol falado atualmente na Espanha (região setentrional ou centro-nordeste), no México e na Argentina. Até o momento, este é o único que permite escutar três variantes de pronúncia.

Na maioria dos vocábulos, antes da tradução, há também a transcrição fonética entre parênteses (baseada na pronúncia europeia setentrional). Porém, há que tomar cuidado com essas transcrições, pois são bem genéricas e estão desatualizadas em muitos itens, como por exemplo, em algumas assimilações fonéticas; ditongos; tritongos e no *yeísmo* nordeste europeu.¹⁰

⁹ Disponível em: < <https://www.wordreference.com/espt/mismo> >.

¹⁰ Este dicionário assinala o sistema fonético antigo, para esta região, que sinaliza a distinção entre o dígrafo *ll* (pronúncia aproximante palatal lateral [ʎ]) e a consoante *y* (pronúncia fricativa palatal vozeada [j]).

A *tilde* (´) apesar de marcar tonicidade, não abre o som de nenhuma vogal, como ocorre com o acento agudo do português. Lembramos que no espanhol europeu, e em alguns países latino-americanos, as vogais **e** e **o** são sempre semifechadas, salvo algumas poucas exceções encontradas no espanhol andaluz.

Uma das funções da *tilde* é indicar um hiato: *María, día, tío* (-*ía, -ío*). Marca também as palavras *agudas* (oxítonas), *graves* (paroxítonas) *esdrújulas* (proparoxítonas), e *sobresdrújulas* (palavras que recebem acento na sílaba anterior a antepenúltima sílaba).

- ✓ Palavras *agudas* (oxítonas): são acentuadas todas as palavras terminadas em **n, s** e vogal. Exemplos: *Pasión, francés, sofá*.
 - ✓ Palavras *graves* (paroxítonas): são acentuadas todas as palavras terminadas em consoante (menos terminadas em **n, s** e **vogal**). Exemplos: *Cádiz, árbol*.
 - ✓ Palavras *esdrújulas* (proparoxítonas): todas são acentuadas. Exemplos: *pájaro, último*.
 - ✓ Palavras *sobresdrújulas* (palavras compostas): geralmente, encontramos este caso em uma palavra formada com a seguinte fórmula: verbo no imperativo + pronome reflexivo + pronome átono. Exemplos: *cúentame lo, repíteselo*.
-

São acentuados os advérbios que terminam em **-mente**, mas somente se o adjetivo for acentuado. Neste caso o acento gráfico permanece como regra de ortografia, e não indica a tonicidade da palavra. Exemplos: **fácilmente** (*fácil*), **cortésmente** (*cortés*).

Palavras com mesma ortografia são acentuadas para marcar as diferenças de seus significados.

Exemplos:

- ✓ **él** (ele – pronome pessoal) – **el** (o – artigo definido)
- ✓ **mí** (mim – pronome oblíquo¹¹) – **mi** (meu/minha – pronome possessivo)
- ✓ **tú** (tu – pronome pessoal) – **tu** (teu/tua – pronome possessivo)

A crase (`) do português não existe no espanhol.

A diéresis ou crema (¨), aparece em alguns casos, como nas sílabas **-güe** e **-güi**, para sinalizar que a vogal **u** deve ser pronunciada.

- ✓ Exemplos: **antigüedad** [aŋ.ti.ɣwe.ˈð̞að̞], **lingüística** [liŋ.ˈgwis.ti.ca].

Também não existe til (~). A letra **ñ** é uma unidade, um único grafema.

¹¹ No espanhol é chamado de *pronombre personal*.

VOGAIS

Comparado a outros idiomas, o sistema vocálico do espanhol europeu é mais simples que o português brasileiro, possuindo uma leve nasalidade, quase imperceptível, em alguns contextos e abertura de algumas vogais em situações específicas encontradas no espanhol andaluz.

É fato que a maioria dos falantes de espanhol, em todas as suas variantes de pronúncia, têm dificuldades em perceber a diferença entre uma vogal aberta e uma vogal fechada,¹² porém, hoje novos recursos tecnológicos demonstram, e comprovam, que alguns sons vocálicos do espanhol são um pouco mais abertos em alguns contextos específicos. Observa-se também uma nasalidade suave das vogais. Assim, mediante comprovação através de tecnologias desenvolvidas para análises fonéticas,¹³ cai por terra o antigo conceito, ainda difundido em alguns meios do canto lírico, de que as vogais no espanhol seriam todas abertas e similares às vogais do italiano, como sugere Nico Castel em seu livro *A Singers Manual of Spanish Lyric Diction*. Nico Castel sugere a seguinte transcrição fonética para as vogais do espanhol: [a], e [ɛ], i [i], o [ɔ], u [u].

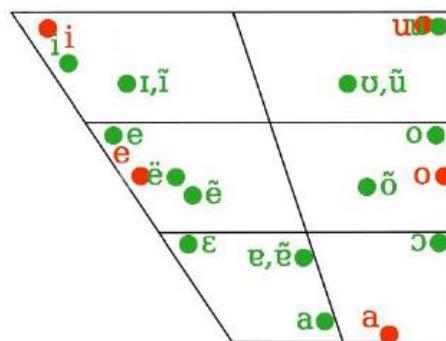
¹² Este fenômeno é bem explicado pelo Dr. Alfred Tomatis em seu livro *Somos todos políglotas*.

¹³ Vários recursos são utilizados hoje para analisar um determinado fonema. O Eletropalatograma permite analisar o ponto de articulação do fonema. Aparelhos que realizam espectrografia e oscilograma permitem verificar a duração e a frequência (Hertz) do som do fonema. Um *software* que permite este tipo de análise é o Praat.

Os trapézios vocálicos a seguir mostram as vogais e suas posições em diferentes línguas. Poderemos observar, e comparar com maior clareza, as vogais do espanhol europeu setentrional com o italiano e o português brasileiro. Poderemos observar, então, que no espanhol apenas as vogais *i* e *u* são mais próximas ao italiano. Comparadas às vogais do português brasileiro apenas a vogal *u* se aproxima. As demais vogais do espanhol são mais fechadas que a do português brasileiro.



VOGAIS DO ESPANHOL E DO PORTUGUÊS BRASILEIRO



¹⁴ Este trapézio vocálico corresponde ao espanhol europeu setentrional (centro-nordeste).

Analisando e comparando, por exemplo, as vogais **e** e **o** do espanhol castelhano, com as outras línguas demonstradas acima, podemos perceber que as vogais do espanhol europeu centro-nordestino se localizam entre as posições semifechada e semiaberta. A vogal **a** encontra-se em posição mais baixa e posterior, se comparada a sua posição no português e no italiano.

Apesar da nasalidade no espanhol ser percebida como suave, quase imperceptível, bem diferente do português brasileiro e do francês, é convenção¹⁵ usada por grande parte dos foneticistas espanhóis atuais, sinalizar a nasalidade, mesmo na transcrição fonética ampla, em duas situações:

- ✓ Vogal entre duas consoantes nasais – **m, n** ou **ñ**.

Exemplo: **mañana** [mã.ˈɲã.na], **nana** [ˈnã.na], **ñoño** [ˈɲõ.ɲo].

- ✓ Vogal em posição inicial de palavra seguida de consoante nasal.

Exemplo: **en** [ẽn], **um** [ũn], **amor** [ã.m'or] (palavras isoladas), **en un amor** [ẽ.nũ.nã.'mor] (frase com encadeamento ou elisão).

Neste manual, por razões didáticas, decidimos não seguir estas regras de sinalização da nasalidade com o diacrítico [~], para evitar

¹⁵ Utilizaremos sempre as normas de transcrição fonética criadas e revisadas pelos foneticistas espanhóis do final do século XX. Muitos deles estão citados na bibliografia.

confundir, e induzir, de forma inconsciente, à uma nasalização das vogais, como fazemos no português brasileiro.

De uma forma geral, em relação à duração do tempo de emissão, não há distinção no espanhol entre vogais longas e curtas, entretanto, as vogais tônicas costumam prolongar-se um pouco mais que as vogais átonas. Um caso à parte, neste sentido, são as vogais no espanhol falado na Argentina e Uruguai, principalmente nas regiões rioplatense. Pela expressiva influência da imigração italiana, a pronúncia centro-sul argentina, e principalmente em Buenos Aires, tem aspectos melódicos bem característicos, como o alongamento das vogais tônicas, assimilando-se bastante à melodia da pronúncia do italiano, diferenciando-se bastante das outras pronúncias espanholas de outros países.

<i>Argentina</i>	
ARGENTINA	DEMAIS PAÍSES HISPÂNICOS
<i>Argentina</i> [ar.xeŋ.'ti:na]	<i>Argentina</i> [ar.xeŋ.'ti.na]

Algumas particularidades das vogais em espanhol são:

- ✓ No espanhol, duas vogais iguais aglutinam-se, tornando-se uma.
Exemplo: *una **a** **a** **m** **i** **g** **a** **a** **n** **t** **i** **g** **u** **a*** [u.na.mi.ɣã.'ti.ɣwa]
ou [una**mi**:ɣã.'ti.ɣwa].¹⁶
- ✓ Outra possibilidade, é, a de duas vogais, em palavras diferentes, formarem um ditongo.
Exemplo: *su **a** **n** **t** **i** **g** **o** **a** **m** **o** **r*** ou [s**wa**̃.'ti.ɣ**oa**.moɾ] ou [s**wa**̃.'ti:ɣ**oa**.mo:ɾ].¹⁷
- ✓ A elisão entre consoantes e vogais ocorre sempre.
- ✓ A consoante **y**, pode ser pronunciada de várias formas diferentes, pois, pode representar uma semivogal ou uma semiconsoante. Está presente, como semivogal, em alguns ditongos e tritongos como *Rey* [re**i**] e *Paraguay*. [pa.ra.'ɣ**waj**].
- ✓ A conjunção “**y**” é sempre pronunciada como [i].

¹⁶ Pronúncia do espanhol rio-platense.

¹⁷ *Idem*.

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
a	[æ]	Anterior, meio aberta, não arredondada	Quando há aspiração de sibilantes, depois da vogal, no início, meio ou fim de palavra. (Andaluzia Oriental)	<i>espaldas</i> [ɛh.'pal.ðæh]
	[a]	Central, meio fechada, não arredondada	Nas demais posições	<i>casa</i> ['ka.sa]
e	[ɛ]	Anterior, meio aberta, não arredondada	Quando há aspiração de sibilantes, depois da vogal, no início, meio ou fim de palavra língua. (Andaluzia Oriental)	<i>espaldas</i> [ɛh.'pal.ðæh]
	[e]	Anterior, meio fechada, não arredonda	Nas demais posições	<i>eso</i> ['e.so]
i	[i]	Anterior, fechada, não arredondada	Nas demais posições	<i>pino</i> ['pi.no]
o	[ɔ]	Posterior, meio aberta, arredondada	Quando há aspiração de sibilantes, depois da vogal, no início, meio ou fim de palavra. (Andaluzia Oriental)	<i>algunos</i> [al.'gu.nɔh]
	[o]	Posterior, meio fechada, arredondada	Nas demais posições	<i>mozo</i> ['mo.so]
u	[u]	Posterior, fechada, arredondada	Nas demais posições	<i>ultimo</i> ['ul.ti.mo]

PARTICULARIDADES REGIONAIS

- ✓ **Espanhol mexicano:** não há.
- ✓ **Espanhol rioplatense:** não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** não há.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** A abertura vocálica, em geral, acontece quando há aspiração das consoantes **s** ou **z**. A abertura vocálica é característica, principalmente, da Andaluzia Oriental, que compreende as províncias de Málaga, Jaén, Granada e Almeria.
- ✓ **Ladino:** O ladino possui, em geral, a mesma estabilidade vocálica do espanhol (castelhano), porém, similar ao asturiano, realiza palavras terminadas em **e** ou **o** como **[i]** e **[u]**. Exemplos : *leche* **[i]**, *poco* **[u]**.

DITONGOS

DITONGOS CRESCENTES DO ESPANHOL		
ia	ie	io
<p>-ia [ja]</p> <p><i>rubia</i> [ˈru.βja]</p>	<p>-ie [je]</p> <p><i>tierra</i> [ˈtje.ra]</p>	<p>-io [jo]</p> <p><i>patio</i> [ˈpa.tjo]</p>
ua	ue	uo
<p>-ua [wa]</p> <p><i>cuatro</i> [ˈkwa.tro]</p>	<p>-ue [we]</p> <p><i>muerto</i> [ˈmwer.to]</p>	<p>-uo [wo]</p> <p><i>antiguo</i> [an.ˈti.γwo]</p>

DITONGOS DECRESCENTES DO ESPANHOL					
ai	ay	ei	ey	oi	oy
-ai [ai̯]	-ay [ai̯]	-ei [ei̯]	-ey [ei̯]	-oi [oi̯]	-oy [oi̯]
<i>aire</i> [ˈai̯.re]	<i>hay</i> [ˈai̯]	<i>reino</i> [ˈrei̯.no]	<i>ley</i> [ˈlei̯]	<i>heroico</i> [ˈe.roi̯.co]	<i>doy</i> [ˈdoi̯]
au		eu		ou	
-au [au̯]		-eu [eu̯]		-ou [ou̯]	
<i>fau</i> na [ˈfau̯.na]		<i>Europa</i> [eu̯.ˈro.pa]		<i>bou</i> [ˈbou̯]	

A palavra *bou*, de origem catalã, que está em um dos exemplos acima, está incorporada no vocabulário espanhol europeu.¹⁸

¹⁸ *bou*

Do catalão. *bou*.

1. m. Tipo de pesca em que duas barcas, separadas uma da outra, atiram a rede, arrastando pelo fundo.

2. m. Barca pequena destinada a pesca chamada *bou*.

DITONGOS HOMOGÊNEOS DO ESPANHOL	
i	u
<p>-iu [ju]</p> <p><i>diurno</i> [ˈdju.rno]</p>	<p>-ui [wi]</p> <p><i>cuidado</i> [kwi.ˈð̞a.ð̞o]</p>

No espanhol há quatorze ditongos: **-ai, -au, -ei, -eu, -ia, -ie, -io, -iu, -oi, -ou, -ua, -ue, -ui, -uo**, divididos em crescentes, decrescentes e homogêneos.

Nas transcrições fonéticas feitas por foneticistas espanhóis, a vogal fraca de um ditongo decrescente é sempre sinalizada utilizando o sinal diacrítico [̞]. Na nossa sugestão de transcrição fonética do espanhol também seguiremos esta norma.

O ditongo **-ou** é raríssimo no espanhol, porém, pode ocorrer com mais frequência em palavras de origem estrangeira, em geral, em vocábulos do francês incorporados, como *boutique* ou *mousse*. A

pronúncia dos vocábulos estrangeiros é sempre “espanholizada”¹⁹, ou seja, adapta-se ao espanhol, mudando a fonética original.

<i>boutique</i>	
FRANCÊS	ESPAÑHOL
<i>boutique</i> [bu.'tik]	<i>boutique</i> ['bou.tik]

¹⁹ Para os espanhóis, adaptar palavras estrangeiras à sua fonética é muito natural. Não há uma exigência social de pronunciar uma palavra estrangeira com sua pronúncia correta.

TRITONGOS

TRITONGOS DO ESPANHOL			
iai	iei	ioi	
<p><i>-iai</i> [aj̃]</p> <p><i>cambiáis</i> [kam.'bjãs]</p>	<p><i>-iei</i> [jẽ]</p> <p><i>limpiéis</i> [lim.'pjẽs]</p>	<p><i>-oi</i> [oĩ]</p> <p><i>dioico</i> ['d̃ioi.ko]</p>	
iau			
<p><i>-iau</i> [jau]</p> <p><i>miau</i> [mjau]</p>			
uai	uay	uei	uey
<p><i>-uai</i> [waj̃]</p> <p><i>aguáis</i> [a.'ɣwaj̃s]</p>	<p><i>-uay</i> [waj̃]</p> <p><i>Paraguay</i> [pa.ra.'ɣwaj̃]</p>	<p><i>-uei</i> [wẽ]</p> <p><i>acentuéis</i> [a.seɲ.'twẽs]</p>	<p><i>-uey</i> [wẽ]</p> <p><i>buey</i> [bwẽ]</p>

Há possibilidades de encontrarmos a forma **quadritongo** em espanhol. Não estará exatamente em uma palavra, mas no decorrer de uma elisão em uma frase, e é muito comum quando a narrativa está no *pasado simple* (passado simples), um dos tempos verbais do espanhol. Parafraseando Nico Castel, citamos como exemplo prático a frase da canção *Polo*²⁰ de Manuel de Falla:

“... y se me lo **dió** **a** entender”

[i se me lo 'd**jo**aen̩.ten̩.'der]

²⁰ FALLA, Manuel de (1876-1946). *Siete Canciones Populares Españolas – VII Polo*.

CONSOANTES

Nas tabelas a seguir, apresentamos as consoantes espanholas e seus alofones. Atente para as particularidades regionais de cada pronúncia.

B – b

PARTICULARIDADES REGIONAIS

- ✓ **Espanhol mexicano:** não há.
- ✓ **Espanhol rioplatense:** não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** não há.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Na Andaluzia a consoante **b**, pode ser realizada como fricativa bilabial desvozeada [**ɸ**], quando a articulação é muito relaxada, ou rápida, e se encontra depois de aspiração das consoantes **s** ou **z**. Exemplo: *diez botes* [dʒeh.^hɸo.teʃ].
- ✓ **Ladino:** A consoante **b** é sempre pronunciada como oclusiva bilabial vozeada [**b**], independentemente da posição em que se

encontre, como no português brasileiro. Exemplo: *bebo* ['be.bu].²¹

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
b	[b]	Oclusiva bilabial vozeada	Em posição inicial absoluta (início de palavra ou frase)	<i>beber</i> [be.'βer]
				<i>¡Bueno es beber vino!</i> ['bwe.noes.βe.'βer.'βi.no]
			Depois de pausa (vírgula).	<i>... sin embargo, bailo.</i> [βi.nem.'bar.go 'baj.lo]
		Antes de consoante nasal.	<i>bombón</i> [bom.'bon] <i>un botón</i> ['um.bo.'ton]	
	[β]	Aproximante bilabial relaxada vozeada	Nas outras posições (meio de palavra ou frase)	<i>biblioteca</i> [bi.β jo.'te.ka]
				<i>Muy bonito</i> ['mwi.βo.'ni.to]
[φ]	Fricativa bilabial desvozeada	Andaluzia, depois de aspiração de s ou z	<i>las botas</i> [lah.'φo.tah]	

²¹ No ladino, similar ao asturiano, a vogal *o* em fim de palavra é pronunciada como [u].

C – c

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Antes das vogais *e i*, é pronunciada como fricativa pré-dorsal desvozeada [ɟ̞] (*s* sevilhana).
- ✓ **Espanhol rioplatense:** Antes das vogais *e i*, é pronunciada como fricativa pré-dorsal desvozeada [ɟ̞] (*s* sevilhana).
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Antes das vogais *e i* ocorre a realização de fricativa dental desvozeada [θ].
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Antes das vogais *e i*, é pronunciada como fricativa pré-dorsal desvozeada [ɟ̞] (*s* sevilhana). Na Andaluzia ocorre ainda a variação de pronúncia conhecida como *s cordobesa* – pronúncia fricativa coronal-alveolar de desvozeada [s̺], nas províncias de Córdoba (em sua totalidade) e partes de Huelva, Sevilha, Córdoba, Jaén, Granada e Almeria. Em zonas de *ceceo* realiza-se como fricativa dental desvozeada [θ].
- ✓ **Ladino:** A letra *c* antes de *e* ou *i* pronunciada como fricativa alveolar desvozeada [s]. Exemplo: *manceviko* [man.se.'vi.ku] (*jovencito*).

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS	
C	[k]	Oclusiva velar desvozeada	Em qualquer posição, antes das vogais a - o - u	casco [ˈkaʃ.ko]	cuchara [ku.ˈtʃa.ra]
	[θ]	Fricativa dental desvozeada	Zonas de distinção ou de ceceo . Em qualquer posição, antes das vogais i - e	ceniza [θe.ˈni.θa]	cielo [ˈθje.lo]
	[ʃ]	Fricativa pré-dorsal desvozeada	Zonas de seseo . Em qualquer posição, antes das vogais i - e	ceniza [ʃe.ˈni.ʃa]	cielo [ˈʃje.lo]

Ch – ch

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Não há.
- ✓ **Espanhol rioplatense:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** No espanhol andaluz, é muito comum escutarmos o dígrafo **ch** pronunciado como fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ]. Exemplo: *muchacho* [mu.'ʃa.ʃo].
- ✓ **Ladino:** Não há.

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
ch	[tʃ]	Africada alveopalatal desvozeada	Em qualquer posição	<i>chica</i> [tʃ.ika]
	[ʃ]	Fricativa alveopalatal desvozeada	Em qualquer posição	<i>chica</i> [ʃ.ika]

D – d

Lembramos que no espanhol a consoante **d**, tem articulação oclusiva dental vozeada [d̪]; diferente da pronúncia do **d** do português brasileiro, que em geral tem articulação oclusiva alveolar vozeada [d]. Utilizamos e sugerimos, neste manual, o uso do diacrítico de dentalização [̪] com a finalidade de sinalizar a diferença entre o espanhol e o português brasileiro.

No espanhol quando a letra **d**, estiver precedida de fonema nasal ou lateral (/n/ ou /l/), o diacrítico de dentalização passa para o fonema que o antecede, configurando assim, assimilação fonética. Por esse motivo, não há necessidade de repetição do diacrítico nas duas consoantes. Por exemplo, a palavra **andar**, em espanhol pode ser transcrita foneticamente como [an̪.'dar] ou [an̪.'d̪ar]. As duas formas estão corretas, porém a primeira é mais usual. Sugerimos que você escolha qual representação gráfica é a melhor para seu entendimento.

PARTICULARIDADES REGIONAIS

- ✓ **Espanhol mexicano:** não há.
- ✓ **Espanhol rioplatense:** não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** não há.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Na Andaluzia ocorre a perda da pronúncia da aproximante dental vozeada [d̪] em

posição intervocálica e em final de sílaba. Exemplos: *Madrid* [ma¹.ð̞ri], *madre* (*mare*) ['ma:re], *partido* (*partio*) [par.¹ti:o], *pintado* [piŋ.¹ta:o], *pedazo* (*peazo*) [pe.¹a:ʝo]²² ou [pe.¹a:θo]²³, *pescadito*, (*pescáito*) [peʝ.kə.¹i:to], *bebido* (*bebíio*) [be.¹βi:o], *puedo* (*pueo*) ['pwe:o].

- ✓ **Ladino:** A consoante **d** é sempre pronunciada como oclusiva alveolar vozeada [d], como no português brasileiro. Exemplo: *dato* ['da.du].²⁴

²² Pronúncia em zona andaluza *seseante*.

²³ Pronúncia em zona andaluza *ceceante*.

²⁴ No ladino, similar ao asturiano, a vogal **o** em fim de palavra é pronunciada como [u].

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
d	[d̪]	Oclusiva dental vozeada	Em posição inicial absoluta (início de palavra ou frase)	<i>dueña</i> [ˈd̪we.ɲa]
				<i>Dueña Dolores.</i> [ˈd̪we.ɲa.ðo.ˈlo.reʃ]
			Depois de pausa (virgula)	<i>Mira, dámelo.</i> [ˈmi.ra ˈd̪a.me.lo]
		Depois de consoante nasal ou lateral.	<i>andar</i> <i>el dolor</i> [aŋ.ˈdaɾ] [e.ˈdo.ˈloɾ]	
	[ð]	Aproximante dental vozeada	Nas outras posições (meio de palavra, meio de frase, final de palavra)	<i>realidad</i> [re.a.li.ˈðað]
				<i>Eso me duele.</i> [ˈe.ʃo.me.ˈðwe.le]
			<i>Madrid</i> [ma.ˈðrið]	

F – f

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Não há.
- ✓ **Espanhol rioplatense:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Na Andaluzia ocorre com frequência a aspiração de *f*, transformando sua pronúncia em fricativa glotal desvozeada **[h]**. Essa realização se dá por influência da pronúncia do espanhol medieval. Exemplo: *finca* [**h**in.'ka].
- ✓ **Ladino:** Não há.

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
f	[f]	Fricativa labiodental desvozeada	Em qualquer posição	<i>falda</i> [fal.'da]

G – g

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Antes das vogais *e i* com pronúncia fricativa velar desvozeada [x].
- ✓ **Espanhol rioplatense:** Antes das vogais *e i* com pronúncia fricativa velar desvozeada [x].
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Antes das vogais *e i* com pronúncia fricativa uvular desvozeada [χ].
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Antes das vogais *e i* com pronúncia fricativa velar desvozeada [x].
- ✓ **Ladino:** A consoante *g* antes de *e* ou *i* é pronunciada como africada alveopalatal vozeada [dʒ]. Exemplo: *gente* [ˈdʒen.ti].

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS		
g	[g]	Oclusiva velar vozeada	Início frase ou depois de pausa, antes das vogais a - o - u	<i>gato</i> [ˈga.to]	<i>gornón</i> [go.ˈrjon]	<i>gusto</i> [ˈguʃ.to]
				Sí, <i>ganó</i> . [si ga.ˈno]		
			Depois de consoante nasal, antes das vogais a - o - u	<i>un gato</i> [ˈun.ˈga.to]	<i>angustia</i> [aŋ.ˈguʃ.tja]	
			Início de palavra ou frase, gu + as vogais e - i	<i>guerra</i> [ˈge.ra]	<i>guía</i> [ˈgi.a]	
	[ɣ]	Aproximante velar vozeada	Em meio de palavra ou frase, antes das vogais a - o - u	<i>agua</i> [ˈa.ɣwa]		
				<i>Mis ganas de querer</i> [miz.ˈɣa.naz.ðe.ke.ˈrer]		
			Meio de palavra ou frase, gu + as vogais e - i	<i>aguerrido</i> [a.ɣe.ˈri.ðo]	<i>Águila</i> [ˈa.ɣi.la]	
		[x]	Fricativa velar desvozeada	Em qualquer posição antes de e - i	<i>gesto</i> [ˈxeʃ.to]	<i>gitano</i> [xi.ˈta.no]

H – h

Precedido da consoante **n** nunca é pronunciado, independente da região.
Exemplo – *enhorabuena* [e.no.ra.'βwe.na], *anhelo* [a.'ne.lo].

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Não há.
- ✓ **Espanhol rioplatense:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Palavras iniciadas com **h**, como *hondo* [oŋ.'do] no espanhol andaluz, em geral, são pronunciadas com fricativa glotal desvozeada [**h**] - [hoŋ.'do].
- ✓ **Ladin:** Não há.

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
h	–	–	Em qualquer posição	<i>hora</i> ['ora]
	[h]	Fricativa glotal desvozeada	Espanha, na região da Andaluzia	<i>habichuela</i> [ha.'βi.t̪we.la]

J – j

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Antes das vogais *e i* com pronúncia fricativa velar desvozeada [x].
- ✓ **Espanhol rioplatense:** Antes das vogais *e i* com pronúncia fricativa velar desvozeada [x].
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Na Espanha setentrional e na Comunidade Autônoma de Madri, o mais comum é a pronúncia como fricativa uvular desvozeada [χ] no lugar fricativa.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Antes das vogais *e i* com pronúncia fricativa velar desvozeada [x].
- ✓ **Ladino:** A letra *j* é pronunciada como uma fricativa alveopalatal vozeada [ʒ]. Exemplo: *jazino* [ʒa.'zi.nu] (*enfermo*).

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
j	[x]	Fricativa velar desvozeada	Em qualquer posição	<i>jamás</i> [xa.'mas]

K – k

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Não há.
- ✓ **Espanhol rioplatense:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Não há.
- ✓ **Ladino:** Nas palavras de origem hebraica, a combinação **-kh**, é pronunciada como fricativa velar desvozeada. Exemplo: *malakhim* [ma.la.'χim].

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
k	[k]	Oclusiva velar desvozeada	Em qualquer posição	<i>kiosko</i> [ki.'oʝ.ko]

L – l

Lembramos que a consoante **l** sofre assimilação fonética. Para maiores detalhes consulte o item sobre o tema.

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Não há.
- ✓ **Espanhol rioplatense:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Por ser região de *distinção* fonética entre **s**, **-ce**, **-ci** e **z**, a articulação da consoante **l** avança até o ponto de articulação de **[θ]**.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Nas zonas *ceceantes* andaluzas, ocorre o mesmo que na região setentrional. Na Andaluzia é comum realizar a consoante **l** em meio ou final de palavra como tepe alveolar vozeado **[r]**. Exemplo: *el mal* [er.'mar].
- ✓ **Ladin:** Não há.

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
l	[ɫ]	Lateral interdental vozeada	Antes de Fricativa dental desvozeada [θ]	<i>dulce</i> [ˈdu.ɫθe]
	[l]	Lateral dental vozeada	Seguido de <i>d</i> ou <i>t</i>	<i>falda</i> <i>alto</i> [ˈfal.da] [ˈal.to]
	[ʎ]	Lateral palatizada vozeada	Seguido de articulação palatal	<i>colcha</i> [coʎ.ʎa]
	[l]	Lateral alveolar vozeada	Nas demais posições	<i>limón</i> [li.ˈmon]

LI – II

O dígrafo **ll** (considerada consoante dupla, antes da reforma ortográfica de 2010), se encaixa no fenômeno do *yeísmo* no espanhol e terá características regionais específicas. Porém, independente da região, em fala enfática, o dígrafo **ll** assume uma pronúncia como africada alveopalatal vozeada [dʒ]. Exemplo: ¡*Llamale!*²⁵ [ˈdʒa.ma.le].

PARTICULARIDADES REGIONAIS

- ✓ **Espanhol mexicano:** pronúncia africada alveopalatal vozeada [dʒ] no México e demais países latino-americanos.
- ✓ **Espanhol rioplatense:** pronúncia fricativa alveopalatal vozeada [ʒ] na Argentina, Uruguai e região de *El Chaco* (Paraguai); ou como fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ] principalmente nas capitais Buenos Aires e Montevideú, ou em população abaixo de 70 anos.

²⁵ Verbo no imperativo com entonação enfática.

- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** pronúncia fricativa palatal vozeada [j].

- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** pronúncia africada meio palatal vozeada [j̞]. Pode ocorrer, também, em algumas regiões, ou na fala com articulação mais relaxada, a pronúncia africada alveopalatal vozeada [d̞j̞], ou a pronúncia fricativa alveopalatal vozeada [ʝ]. Em nossa opinião, para a pronúncia andaluza, pode-se optar, para facilitar, a realização de *ll* como [d̞j̞]; porém, atente que esta opção condiciona que a consoante *y* seja realizada também com este alofone, para que haja coerência *yeísta*, *ll* e *y* com a mesma pronúncia.²⁶

- ✓ **Ladino:** pronúncia fricativa alveopalatal vozeada [j] ou como fricativa alveopalatal vozeada [ʝ], porém pode ocorrer na pronúncia de composições modernas,²⁷ a pronúncia com os outros fonemas que se aplicam ao *yeísmo* – [ʝ], [j] ou [j̞].

²⁶ Escute as nuances sonoras dos fonemas e alofones do espanhol em: <http://www.lfsag.unito.it/ipa/index_en.html>

²⁷ Recomendamos a pesquisa, para certificar se a composição tem como base texto e melodia medieval, ou de antes do século XVII. Porém, sempre lembramos que a pronúncia cantada é uma escolha particular do intérprete.

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
ll	[j]	Aproximante alveopalatal vozeada	Em qualquer posição	llorar [jo'rar]
	[j̞]	Fricativa palatal vozeada	Em qualquer posição	llorar [jo'rar]
	[t͡ɕ]	Africada meio palatal vozeada	Em qualquer posição	llorar [t͡ɕo'rar]
	[d͡ʒ]	Africada alveopalatal vozeada	Em qualquer posição	llorar [d͡ʒo'rar]
	[ʒ]	Fricativa alveopalatal vozeada	Em qualquer posição	llorar [ʒo'rar]
	[ʃ]	Fricativa alveopalatal desvozeada	Em qualquer posição	llorar [ʃo'rar]

M – m

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Não há.
- ✓ **Espanhol rioplatense:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Na Andaluzia, há a ocorrência de alofone para esta consoante como consoante nasal palatal desvozeada [m̥], quando a consoante **m** é seguida de aspiração de **s** em final de sílaba. Neste caso, a consoante nasal palatal vozeada [m] assimila-se de forma recíproca a consoante fricativa glotal desvozeada [h] (aspiração) ocasionando seu desaparecimento e convertendo-se neste alofone. Colocamos esse exemplo apenas para que o leitor tenha conhecimento, pois pode ser percebido na pronúncia do andaluz.²⁸
- ✓ **Ladin:** Não há.

²⁸ A cantora Victória de Los Ángeles, apesar de ser de origem catalã, costuma usar a pronúncia andaluza, em canções inspiradas nesta região. Em sua gravação de *El amor Brujo*, de Manuel de Falla, percebemos a presença do alofone consoante nasal palatal desvozeada [m̥].

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
m	[m]	Nasal palatal vozeada	Em qualquer posição	<i>madre</i> [ma.ˈðre]
	[m̠]	Nasal palatal desvozeada	Na Andaluzia, na aspiração de <i>s</i>	<i>mismo</i> [ˈmim̠.mo] ou [ˈmih.mo]

N – n

Lembramos que a consoante **n** é a que mais sofre assimilação fonética no espanhol. Por esse motivo, para esta consoante, decidimos fazer um formato de tabela diferente das outras. Exibiremos primeiro uma tabela com todos os casos de assimilação fonética, e depois cada caso isoladamente.

PARTICULARIDADES REGIONAIS

- ✓ **Espanhol mexicano:** Não há.
- ✓ **Espanhol rioplatense:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** A consoante **n** quando se assimila ao fonema fricativo uvular desvozeado [χ], converte-se no alofone nasal uvular vozeada [ɲ]. Quando se assimila ao fonema fricativo dental desvozeado [θ], converte-se no alofone nasal avançado vozeado [ɲ].
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Na Andaluzia em zonas *ceceantes*, a consoante **n** se assimila ao fonema fricativo dental desvozeado [θ], converte-se no alofone nasal avançado vozeado [ɲ].
- ✓ **Ladino:** Não há.

FONEMA NASAL ALVEOLAR VOZEADO E SEUS ALOFONES			
GRAFEMA	FONEMA	ALOFONES	ARTICULAÇÃO
n	/n/	[m]	Nasal bilabial vozeada
		[m̃]	Nasal labiodental vozeada
		[n]	Nasal alveolar vozeada
		[ŋ]	Nasal velar vozeada
		[nʲ]	Nasal palatizado vozeada
		[n̪]	Nasal dental vozeada
		[ɲ]	Nasal palatal vozeada
		[ɲ̟]	Nasal avançado vozeada
		[N]	Nasal uvular vozeada

ALOFONE NASAL BILABIAL VOZEADO		
SÍMBOLO	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLO
[m]	Antes fonema de oclusivo bilabial desvozeado [p]	<i>un penar</i> [um.pe.'nar]
	Antes de fonema oclusivo bilabial vozeado [b]	<i>invierno</i> [im'bjer.no]
		<i>un beso</i> [um.'be.ʒo] <i>en verano</i> [em.be.'ra.no]

ALOFONE NASAL LABIODENTAL VOZEADO		
SÍMBOLO	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLO
[ɱ]	Antes de fonema fricativo labiodental desvozeado [f]	<i>infinito</i> [iɱ.fi'ni.to]
		<i>sin fin</i> [siɱ.fin]

ALOFONE NASAL ALVEOLAR VOZEADO		
SÍMBOLO	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLO
[n]	Nos demais contextos, exceto nos casos de assimilação	<i>cansado</i> [can.'ʃa.ðo]
		<i>nada</i> ['na.ða]
		<i>lunes</i> ['lu.neʃ]
		<i>también</i> [tam.'bjen]

ALOFONE NASAL VELAR VOZEADO			
SÍMBOLO	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLO	
[ŋ]	Antes de fonema oclusivo velar desvozeado [k]	<i>encuentro</i> [eŋ.'kweŋ.tro]	<i>un cantor</i> [ũŋ.kan.'tor]
		<i>inquietud</i> [iŋ.kje.'tuð]	<i>un querer</i> [uŋ.ke.'rer]
	Antes de fonema oclusivo velar vozeado [g]	<i>angustia</i> [aŋ.'gus.tja]	
		<i>un gorrión</i> [uŋ.go.'rjon]	
	Antes de fonema fricativo velar desvozeado [x]	<i>ángel</i> ['aŋ.xel]	
		<i>en general</i> [eŋ.xe.ne.'ral]	

ALOFONE NASAL PALATIZADO VOZEADO		
SÍMBOLO	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLO
[nʲ]	Antes de fonema africado palatal desvozeado [tʃ]	<i>anchura</i> [anʲ.ˈtʃu.ra]
		<i>un chorro</i> [unʲ.ˈtʃo.ro]

ALOFONE NASAL DENTAL VOZEADO		
SÍMBOLO	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLO
[ɲ]	Antes de fonema oclusivo dental desvozeado [t]	<i>contento</i> [koɲ.ˈteɲ.to]
		<i>un toro</i> [uɲ.ˈto.ro]
	Antes de fonema oclusivo dental vozeado [d]	<i>donde</i> [ˈdo.ɲde]
		<i>en deuda</i> [eɲ.ˈdeu.ða]

ALOFONE NASAL PALATAL VOZEADO		
SÍMBOLO	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLO
[ɲ]	Antes de fonema aproximante palatal vozeado [j]	<i>Antonio</i> [aɲ.'to.ɲjo]
	Antes de fonema fricativa palatal vozeado [ʝ]	<i>un llanto</i> [uɲ.'jaɲ.to]
	Antes de fonema africado meio-palatal vozeado [jʝ]	<i>con yerba</i> [koɲ.'jʝer.βa]
	Antes de fonema africado alveopalatal vozeado [dʒ]	<i>un lloro</i> [uɲ.'dʒo.ro]

ALOFONE NASAL AVANÇADO VOZEADO		
SÍMBOLO	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLO
[ŋ]	Antes de fonema fricativo dental desvozeado [θ]	<i>encina</i> [eɲ.'θi.na]
		<i>cien zorros</i> [θjeɲ.'θo.roʃ]

ALOFONE NASAL UVULAR VOZEADO			
SÍMBOLO	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLO	
[N]	Antes de fonema fricativo uvular desvozeado [χ]	<i>finngirse</i> [fin.'χir.ʃe]	<i>bien gítano</i> [bjen.χi.'ta.no]
		<i>injusto</i> [un.'χuʃ.'to]	<i>en Jaén</i> [en.χa.'en]

P – p

Particularidades regionais: Não há.

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
p	[p]	Oclusiva bilabial desvozeada	Em início ou meio de palavra	<i>polo</i> [ˈpo.lo]

Q – q

Particularidades regionais: Não há.

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
q	[k]	Oclusiva velar desvozeada	Em início ou meio de palavra	<i>querida</i> [ke.ˈri.da]

R – r

Particularidades regionais: Não há.

GRAFEMA	ALOFONES	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
r	[r]	Tepe alveolar vozeada	Em meio de palavra	<i>caro</i> [ˈka.ro] <i>puerta</i> [ˈpwe.rta]
	[r]	Vibrante alveolar vozeada	Em início de palavra	<i>rico</i> [ˈri.ko]
			Em final de palavra	<i>amor</i> [a.ˈmor]
			Depois de <i>l, n, s</i>	<i>alrededor</i> [al.re.ðe.ˈðor]
				<i>honra</i> [on.ˈra]
				<i>Israel</i> [is.ra.ˈel]

rr

Particularidades regionais: Não há.

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
rr	[r]	Vibrante alveolar vozeada	Em início ou meio de palavra	<i>carro</i> [ˈka.ro]

S – s

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Pronúncia fricativa pré-dorsal desvozeada [ɟ̞].
- ✓ **Espanhol rioplatense:** Pronúncia fricativa pré-dorsal desvozeada [ɟ̞] em início e fim de palavra. Aspiração ou pronúncia do fonema /s/ como fricativa glotal desvozeada [h] em final de sílaba, antes de consoante.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Pronúncia fricativa ápico-alveolar desvozeada [ɟ̞].
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Pronúncia fricativa pré-dorsal desvozeada [ɟ̞] em início de palavra nas províncias de Cádiz e Málaga em sua totalidade, a maior parte Sevilha e Granada, e metade da Almeria. Nas províncias de Córdoba (em sua totalidade) e em partes de Huelva, Sevilha, Córdoba, Jaén, Granada e Almeria ocorre a pronúncia fricativa corono-alveolar desvozeada [s̺] de *s*, em início e meio de palavra. Em zonas *ceceantes* a consoante é pronunciada como fricativa dental desvozeada [θ]. Aspiração ou pronúncia do fonema /s/ como fricativa glotal desvozeada [h] em final de sílaba, antes de consoante ; e no fim de palavras ocasionando abertura vocálica.

- ✓ **Ladino:** A consoante **s** no ladino em início de palavra é pronunciada como fricativa alveolar desvozeada [s]. No meio ou no fim de palavras pode ser pronunciado como fricativa alveolar desvozeada [s], ou (com menos frequência) como fricativa alveopalatal palatal [ʃ]. Exemplos: **dos** [dos] ou [doʃ]. Entre vogais como fricativa alveolar vozeada [z]. Exemplo: *kasar* [ka.'zar].

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
S	[ʃ]	Fricativa pré-dorsal desvozeada	Em qualquer posição para os que pronunciam com este som	<i>jamás</i> [xa.'maʃ]
	[s̺]	Fricativa corono-alveolar desvozeada	Em qualquer posição para os que pronunciam com este som	<i>sin</i> [s̺in]
	[s̺]	Fricativa ápico-alveolar desvozeada	Em qualquer posição para os que pronunciam com este som	<i>siete</i> [s̺je.te]
	[z]	Fricativa alveolar vozeada	Em final de sílaba seguida de consoante sonora	<i>mismo</i> [mi.z'mo]
	[z̺]	Fricativa dental vozeada	Em final de sílaba antes de <i>d</i>	<i>desde</i> [de.z̺e]
	[s̺]	Fricativa dental desvozeada	Em final de sílaba antes de <i>t</i>	<i>hasta</i> [aʃ.ta]
	[h]	Fricativa glotal desvozeada	Em final de sílaba no meio de uma palavra nas regiões que realizam aspiração.	<i>desde</i> [deh.'õe] <i>misimos</i> [mih.'moh] <i>hasta</i> [ah.'ta]

T – t

Particularidades regionais: Não há.

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
t	[t̟]	Oclusiva dental desvozeada	Em qualquer posição	<i>todo</i> [ˈto.ðo]

V – v

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Pronunciada hoje, com mais frequência, como uma fricativa labiodental vozeada [v].
- ✓ **Espanhol rioplatense:** Pronunciada hoje, com mais frequência, como uma fricativa labiodental vozeada [v].
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Pronunciada como oclusiva bilabial vozeada [b] e como aproximante bilabial relaxado vozeado [β].
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Pronunciada como oclusiva bilabial vozeada [b] e como aproximante bilabial relaxado vozeado [β], mas pode ocorrer também a pronúncia como fricativa labiodental vozeada [v]. Pode ser pronunciada também como fricativa labial desvozeada [ɸ] depois de aspiração de **s** ou **z**.
- ✓ **Ladino:** A consoante **v** é pronunciada como uma fricativa labiodental vozeada [v]. Exemplo: **vida** [ˈvi.da].

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
v	[b]	Oclusiva bilabial vozeada	Em posição inicial absoluta (início de palavra ou frase)	<i>vibir</i> [bi.'βir]
				<i>¡Vamos a beber vino!</i> ['ba.mo.sa.βe.'βer.'βi.no]
			Depois de pausa (virgula).	<i>... sí, vámonos.</i> [si 'ba.mo.nos]
			Antes de nasal.	<i>enviar</i> <i>un vino</i> [ẽm.bi.'ar] [ũm 'bino]
	[β]	Aproximante bilabial relaxada vozeada	Nas outras posições (meio de palavra ou frase)	<i>calavera</i> [ka.la.'βe.ra]
				<i>mi voluntad</i> [mi.βo.luŋ.'tað]
	[v]	Fricativa labiodental vozeada	Em qualquer posição	<i>vivir</i> [vi.'vir]
	[ϕ]	Fricativa bilabial desvozeada	Na Andaluzia, depois de aspiração de s ou z	<i>los viejos</i> [lo.'ϕje.xo]

W – w

Particularidades regionais:

- ✓ **Espanhol mexicano:** Pode ser pronunciado também como fricativa labiodental vozeada [v].
- ✓ **Espanhol rioplatense:** Pode ser pronunciado também como fricativa labiodental vozeada [v].
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Pode ser pronunciado também como fricativa labiodental vozeada [v].
- ✓ **Ladino:** Não há.

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
W	[w]	Aproximante labiovelar vozeada	—	<i>windsurf</i> [ˈwɪŋd.sɜrf]
	[b]	Oclusiva bilabial vozeada	—	<i>water polo</i> [ˈba.terˈpo.lo]

X – x

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano:** Não há.
- ✓ **Espanhol rioplatense:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Não há.
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** Não há.
- ✓ **Ladino:** A consoante **x** é pronunciada como uma fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ]. Exemplo: **xex** [ʃeʃ] (*seis*).

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS
X	[ɕ]	Fricativa pré-dorsal desvozeada	Antes de consoante	<i>extraño</i> [e.ɕ.'tra.ɲo]
	[ʃ]	Fricativa ápico-alveolar desvozeada		
	[kɕ]	Oclusiva velar desvozeada seguida de fricativa pré-dorsal desvozeada	Entre vogais em pronúncia enfática	<i>examen</i> [e.'kɕ.a.men]
	[kʃ]	Oclusiva velar desvozeada seguida de fricativa ápico-alveolar desvozeada		
	[ʎɕ]	Fricativa velar vozeada seguida de fricativa pré-dorsal desvozeada	Entre vogais em pronúncia relaxada	<i>examen</i> [e.'ʎɕ.a.men] ou [e.'ʎɕa.men]
	[ʎʃ]	Fricativa velar vozeada seguida de fricativa ápico-alveolar desvozeada		

Y – y

A consoante **y** se encaixa no fenômeno do **yeísmo** espanhol, igualando-se foneticamente ao dígrafo **ll**. Assume características regionais específicas. Porém, independente da região, em fala enfática, a consoante **y** assume uma articulação africada alveopalatal vozeada [d̪ʝ]. Exemplo: ;*Ya!*²⁹ [¹d̪ʝa].

PARTICULARIDADES REGIONAIS

- ✓ **Espanhol mexicano:** pronúncia africada alveopalatal vozeada [d̪ʝ] no México e demais países latino-americanos.
- ✓ **Espanhol rioplatense:** pronúncia fricativa alveopalatal vozeada [ʝ] na Argentina, Uruguai e região de *El Chaco* (Paraguai); ou como fricativa alveopalatal desvozeada [j] principalmente nas capitais Buenos Aires e Montevideú, ou em população abaixo de 70 anos.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** pronúncia fricativa palatal vozeada [j].
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz):** pronúncia africada meio palatal vozeada [d̪ʝ]. Pode ocorrer, também, em algumas

²⁹ Palavra com entonação enfática.

regiões, ou na fala com articulação mais relaxada, a pronúncia africada alveopalatal vozeada [d̪], ou a pronúncia fricativa alveopalatal vozeada [ɟ]. Em nossa opinião, para a pronúncia andaluza, pode-se optar, para facilitar, a realização de *y* como [d̪]; porém, atente que esta opção condiciona que a consoante *ll* seja realizada também com este alofone, para que haja coerência *yeísta*, *y* e *ll* com a mesma pronúncia.³⁰

- ✓ **Ladino:** A letra *y* é pronunciada como aproximante palatal vozeada [j]. Aplica-se aqui o mesmo caso citado para o dígrafo *ll*, pode ocorrer na pronúncia de composições modernas, a pronúncia com os outros fonemas que se aplicam ao *yeísmo* - [ɟ], [j] ou [j̞].³¹

³⁰ Escute as nuances sonoras dos fonemas e alofones do espanhol em : <http://www.lfsag.unito.it/ipa/index_en.html>

³¹ Recomendamos a pesquisa, para certificar se a composição tem como base texto medieval, ou de antes do século XVII. Porém, sempre lembramos que a pronúncia cantada é uma escolha particular do intérprete.

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS	
y	[i]	Vogal, anterior, fechada, não arredondada.	Na conjunção y	<i>sol y mar</i> [ˈso.li.ˈmar]	
	[j]	Aproximante alveopalatal vozeada	No ladino e no tritongo -uey	yo [ˈjo]	<i>mayo</i> [ma.ˈjo]
	[j̞]	Fricativa palatal vozeada	Em qualquer posição no espanhol peninsular setentrional	yo [ˈj̞o]	<i>mayo</i> [ma.ˈj̞o]
	[j̞̞]	Africada meio palatal vozeada	Em qualquer posição no espanhol andaluz	yo [ˈj̞̞o]	<i>mayo</i> [ma.ˈj̞̞o]
	[d̞ʒ]	Africada alveopalatal vozeada	Em qualquer posição no espanhol mexicano e demais países hispano-americanos	yo [ˈd̞ʒo]	<i>mayo</i> [ma.ˈd̞ʒo]
	[ʒ]	Fricativa alveopalatal vozeada	Em qualquer posição no espanhol rioplatense	yo [ˈʒo]	<i>mayo</i> [ma.ˈʒo]
	[ʃ]	Fricativa alveopalatal desvozeada	Em qualquer posição no espanhol rioplatense	yo [ˈʃo]	<i>mayo</i> [ma.ˈʃo]

Z – z

Particularidades regionais

- ✓ **Espanhol mexicano: Seseo.** Pronúncia fricativa pré-dorsal desvozeada [ɟ̞].
- ✓ **Espanhol rioplatense: Seseo.** Pronúncia fricativa pré-dorsal desvozeada [ɟ̞] em início e fim de palavra. Aspiração ou pronúncia do fonema /z/ como fricativa glotal desvozeada [h] em final de sílaba, antes de consoante.
- ✓ **Espanhol europeu setentrional:** Pronúncia fricativa interdental desvozeada [θ̪]. Antes de consoante sonora sofre assimilação e converte-se em fricativa interdental vozeada [θ].
- ✓ **Espanhol europeu meridional (andaluz): Seseo.** Pronúncia fricativa pré-dorsal desvozeada [ɟ̞] em início de palavra nas províncias de Cádiz e Málaga em sua totalidade, a maior parte Sevilha e Granada, e metade da Almeria. Nas províncias de Córdoba (em sua totalidade) e em partes de Huelva, Sevilha, Córdoba, Jaén, Granada e Almeria ocorre a pronúncia fricativa corono-alveolar desvozeada [s̺] de **z**, em início e meio de palavra. Em zonas *ceceantes* a consoante **z** é pronunciada como fricativa dental desvozeada [θ̪]. Aspiration ou pronúncia do fonema /z/

como fricativa glotal desvozeada [h] em final de sílaba, antes de consoante; e no fim de palavras ocasiona abertura vocálica.

- ✓ **Ladino:** A consoante **z** é sempre pronunciada como fricativa alveolar vozeada [z]. Exemplo: *zafira* [za.'fi.ra] (*zafiro*).

GRAFEMA	ALOFONE	DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA	CONTEXTO DE APARIÇÃO	EXEMPLOS	
Z	[θ]	Fricativa interdental desvozeada	Em qualquer posição que não seja seguida de consoante sonora	<i>Zarzuela</i> [θar.θwe.'la]	<i>azteca</i> [aθ.'te.ka]
			Em final de palavra	<i>luz</i> ['luθ]	
	[θ̞]	Fricativa interdental vozeada	Em final de sílaba seguida de consoante sonora	<i>jazmín</i> [jaθ̞.'mín]	
	[ʃ]	Fricativa pré-dorsal desvozeada	Em qualquer posição que não seja seguida de consoante sonora	<i>Zarzuela</i> [ʃar.'ʃwe.la]	<i>azteca</i> [aʃ.'te.ka]
			Em final de palavra	<i>luz</i> ['luʃ]	
	[z]	Fricativa alveolar vozeada	Em final de sílaba seguida de consoante sonora	<i>jazmín</i> [jaz.'mín]	
	[h]	Fricativa glotal desvozeada	Em final de sílaba no meio de uma palavra	<i>jazmín</i> [jah.'mín]	
			Em final de palavra	<i>luz</i> ['luh]	

SUGESTÕES DE REPERTÓRIO

SUGESTÕES DE REPERTÓRIO

Apresentamos agora algumas sugestões de repertório. Há uma infinidade de obras belíssimas em língua espanhola. O que apresentamos é apenas uma parcela ínfima. Como dito anteriormente, os compositores de língua espanhola são muito influenciados pela tradição popular. Vale a pena pesquisar com mais atenção as canções escolhidas. O entendimento do contexto em que uma determinada obra foi criada, seguramente contribuirá para uma interpretação mais profunda e rebuscada. Não colocaremos nesta edição as sugestões de *Zarzuelas*, nem o repertório coral.

ARGENTINA

1881 - LOPEZ BUCHARDO, Carlos Félix (Buenos Aires, 1881 – Buenos Aires, 1948)

Canção:

- ✓ *Vidala*

1912 - GUASTAVINO, Carlos (Santa Fé, 1912 – Buenos Aires, 2000)

Canções:

- ✓ *Campanas*
- ✓ *Canción de Navidad (No. 2)*
- ✓ *Elegía para un gorrión*
- ✓ *La rosa y el sauce*
- ✓ *Paisaje*
- ✓ *Por los campos verdes*
- ✓ *Soneto a la armonía*

Ciclos:

CUATRO CANCIONES ARGENTINAS

1. *Desde que te conocí*
2. *Viniendo de Chilecito*
3. *En los surcos del amor*
4. *Mi garganta*

PAJAROS

1. *Benteveo*
2. *Torcacita*
3. *Hornero*
4. *Tacuarita*
5. *Alférez*
6. *Pirincho*

7. *Chingolo*
8. *Gorrión*
9. *Teru-Teru*
10. *Lañatero*

SEIS CANCIONES DE CUNA

1. *Hallazgo*
2. *Apegado a mí*
3. *Encantamiento*
4. *Corderito*
5. *Rocío*
6. *Meciendo*

1914 - LASALA, Ángel (Buenos Aires, 1914 – Buenos Aires, 2000)

Ciclo:

CANCIONES ARGENTINAS

1. *Tropilla de estrellas*
2. *Ay! Lunita*
3. *Dicen que andan diciendo.*

1916 - GINASTERA, Alberto Evaristo (Buenos Aires, 1916 – Ginebra, 1983)

Ciclo:

DOS CANCIONES OP. 3

1. *Canción al árbol del olvido*
2. *Canción a la luna lunanca*

1921 - PIAZZOLLA, Astor (Mar del Plata, 1921 – Buenos Aires, 1992)

Canções:

- ✓ *Adios Nonino (Versão cantada)*
- ✓ *Aire de la Zamba Niña*
- ✓ *Escandalos Privados*

1921 - RAMIREZ, Ariel (Santa Fé, 1921 – Monte Grande, 2010)

Canções:

- ✓ *Alfonsina y el mar*

1933 - ROSA, Horacio López de la (Buenos Aires, 1933 – Buenos Aires, 1986)

Ciclo:

TRES CANCIONES AMERICANAS, OP. 15 (ROMANCERO POPULAR)

1. *Villancico*
2. *La campana*
3. *Con una manzana verde*

1915 - SAENZ, Pedro (Buenos Aires, 1915 – Madri, 1995)

Ciclo:

TRES CANCIONES

1. *Esa canción*
2. *Madrigal*
3. *Idilio*

COLOMBIA

1921 - LEON FERRO, Jaime (Cartagena de Índias, 1921 – Bogotá, 2015)

Canções:

- ✓ *Ojuelos de miel*

CUBA

1879 - NIN Castellanos, Joaquín (La Habana, 1879 – La Habana, 1949)

Ciclo:

DIEZ VILLANCICOS

1. Villancico Asturiano
2. Villancico Gallego
3. Villancico vasco
4. Villancico Castellano
5. Villancico Cordobés
6. Villancico Murciano
7. Villancico Aragonés
8. Segundo Villancico Catalán
9. Jesús de Nazareth
10. Villancico Andaluz

VINGT CHANTS POPULAIRES ESPAGNOLS - PREMIER CAHIER

1. Tonada de Valdovinos
2. Cantar
3. Tonada de la niña perdida
4. Montañesa
5. Tonada del conde sol
6. Malagueña
7. Granadina
8. Saeta
9. Jota tortosina
10. Jota valenciana

VINGT CHANTS POPULAIRES ESPAGNOLS - DEUXIEME CAHIER

1. Primera canción gallega
2. Segunda canción gallega

3. Terrera canción gallega
4. Asturiana
5. Villancico catalan
6. Paño Murciano
7. El cantos de los pájaros
8. El vito
9. Canto andaluz
10. Polo

1895 - LECUONA, Ernesto (Guanabacoa, 1895 – Santa Cruz de Tenerife, Ilhas Canarias, 1963)

Canções :

- ✓ *Pavo real*
- ✓ *Como Presiento*

1906 - CATURLA, Alejandro García (Remedios, Cuba, 1906 – Villa Clara, Cuba, 1940)

Canções :

- ✓ Bito Manué
- ✓ Yambambó (Canto Negro para voz y piano)

Ciclo :

DOS POEMAS AFRO-CUBANOS

1. Mari – Sabel
2. Juego Santo

1908 - Nin-Culmell , Joaquín (Berlín,1908 - Oakland, California – 2004)¹

Canção :

¹ Filho de Joaquín Nin Castellanos.

- ✓ Si ves un monte de espumas

Ciclo :

*TRES POEMAS DE GIL VICENTE : IN MEMORIAM JOAQUIN NIN
CASTELLANOS*

1. ¿Por dó pasará la sierra?
2. Ro, ro, ro
3. ¿Cuál es la niña que coge las flores?

*CUATRO CANCIONES POPULARES DE SALAMANCA : DEDICADAS A
CONSUELO RUBI*

1. Los mozos de Monleón
2. Ya se muriu el burru
3. Los ojos de mi morena
4. Ahí tienes mi corazón

*CUATRO CANCIONES POPULARES DE ANDALUCIA : DEDICADAS A
VICTORIA DE LOS ÁNGELES:*

1. Anda jaleo
2. Los cuatro muleros
3. Debajo de la hoja
4. Seguidillas sevillanas

*CINCO CANCIONES TRADICIONALES ESPAÑOLAS : IN MEMORIAM
FEDERICO GARCIA LORCA*

1. Tres morillas me enamoran en Jaén
2. Si tu madre quiere un rey
3. En el Café de Chinitas
4. Este galapaguito : nana
5. Tengo los ojos azules

*SEIS CANCIONES POPULARES SEFARDIES : IN MEMORIAM OMNIUM
MARTYRUM IUDAEORUM*

1. Yo bolí de foja en foja

2. Adenenu, Elohenu (Tetuán)
3. La rosa enflorace
4. ¡Ya salió de la mar!
5. Mi suegra la negra
6. Secretos quero descubrir

DOS CANCIONES POPULARES CUBANAS

1. Canción de cuna afro-cubana
2. La niña de Guatemala poemas de José Martí

CANCIONES DE LA BARRACA

1. No tiene tumba (F. García Lorca, según Antonio Machado)
2. La Mari-Juana (Lope de Vega)
3. Sea bienvenido (Lope de Vega)
4. Laváreme en el Tajo (Lope de Vega)
5. Siempre escogen las mujeres (Cervantes)

ESPAÑA

1833 - ÁLVAREZ Mediavilla, Fermín María (Zaragoza, 1833 - Barcelona, 1898)

Canções:

- ✓ La Mantilla - Canción Española

1836 - MONTEROS (y Jiménez), Gaspar Espinosa de los (Murcia, 1836 - [...?], 1898)

Canções :

- ✓ La Ingratitud – Canción Habanera

1863 - TABUYO MURO, Ignacio (Pamplona, 1863 – Tolosa, 1947)²

Canções :

- ✓ ¡Mi Pobre Reja! – canción andaluza
- ✓ La Zagalina
- ✓ La del pañuelo rojo
- ✓ Espera
- ✓ Cuento de amor

Ciclo :

DOS CANCIONES GALLEGAS

1. Doce sono
2. D'Aqui vexo os seus campos

1867 - GRANADOS, Henrique (Lérida, 1867 – Canal de la Mancha, 1916)

Canções:

- ✓ Gracia Mia (1914)
- ✓ Danzas Españolas No. 5 – Andaluza (Versão cantada)

COLECCIÓN DE TONADILLAS

1. Amor Y Odio
2. Callejeo
3. El Majo Discreto
4. El Majo Olvidado
5. El Majo Timido
6. El Mirar De La Maja

² Foi um barítono e compositor espanhol muito considerado em sua época.

7. El Tra La La Y El Punteado
8. La Maja De Goya
9. La Maja Dolorosa Nº. 1
10. La Maja Dolorosa Nº. 2
11. La Maja Dolorosa Nº. 3
12. Las Currutacas Modestas

1871 - VIVES Roig, Amadeo (Collbató, provincia de Barcelona – Madrid, 1932)

Ciclo:

CANCIONES EPIGRAMÁTICAS

1. No vayas, Gil, al Sotillo (letrilla de Góngora).
2. La molinera (letrilla de Trillo y Figueroa).
3. El galán y la casada (canción de Trillo y Figueroa).
4. ¡Válgame Dios, que los ánsares vuelan! (trova de Trillo y Figueroa).
5. Vida del muchacho (romanza de Góngora).
6. Madre, la mi madre (copla de El celoso extremeño, de Cervantes).
7. Ella, yo y un genovés (letrilla satírica de Quevedo).
8. Que soy niña y tengo miedo (romance anónimo del siglo XVI).
9. El retrato de Isabel a (copla anónima del siglo XVII).
10. Preciosa dice la buenaventura (canción de La gitanilla, de Cervantes).
11. El amor y los ojos (seguidillas populares).
12. La presumida (bolero de Sinesio Delgado).

1876 - FALLA y Matheu, Manuel de (Cádiz, 1876 – Alta Gracia, 1946)

- ✓ Soneto a Cordoba
- ✓ Psyque

Ciclo:*SIETE CANCIONES POPULARES ESPAÑOLAS*

1. El paño moruno (The Moorish Cloth)
2. Seguidilla murciana
3. Asturiana
4. Jota
5. Nana
6. Canción
7. Polo

✓ *EL RETABLO DE MAESE PEDRO (ENCENADO COM TEATRO DE BONECOS)*

✓ *EL AMOR BRUJO (VERSÃO ORIGINAL 1915 , COM DIALOGOS)*

✓ *EL SOMBRERO DE TRES PICOS (BALÉ COM CANTO)*

✓ *LA VIDA BREVE (OPERA)*

1882 - TURINA, Joaquín (Sevilla, 1882 - Madrid, 1949)

Ciclo:*CANTO A SEVILLA*

1. Preludio Semana
2. Santa El pregón
3. Las fuentecitas del Parque
4. Feria de abril
5. El fantasma
6. La Giralda
7. Ofrenda

POEMA EN FORMA DE CANCIONES

1. Dedicatoria (piano)
2. Nunca olvida
3. Cantares
4. Los dos miedos
5. Las locas por amor

TRES POEMAS

1. Olas gigantes
2. Tu pupila es azul
3. Besa el aura

TRIPTICO

1. Farruca
2. Cantilena
3. Madrigal

1886 – GURIDI, Bidaola, Jesús (Vitoria, 1886 – Madrid, 1961)

Ciclo:

SEIS CANCIONES CASTELLANAS

1. No quiero tus avellanas
2. Cómo quieres que adivine
3. Allá arriba, en aquella montaña
4. Sereno!
5. Llámale con el pañuelo
6. Mañanita de San Juan

1888 - OSMA, Julio (Barcelona, 1888 – Barcelona,1938)

Ciclo:

CANTARES DE MI TIERRA (Ramón de Campoamor)

1. Mas cerca de mí te siento

2. Sueño o velo no hay respiro
3. Que es matarme confieso el olvidarme
4. ¡Ay, del ay! ¡Ay, del ay!

1894 - FRANCO, José María (Irún (Guipúzcoa), 1894 – Madrid, 1971)

Ciclo:

DE UN JARDÍN DE ANDALUCÍA (1921)

1. Jasmines
2. El Nardo
3. Heliotropo
4. Los Lirios
5. El Clavel

1891 - TORROBA, Federico Moreno (Madrid – 1891 Madrid, 1982)

Canção:

- ✓ Jota Castellana

1895 - TOLDRÀ i Soler, Eduard (Villanueva y Geltrú, 1895 – Barcelona, 1962)

Ciclo:

DOCE CANCIONES POPULARES ESPAÑOLAS (1941)

1. Con el picotín (Burgos)
2. La panaderita (Leon)
3. No llores, niña (Sevilla)
4. Els tres tambors (Catalunya)
5. La “bamba” [El columpio] (Malaga)
6. La perrita chita (Asturias)
7. El pájaro era verde (Burgos)
8. La “Kyrie eleison” (Nit de vetlla) (Catalunya)
9. Lorenzo y Catalina (Asturias)

10. Una vez en el mercado (Basc Country)
11. Clo clo (Asturias)
12. Tengo un arbolito (Santander)

1897- OBRADORS, Fernando Jaumandreu (Barcelona, 1897 – Barcelona, 1945)

Ciclo:

7 CANCIONES CLÁSICAS ESPAÑOLAS

1. La mi sola, Laurola.
2. Al Amor.
3. Corazón ¿porque passais?
4. El majo celoso
5. Con amores, la mi madre
6. Dos Cantares Populares
7. Coplas del Curro Dulce

DOS CANTARES POPULARES

- ✓ *Con amores, la mi madre*
- ✓ *Del cabello más sutil*

CANCIONES CLASICAS ESPANOLAS - VOLUMEN II

1. Tirana Del Zarandillo
2. Consejo
3. El Tumba Y Le
4. La Moza Y Los Calvos
5. Confiado Jilguerillo

CANCIONES CLASICAS ESPANOLAS - VOLUMEN III

1. Tres Morillas
2. Oh Que Buen Amor...
3. La Guitarra Sin Prima
4. Aquel Sombrero De Monte
5. Polo Del Contrabandista

6. El Vito

1898- LORCA, Federico García (Granada, 1898 – Granada, 1936)

Ciclos:*13 CANCIONES ESPAÑOLAS ANTIGUAS*

1. Anda Jaleo
2. Los cuatro muleros
3. las tres hojas
4. Los mozos de monleon
5. Las morillas de jaen
6. Sevillanas del siglo xvii
7. El cafe de chinitas
8. Nana de sevilla
9. Los pelegrintos
10. Zorongo
11. Romance de don boyso
12. Los reyes de la baraja
13. La Tarara

1901- RODRIGO, Vidre Joaquín (Valencia 1901 – Madrid, 1999)

Canções:

1. Cantiga (1925)
2. Romance de la Infantina de Francia (1928)
3. Serranilla (1928)
4. Barcarola (1934)
5. Cançó del Teuladí (1934)
6. Cántico de la esposa (1934)
7. Esta niña se lleva la flor (1934)
8. Estribillo (1934)
9. Soneto (1934)
10. Canticel (1935)
11. Coplas del pastor enamorado (1935)

12. Fino cristal (1935)
13. Canción del cucú (1937)
14. Canción del grumete (1938)
15. Chimères (1939)
16. La Chanson de ma vie (1939)
17. El mar me llama (1946)
18. La canción de mi vida (from El Duende Azul)
19. Romance del Comendador de Ocaña (1947)
20. ¡Un home, San Antonio! (1950)
21. Romancillo (1950)
22. Primavera (1950)

Ciclos:

CUATRO MADRIGALES AMATORIOS (1947)

14. ¿Con qué la lavaré?
15. Vos me matásteis.
16. ¿De dónde venís, amore?
17. De los álamos vengo, madre.

DOCE CANCIONES ESPAÑOLAS (1951)

1. Viva la novia y el novio
2. De ronda
3. Una palomita blanca
4. Canción de baile con pandero
5. Porque toco el pandero
6. Tararán
7. En las montañas de Asturias
8. Estando yo en mi majada
9. Adela
10. En Jerez de la Frontera
11. San José y María
12. Canción de cuna

CUATRO CANCIONES SEFARDIES

1. Respóndemos
2. Una pastora yo amí
3. Nani, nani
4. Morena me llaman

1901- MONTSALVATGE, Xavier (Valencia 1912 – Barcelona, 2002)

Ciclo:*CINCO CANCIONES NEGRAS*

1. Cuba dentro de un piano
2. Punto de habanera
3. Chévere
4. Canción de cuna para dormir a un negrito
5. Canto negro

MÉXICO

1882 - PONCE, Manual María (Zacatecas, 1882 – Cidade do México, 1948)

Canções:

- ✓ *Farolito*
- ✓ La barca del marino (1912)
- ✓ Ven ¡oh luna! (1912)
- ✓ Yo te quiero (1913)
- ✓ Trigueña hermosa (1913)
- ✓ Todo pasó (1913)
- ✓ Valentina (1914)
- ✓ Oye la voz (1914)
- ✓ Dolores hay (1914)

- ✓ Las mañanitas (1914)
- ✓ Para amar sin consuelo (1914)
- ✓ Acuérdate de mí (1914)
- ✓ La cucaracha (con coro mixto y acompañamiento) (1914)
- ✓ Perdí un amor (1914)
- ✓ Cerca de mí (1914)
- ✓ Cielito lindo (arr. Ponce, cuando aún no se conocía el autor) (1914)
- ✓ Soy paloma errante" (1914)
- ✓ El desterrado (1914)
- ✓ La despedida" (1914)
- ✓ El olvido (1914)
- ✓ A tus amigos (1914)
- ✓ Rayando el sol (1916)
- ✓ Adiós mi bien (1916)
- ✓ Ofrenda (1916)
- ✓ Ya sin tu amor (1916)
- ✓ Voy a partir (1916)
- ✓ Estrellita (1912)
- ✓ A la orilla de un palmar (1916)
- ✓ Serenata mexicana (1912)
- ✓ Marchita el alma (1912)
- ✓ La pajarera (1917)
- ✓ Una multitud más
- ✓ Tal vez (1905)
- ✓ Necesito (1905)
- ✓ Lejos de ti (1914) (poema de Adolfo Balbino Dávalos)
- ✓ Cuiden su vida (1914)
- ✓ Si alguna vez (1913)
- ✓ Que lejos ando (1916)
- ✓ Si algún ser (1914)
- ✓ Yo mismo no comprendo (1914)

- ✓ Isaura de mi amor (1913)
- ✓ Por ti mi corazón
- ✓ Por ti mujer (1913)
- ✓ Soñó mi mente loca (1912)
- ✓ Tú (1909)
- ✓ Aleluya (1909)
- ✓ Cerca de ti (poema de Adolfo Balbino Dávalos)

1897 - LARA, Agustín (Tlacotalpan, 1897 - Cidade do México, 1970)

Canções:

- ✓ *Farolito*
- ✓ *Granada*
- ✓ *Solamente una vez*
- ✓ *Pensa en mí*

1899 - CHAVEZ, Carlos (Popotla, 1899 - Cidade do México, 1978)

Ciclo:

TRES POEMAS PARA VOZ Y PIANO

1. *Segador*
2. *Hoy no lució la estrella de tus ojos*
3. *Nocturna Rosa*

1899 - REVUELTAS, Silvestre (Durango, 1899 - Cidade do México, 1940)

Ciclo:

DOS CANCIONES

3. *Amiga que te vas*
4. *Caminando*

1916 - MORENO (Manzano), Salvador (Veracruz, 1916 - Ciudad de México, 1999)

Canções :

- ✓ Canción del naranjo seco.
- ✓ Americano amor (canción de Habanera)

PERU

1900 - SAS, Andrés (Paris, 1900 – Lima, 1967)³

Ciclo :

SEIS CANTOS INDIOS DEL PERU

1. La Parihuana
2. El pajonal
3. La cuzqueñita
4. Alas de oro
5. Suray Surita
6. Amor se paga

URUGUAI

1923 - Errecart, Héctor Alberto Tosar (Montevideo, 1923 – Montevideo, 2002)

Ciclo :

SEIS CANCIONES DE « EL BARRIO DE SANTA CRUZ »

1. El barrio misterioso
2. Cantarcillo del aire ligero (callejón del agua)
3. Fuente
4. Calle de la pimienta

³ Compositor e folclorista francês radicado no Peru em 1924.

5. Cantar (Barrio adentro)
6. Villancico del sol de las cinco

LADINO (sefardita)

1901- RODRIGO, Vidre Joaquín (Valencia 1901 – Madrid, 1999)

Ciclos:

CUATRO CANCIONES SEFARDIES

1. Respóndemos
2. Una pastora yo amí
3. Nani, nani
4. Morena me llaman

1919 - LEVY, Yitzhak Isaac (Manisa (Imperio otomano), 1919 – Jerusalén, 1977)

Compilação de melodias:

CHANTS JUDEO-ESPAGNOLS (recueillis et notés par *Isaac Levy*)

1. Mi Padre era de Francia
2. Se Paseava Silvana
3. Por Que Llorax Blanca Niña
4. Tres Hermanicas Eran
5. Tres Hermanicas Eran (2e version)
6. El Rey Que Muncho Madruga
7. Don Amadi
8. Don Amadi (2e version)
9. Ir Me Quero La Mi Madre
10. Ya Viene El Cativo
11. Una Muchacha En Selanica
12. Noches, Noches, Buenas Noches

13. Esta Rachel La Estimoza
14. Andarleto, Mi Andarleto
15. Eschuchis Senor Soldado
16. Alci Mis Ojos Al Cielo
17. Sion, Tu Mi Ojo Preto
18. Levantose El Conde Ni no
19. Nani, Nani
20. En El Vergel De La Reina
21. Morenica A Mi Me Lllaman
22. Alta, Alta Es La Luna
23. Arvolicos D'almendra
24. Morena Me Lllaman
25. Un Lunes Por La Mañana
26. Un Lunes Por La Mañana (2e version)
27. La Mujer, La Mi Mujer
28. Una Pastora Yo Ami
29. La Soledad Da La Nochada
30. Paxaro D'Hermozura
31. Avre Este Abajour
32. Una Matica De Ruda
33. La Serena
34. Yo M'Enamori D'Un Aire
35. Yo M'Enamori D'Un Aire (2e version)
36. Ca scavela Del Amor
37. Durme, Durme
38. Marna, Yo No Tengo Visto p. 40
39. Como'l Paxaro Que Bola p. 41
40. Yo Me Acodro d'Aquella Noche p. 42
41. Cinco Anos Ya Va Hazer p. 43
42. Avre Tu Puerta Cerrada p. 44
43. Avre Tu Puerta Cerrada (2e version) p. 44
44. Mis Amigos Me Dan Esperança p. 45
45. Por La Tu Puerta Yo Pasi p. 46
46. Arvoles Lioran Por Lluvias p. 47
47. Para Qué Quero Yo Más Bivir p. 48

48. Una Noche Al Lunar p. 48
49. Hija Mia Mi Querida p. 49
50. Esta Montana d'Enfrente p. 50
51. Diziocho Años Tengo p. 51
52. Entre La Mar Y El Rio p. 52
53. Dime Rozina p. 53
54. Yendome Para Marsilia p. 53
55. Avrix Mi Galanica p. 54
56. Negra Fue La Hora Que Te Conoci p. 55
57. Por Una Niña p. 56
58. Puncha, Puncha p. 56
59. La Rosa Enflorece p. 57
60. Entre Las Huertas Paseando p. 58
61. Yo En Prizion, Tu en Las Flores p. 59
62. Povereta Muchachica p. 60
63. Mi Suegra p. 61
64. Axerico De Quinze Años p. 62
65. De Edad De Quinze Años p. 63
66. Quero Y Quero p. 64
67. Escuchad Los Mis Hermanos p. 64
68. Oh, Que Relumbror De Novia Hermoza p. 65
69. Por La Tu Puerta Yo Pasi p. 66
70. Ven Querida, Ven Amada p. 66
71. La Caleja De Matalon p. 67
72. Oh, Que Hermoza Muchacha p. 68
73. Havlo Con Coraje p. 69
74. Madre, Si Yo Me Muero p. 70
75. Assentada En Mi Ventana p. 70
76. Rahelica Baila p. 71
77. La Comida De La Mañana p. 71
78. Para Qué Me Parió Mama p. 72
79. Tus Ojicos Joya Mia p. 73
80. Las Estrellas De Los Cielos p. 74
81. Sos Muy Hermoza p. 74
82. La Vida Do Por El Raqui p. 75

83. Adio Querida p. 76
84. Cuatro Años d'Amor p. 77
85. Burjula, la mi Burjula p. 78
86. Una Tadre Fresquita De Mayo p. 79
87. Mama Mia Mi Querida p. 80
88. Dos Amantes Tengo Mama p. 81
89. Al Deredor De La Mi Cama p. 82
90. Rucu Quere Cama A La Franca p. 83
91. Durme, Durme Hermozo Hijico p. 84
92. Marna Mia Mi Querida p. 84
93. Tu Sos Hermoza, Donzella p. 85
94. Era Escuro p. 86
95. Mi Vino Tan Querido p. 86
96. Mi Coraçón p. 87
97. Rendez-vous A Ti Te Dava p. 87

1931 - CASTEL, Nico (Lisboa, 1931 – Nova Iork, 2015)

Compilação para voz e violão:

THE NICO CASTEL LADINO SONG BOOK

1. Scalerica de oro
2. Yo bolí
3. Arvolera
4. Las estreyas
5. Yo m' enamor d'un aire
6. A la una yo nací
7. Dunulá
8. Una pastora yo amí
9. Ah, el novio no quere dinero
10. Yéndome para Marsilia
11. En la mar hay una torre
12. Morena me llaman
13. Los bilbilicos
14. Una matica de ruda

15. Páxaro de hermosura
16. Ya viene el cativo
17. Nani, nani
18. Durme, durme
19. Durme hermozo hijico
20. Como la rosa en la guerta
21. Arvoles lloran
22. Noches, noches
23. Tu madre cuando te parió
24. El rey por mucho madruga
25. Ir me quero la mi madre
26. Que mueve mezes
27. La soledad de la nochada
28. Allí en el Mibdar
29. El Dio alto
30. Siete hijos de hanna
31. Respóndemos
32. Cuando el rey nimrod
33. Bendicho su nombre
34. Mizmor l'David

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

ATLAS LINGÜÍSTICOS

BLANCH, Juan M. Lope. (dir.) *Atlas lingüístico de México*. Estudios de dialectología mexicana (IV). México: Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios, El Colegio de México, Fondo de Cultura Económica, Universidad Nacional Autónoma de México.1990-2000.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno; ROTH, Jaime O. *Atlas de la Lengua Española en el Mundo*. Colección Colección Fundación Telefónica. Editorial Ariel, Tercera edición. Barcelona, 2016.

_____. MOUTON, Pilar García; MARTOS, Isabel Molina. *Atlas Lingüístico (y etnográfico) de Castilla-la Mancha*. Universidad de Alcalá, 2003. Disponível em: <<http://www.linguas.net/alecman/>>.

MARTOS, Isabel Molina; MOUTON, Pilar García. *Atlas Dialectal de Madrid*, 2015. Disponível em: <<http://adim.cchs.csic.es/>>. Acesso em 23 de novembro de 2018.

MOUTON, Pilar García. *El atlas lingüístico y etnográfico de Andalucía. Hombres y mujeres. Campo y ciudad*. Editor: Real Academia de la Lengua Vasca, 1992.

_____. *Atlas Lingüístico de la Península Ibérica (ALPI). Equivalencias Fonéticas AFI-ARFE* (Alfabeto Fonético Internacional – Alfabeto de la Revista de Filología Española). 2015. Disponível em: <<http://alpi.csic.es/es>>.

DICIONÁRIOS:

DICCIONÁRIO DE LA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Disponível em: <<http://www.rae.es/>>.

GRAN DICCIONARIO ESPASA-CALPE Español-Portugués / Português-Espanhol © 2001. Disponível em : <<https://www.wordreference.com>>.

LÓPEZ, Justo Fernández. *Diccionario de lingüística y ciencias afines. En línea*. Disponível em:<<http://hispanoteca.eu/Diccionario%20Ling%C3%BC%C3%ADstica/Eingangsseite/Diccionario%20de%20Ling%C3%BC%C3%ADstica%20-%20%C3%8Dndice.htm>>.

MICHAELIS. Dicionário Escolar. Espanhol – Português / Português – Espanhol, 2ª. edição. Editora Melhoramentos. São Paulo. 2008.

SANTILLANA. Dicionário para estudantes. Espanhol – Português / Português – Espanhol, 4ª. edição. Editora Moderna. 2014

SEÑAS. *Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños*. Martins Fontes. Rio de Janeiro, 2002.

ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRAGEIRA

ASELE, (Alcalá de Henares, 17-20 de septiembre de 1997) / Kira Alonso (dir.), Francisco Moreno Fernández (dir.), María Gil Bürmann (dir.), 1998.

CARBÓ, Carme; LLISTERRI, Joaquim; AYUSO, María Jesús Machuca; de MORRIZ, Carme de la Mota; RIERA, Montserrat; RÍOS, Antonio. *Estándar oral y enseñanza de la pronunciación del español como primera lengua y como lengua extranjera*. Revistas - ELUA - N. 17, 2003. Disponible em: <<http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/6153>>.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. *Qué español enseñar*. Arco Libros. Madrid, 2000.

MARTÍNEZ, Ana María Ruiz. *La variación fonética en ELE*. Lingüística em la Red. Universidad de Alcalá, 2013.

SACRISTÁN, María Luisa Gómez; HERRERO, María Antonieta Andión. *Rasgos fonéticos de América en la enseñanza de ELE ¿cuáles, cómo y dónde deben ser tratados?* El español como lengua extranjera: del pasado al futuro. Actas del VIII Congreso Internacional de ASELE, (Alcalá de Henares, 17-20 de septiembre de 1997) / Kira Alonso (dir.), Francisco Moreno Fernández (dir.), María Gil Bürmann (dir.), 1998.

ESPAÑHOL AMERICANO

BLANCH, Juan M. Lope. *En torno a las vocales caedizas del español mexicano*. Nueva Revista de Filología Hispánica, 17, 1-19. 1963-1964.

LUENGO, José Luis Ramírez; *Más allá del océano: una descripción del español en América*. Per Abbat: boletín filológico de actualización académica y didáctica, N.º. 2, 2007.

PARODI, Claudia. *El español y sus dialectos históricos en América: reconstrucción de la pronunciación*. Estudios de Lingüística Aplicada. Año 14, Núm. 23 y 24 (julio-diciembre 1996) Edición especial, 1996.

SADOWSKY, Scott. *El alófono labiodental sonoro [v] del fonema /b/ en el castellano de concepción (chile): una investigación exploratoria*. Estudios de Fonética Experimental, XIX, 2010, pp. 231-261.

SANTORO, Maurizio. *Puerto Rico Spanish: A case of partial restructuring*. Hybrido: Arte y Literatura 9: 47-57. 2007.

ESPAÑHOL RIOPLATENSE

CHANG, Charles B. *Variation in Palatal Production in Buenos Aires Spanish*. In Selected Proceedings of the 4th Workshop on Spanish Sociolinguistics, ed. Maurice Westmoreland and Juan Antonio Thomas, 54-63. Somerville, 2008.

VIOLANTE, Luisina. *Construcción y evaluación del back-end de un sistema desíntesis de habla en español argentino*. Tesis de Licenciatura.

Universidad de Buenos Aires. Facultad de Ciencias Exactas y Naturales. Departamento de Computación. 2012.

ESPAÑHOL NEUTRO

ÁVILA, Raúl. *La pronunciación del español: medios de difusión masiva y norma culta*. Nueva revista de filología hispánica vol.64 N^o.2. Ciudad de México jul./dic, 2016

PETRELLA, Lila. *El español "neutro" de los doblajes: intenciones y realidades*. La lengua española y los medios de comunicación. Siglo XXI de España Editores, Vol. 2, 1998.

PINTO, M^a del Rosario Llorente. *¿Qué es el español neutro?* Colegio de España/Ambos Mundos. Serie Cuadernos del Lazarillo, 31. 2006

ESPAÑHOL EUROPEU (OU PENINSULAR)

EBERENZ, Rolf. *Castellano Antigo y Español Moderno: Reflexiones sobre la periodización en la historia de la lengua*. Revista de Filología Española, vol. LXXI, n.º 1/2. 1991.

LLISTERRI, Joaquim. *Español peninsular – Consonantes. Sistema fonológico y principales alófonos. Descripción fonética y fonológica del español peninsular: consonantes*. Departament de Filologia Espanyola, Universitat Autònoma de Barcelona. Disponible em: <http://liceu.uab.es/~joaquim/phonetics/fon_esp/IPA_cons_sp.html>. Último acceso em 02 de novembro de 2018.

TOMÁS, Navarro Tomás. *El acento castellano*. Madrid Tipología de Archivos. Olózoga, 1935.

ESPAÑHOL ANDALUZ (MERIDIONAL)

BAÑULS, Juan Alberto Fernández. *La Copla Flamenca: lírica tradicional en andaluz*. Lyra mínima oral: los géneros breves de la literatura tradicional: actas del Congreso Internacional celebrado en la Universidad de Alcalá, 28-30 octubre. España, 1998.

CORRAL, Juan Antonio Moya; SOSIŃSKI, Marcin. Editores. *Las Hablas Andaluzas y la Enseñanza de la Lengua Española*. Actas de las XII Jornadas sobre la enseñanza de la lengua Española. Grupo de Investigación «Estudios de Español Actual». Editorial Universidad de Granada. Granada, 2007.

DE GUEVARA, Antonio Llorente Madonado. *Fonética y Fonología Andaluzas*. Revista de Filología Española, Vol 46, No 1/4, 1962.

HARO, Alfredo Herrero de. *The phonetics and phonology of Eastern Andalusian Spanish: A review of literature from 1881 to 2016*. Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura, 22 (2), 313-357. 2017.

LLORACH, Emilio Alarcos. "Fonología y fonética (a propósito de las vocales andaluzas)" Archivum, VIII. 1958.

MORENO, Elisabet Melguizo. *Convergencia y divergencia dialectal a propósito del habla de Pinos Puente y sus contactos con Granada*. Tesis Doctoral. Universidad de Granada. Departamento de Filosofía y Letras. Departamento de Lengua Espanhola. Granada, 2008.

NUÑEZ, Miguel Roperó. *La fonética andaluza en la lírica flamenca*. Actas del Congreso Internacional "Lyra minima oral III", Sevilla, 26-28 de noviembre de 2001.

SAWOFF, Adolf. *A sociolinguistic appraisal of the sibilant pronunciation in the city of Seville*. Festgabe für Norman Denison. Grazer Linguistische Studien 11-12. 238-262. 1980

SUTIL, Rosario Guillén. *Una cuestión de fonosintaxis: Realización en andaluz de la "S" final de palabra seguida de vocal*. Anuario de estudios filológicos, Vol. 15, 1992.

ESPAÑHOL EUROPEU SETENTRIONAL (CENTRO-NORTENHO)

MARTOS, Isabel Molina. *Un cambio fónico en las hablas rurales madrileñas: la consonante dental intervocálica*. Studia Linguistica et Philologica. Editura Universitatii din Bucuresti, 2011.

ESPAÑHOL SEFARDITA OU LADINO

LEVY, Denah. *La pronunciación del sefardí esmirniano de Nueva York*. Nueva Revista de Filología Hispánica Año 6, No. 3. México, 1952.

LÓPEZ, Cristóbal José Álvarez. *Estudio Lingüístico del Judeoespañol en la revista "Aki Yerushalayim"*. Tesis Doctoral. Universidad de Sevilla. Departamento de Lengua Española, Lingüística y Teoría de la Literatura. Sevilla, 2017.

FONÉTICA E FONOLOGIA ESPANHOLA

BARTOŠ, Lubomír. *Apuntes sobre la realización del fonema /b/ en el español*. Études romanes de Brno, vol. 2, pp. 93-100. 1966

GONZALEZ, Manuel González. *Metodología de los Atlas lingüísticos en España*. Universidad de Santiago, 1991.

LLORACH, Emilio Alarcos. *Fonología Española*. 4ª Edición. Editorial Gredos. Madrid, 1991

MASSONE, María Ignacia. *Estudio acustico y perceptivo de las consonantes nasales liquidas del español*. Estudios de fonética experimental, N.º. 3, págs. 13-34. 1988.

MOUTON, Pilar García. *La investigación geolingüística española en la actualidad*. Editor: Gobierno de Canarias, 2009.

_____. *Sobre fronteras entre variedades castellanas y atlas lingüísticos*. Lengua, ciencia y fronteras. Universidá d'uviéu Seminariu de Filoloxía Asturiana anexos de Revista de Filoloxía Asturiana II. Asturias, 2011

PIDAL, Ramón Menéndez. Director. *Revista de Filología Española*. Tomo II. Madrid, 1915

QUILIS, Antonio. *Principios de fonología y fonética españolas* - Cuadernos de lengua española N.º 37. 10ª Edición. Arco Libros. Madrid, 2010.

_____. *Tratado de fonología y fonética españolas*. Biblioteca Románica Hispánica 2ª Edición. Editorial Gredos. Madrid, 1999.

REGAN, Brendan Patrick. *The Effect of Dialect Contact and Social Identity on Fricative Demerger*. Tesis Doctoral. Dissertation Presented to the Faculty of the Graduate School of The University of Texas at Austin in Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Doctor of Philosophy. The University of Texas at Austin August, 2017.

SAAD, Mohamed Saad. *Estudio contrastivo de la asimilación consonántica en español y árabe*. *Anaquel de Estudios Arabes*, Vol. 13: 87-108. 2002.

SALCEDO, Claudia S. *The Phonological System of Spanish*. Southeastern Louisiana University. *Revista de Lingüística y Lenguas Aplicadas*, volumen 5, año 2010

WIDDISON, Kirk A. *16th Century Spanish Sibilant Reordering-Reasons for Divergence*. *Deseret Language and Linguistic Society*. BYU Scholars Archive Citation. *Symposium*: Vol. 13: Iss. 1, Article 9, 1987.

MANUAIS DE PRONÚNCIA ESPANHOLA

ALMIÑANA, Juan María Garrido; AYUSO, María Jesús Machuca; MORRIZ, Carme de la Mota; *Prácticas de fonética. Lengua española I*. Universitat Autònoma de Barcelona. Barcelona, 1998.

ÁLVAREZ, Maria Pilar Nuño; RODRÍGUEZ, José Ramón Franco (Equipe de la Universidad de Alcalá). *Español Lengua Extranjera. Fonética Nivel Elemental A2 - 2ª Edição - Grupo Anaya*. Madrid, 2008.

ÁVILA, RAÚL. *Español Lengua Extranjera. Fonética Nivel Avanzado B2 - 2ª Edición* - Grupo Anaya. Madrid, 2008.

PÉREZ, Aquilino Sánchez; MATILLA, José A. *Manual Práctico de Corrección Fonética del Español*. 6ª Edición. Sociedad General Española de Librería. Madrid, 1995

TOMÁS, Tomás Navarro. *Manual de Pronunciación Española*. Colección Textos Universitarios Número 03. Consejo Superior Investigaciones Científicas. Madrid, 1999.

SESEO, CECEO E DISTINÇÃO DE /s/ E /θ/

ALONSO, Amado. *Historia del Ceceo y del Seseo Españoles*. Thesaurus. Tomo VII. Núms. 1, 2 y 3. 1951.

ALVAR, Manuel. *A vueltas con el seseo y el ceceo* Biblioteca Virtual Universal. Editorial del cardo, 2006.

MUÑOZ, Mirta. *El seseo y el ceceo*. Revista Documentos Lingüísticos y Literarios UACH Vol.5. Chile, 1980.

PONSODA, Juan Andrés Villena; SAEZ, José María Sánchez; MUÑOZ, Antonio Manuel Ávila. *Modelos probabilísticos multinomiales para el estudio del ceceo, seseo y distinción de /s/ y /θ/*: datos de la ciudad de Málaga. Universidad de Alicante. Departamento de Filología Española, Lingüística General y Teoría de la Literatura, 1995.

USO DO ALFABETO FONÉTICO INTERNACIONAL NO ESPANHOL

CELDRÁN, Eugenio Martínez; PLANAS, Ana María Fernández; SABATÉ, Josefina Carrera. *Illustrations of the IPA. Castilian Spanish*. Journal of the International Phonetic Association. Volume 33, Issue 2. Cambridge University Press. August 2003.

COLOMA, Germán. *Illustrations of the IPA. Argentine Spanish*. Journal of the International Phonetic Association. Volume 48, Issue 2. Cambridge University Press. August 2018.

GURLEKIAN, J. A; COLANTONI, L; Torres, H. *El alfabeto fonético SAMPA y el diseño de corpora fonéticamente balanceados*. Fonoaudiológica. Editorial ASALFA. Tomo: 47, Numero: 3, pp 58-69, Diciembre, 2001

KARNA, Duane Richard. *The Use of the International Phonetic Alphabet in the Choral Rehearsal*. Scarecrow Press, 2012.

YEÍSMO

ARCE, Jaime Peña. *Yeísmo en el Español de América. Algunos Apuntes sobre su extensión*. Filología, No. 33, 2015.

BÈS, Gabriel G. *Examen del concepto de rehilamiento*. Thesaurus: boletín del Instituto Caro y Cuervo. Espanha, 1964.

CANALES, Vicente Moratal. *Estudio sincrónico y contrastivo sobre el yeísmo en Gandía: enfoque variacionista y sociolingüístico*. Ianua. Revista Philologica Romanica. Vol. 11. 2011. Disponível em: <<http://www.romaniaminor.net/ianua/>>.

CELDRÁN, Eugenio Martínez. *Naturaleza fonética de la consonante 'ye' en español*. Normas – Revista de Estudios Lingüísticos Hispánicos. No. 5. 2015. Disponível em: < <http://roderic.uv.es/handle/10550/47257>>.

GUITARTE, Guillermo L. *El ensordecimiento del yeísmo porteño. Fonética y fonología*. Revista de Filología Española, Vol 39, No 1/4, 1955.

MARTOS, Isabel Molina. *Yeísmo Madrileño y Convergencia Dialectal Campo/Ciudad*. Variación yeísta en el mundo hispánico. Lengua y Sociedad en el Mundo Hispánico N.º. 32. Iberoamericana Vervuert. Madrid, 2013.

_____. *The Merge /j/ - /ɰ/ (Yeísmo) in Central Spain: Advances Since the ALPI (Atlas Lingüístico de la Península Ibérica)*. Dialectologia. Special issue, III. Universitat de Barcelona. Barcelona, 2012.

NAVARRETE, Yehicy Orduz. *La pérdida de distinción fonológica /j/ - /ɰ/ en el habla bogotana*. Folios N.º 37. Universidad Pedagógica Nacional. Facultad de Humanidades. Bogotá. Colombia, 2013.

OLMOS, Bienvenido Palomo. *Palabras homófonas y homógrafas en español como consecuencia del yeísmo*. CAUCE. Revista de Filología y su Didáctica, n.º13. 1990

PONTES, Valdecy de Oliveira; SOUZA, Leticia Joaquina de Castro Rodrigues Souza e; OLIVEIRA, Andre Silva; SOUSA, Raimundo Nunes de. *Yeísmo Versus Elleísmo en la Variedad Peninsular del Español*. HISPANISTA – Vol XV – n.º56 – Enero – Febrero – Revista electrónica de los Hispanistas de Brasil. Marzo de 2014.